



PLANO ESTRATÉGICO

DE PERMANÊNCIA E ÊXITO



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Goiânia, julho de 2017.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

CNPJ	10.870.883/0001-44
Razão Social/Nome Fantasia	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Avenida Assis Chateaubriand, nº 1.658, Setor Oeste.
Cidade-UF/CEP	Goiânia-GO/74130-012
Telefone/Fax	(62) 3612-2200
Site/ E-mail de contato	www.ifgoias.edu.br /gabinete.reitoria @ifg.edu.br
Número de Câmpus	14
Número de Cursos	118
Número de Estudantes (cursos regulares e presenciais)	12.568 *

* Dados extraído do Visão IFG em 25.05.2017

CORPO DIRIGENTE DO IFG

Jerônimo Rodrigues da Silva
Reitor

Adelino Candido Pimenta
Diretor Executivo

Adriana dos Reis Ferreira
Pró-Reitora de Ensino

Ruberley Rodrigues de Souza
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Sandro Ramos de Lima
Pró-Reitor de Extensão

Weber Tavares da Silva Júnior
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Ubaldo Eleutério da Silva
Pró-Reitor de Administração

Tiago Gomes Araújo
Diretor-Geral do Câmpus Águas Lindas de Goiás

Ewerton Rodrigo Gassi
Diretor-Geral do Câmpus Anápolis

Ana Lucia Siqueira de Oliveira
Diretora-Geral do Câmpus Aparecida de Goiânia

Sandro Ramos de Lima
Diretora-Geral do Câmpus Cidade de Goiás

Murilo de Assis Silva
Diretor-Geral do Câmpus Formosa

Alexandre Silva Duarte
Diretor-Geral do Câmpus Goiânia

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon
Diretora-Geral do Câmpus Goiânia Oeste

Alan Keller Gomes
Diretor-Geral do Câmpus Inhumas

Aline Silva Barroso
Diretora-Geral do Câmpus Itumbiara

Mara Rúbia de Souza Rodrigues Morais
Diretora-Geral do Câmpus Jataí

José Carlos Barros Silva
Diretor-Geral do Câmpus Luziânia

Aldemi Coelho Lima
Diretor-Geral do Câmpus Senador Canedo

Leonne Borges Evangelista
Diretor-Geral do Câmpus Uruaçu

João Marcos Bailão de Lima
Diretor-Geral do Câmpus Valparaíso

COMISSÃO GERAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES

Portaria nº 1493, de 31 de agosto de 2015
Portaria nº 1693, de 01 de outubro de 2015
Portaria nº 408, de 02 de março 2016
Portaria nº 1342 , de 17 de junho de 2016
Portaria nº 295, de 13 de fevereiro de 2017

Adriana dos Reis Ferreira - Pró-Reitora de Ensino/PROEN

Alinne Monteiro da Cruz Atanásio - Técnica em Assuntos Educacionais/PROAD

Clarinda Aparecida da Silva - Diretora de Pós-Graduação/PROPPG

Daniella de Souza Bezerra- Diretora de Educação Básica e Superior/PROEN

Flávia de Barros Vianna Sgarbi de Castro- Coordenadora de Assistência Estudantil/PROEX

Ghesley Jorge Xavier- Coordenador dos Cursos EJA/PROEN

Jakeline Cerqueira de Moraes - Assistente em Administração/PROEN

Júlio César dos Santos- Diretor de Educação a Distância/PROEN

Natália Cordeiro Laurias - Coordenadora do Núcleo de Planejamento/PRODI

Renan Rodrigues de Oliveira- Diretor de Administração Acadêmica/PROEN

Thiago Wedson Hilário - Coordenador de Registro de Diplomas/ PROEN

Waléria Rodovalho - Diretora de Ações Profissionais e Tecnológicas/PROEX

Zilda elei Maria Santana- Pedagoga/PROEN

COMISSÃO LOCAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES – CÂMPUS ÁGUAS LINDAS

Portaria nº 2295, de 18 de dezembro de 2015
Portaria nº 878, de 15 de maio de 2017

Carla Adriana Oliveira Silva – Assistente em Administração

Cintya Malena Nery Silva – Psicóloga-Área

Dirceu Luiz Hermann – Professor EBTT

Eduardo Junio Ferreira Santos - Professor EBTT

Fábio Teixeira Kuhn – Professor EBTT

Fernanda Keley Silva Pereira Navarro – Professor EBTT

Flávia de Souza Brito – Assistente Social

Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos – Professor EBTT

Lara Patrícia de Lima Cavalcante – Professor EBTT

Nilson Tavares Filho - Professor EBTT

Thiago Anunciação Rezende – Professor EBTT

Tiago Gomes de Araújo - Professor EBTT

**COMISSÃO LOCAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES –
CÂMPUS ANÁPOLIS**

Portaria nº 2296, de 18 de dezembro de 2015

Paula Graciano Pereira – Professor EBTT

Poliane Vieira Nogueira - Professor EBTT

Telma Aparecida Teles Martins Silveira - Professor EBTT

Marcos Antônio de Carvalho Rosa - Psicólogo-Área

Cassiomar Rodrigues Lopes - Professor EBTT

**COMISSÃO LOCAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES –
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA**

Portaria nº 2284, de 17 de dezembro de 2015

Iêda Vilela Machado - Psicóloga - Área

Jaqueline Pereira de Oliveira Vilasboas - Docente

José Renato Massom - Coordenador de Pólo de EaD

Luciana Gomes Ribeiro - Docente

Luiz Fernando Nunes Rocha - Coordenador do Curso Técnico Integrado em Edificações

Maria Etevalda Batista da Silva - Coordenadora de Apoio Pedagógico ao Discente

Regis Puppim - Coordenador do Curso Técnico Integrado em Modelagem do Vestuário –

Wanderley Azevedo de Brito - Chefe do Departamento de Áreas Acadêmicas

**COMISSÃO LOCAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES –
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS**

Portaria nº 2285, de de 2015

Tháisa Cardoso Nascimento - Docente

Ádria Borges Figueira Cerqueira - Docente

Érica de Almeida Bastos Zanon - Docente

Maloni Montanini Mafei - Docente

Michelly Christine dos Santos - Docente

Naira Rosana Dias - Docente

Euzamar Ribeiro de Oliveira - Assistente Social

Colaboradores

Ciro José Almeida Macedo - Docente

Emicléia Alves Pinheiro - Coordenadora Pedagógica

Fabiana Lula Macedo - Docente

Lucas Manoel de Andrade - Coordenador de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino

Renata Tavares de Brito Falletei - Técnica em Assuntos Educacionais

**COMISSÃO LOCAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES –
CÂMPUS FORMOSA**

Portaria nº 2286, de de 2015

Apoliana Inácio Ferreira - Auxiliar de Administração

Daniela Pereira Versieux - Docente (Presidente)

Danilo José Dalio - Docente

Fabiano Paiva Vieira - Docente

Marilene Antônia dos Santos Muniz - Pedagogo/Área

Oberdan Quintino de Ataídes - Docente

Thiago Gonçalves Dias - Docente

Colaboração: Daniel Sejour de Araújo- Docente

**COMISSÃO LOCAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES –
CÂMPUS GOIÂNIA**

Portaria nº 2287, de de 2015

Departamento de Áreas Acadêmicas I

Felipe Ferreira Valoz Júnior - Professor EBTT

Gleice Alves de Sousa – Professor EBTT

Humberto Pires da Paixão – Técnico em Assuntos Educacionais

Micheline Madureira Lage – Professor EBTT

Rainer Gonçalves Sousa – Professor EBTT

Ronan Gil de Moraes – Professor EBTT

Rosana Araújo Rodrigues – Professor EBTT

Departamento de Áreas Acadêmicas II

Ariana Cárita de Assis Marinho Silva – Técnico em Assuntos Educacionais

Dulcinéia de Castro Santana – Professor EBTT

Edson Roberto Rodrigues Sales – Professor EBTT

Iran Martins do Carmo – Professor EBTT

Iversen Fernandez Malentachi – Professor EBTT

Departamento de Áreas Acadêmicas III

Antônio Henrique C. Martins – Professor EBTT

Beatriz Carneiro C. Salles – Professor EBTT

Fábio Campos Macedo – Professor EBTT

Jussanã Milograna – Professor EBTT

Nilton Ricetti X. de Nazareno – Professor EBTT

Paula Adornelas de Oliveira – Assistente de Alunos

Departamento de Áreas Acadêmicas IV

Cíntia Campos Ferreira – Psicólogo Área

Édio Cardoso de Paiva – Professor EBTT

Edni Nunes de Oliveira – Professor EBTT

Eider Lúcio de Oliveira - Professor EBTT

Eliana Ribeiro Pardim - EAD

Eliézer Marques Faria – Professor EBTT

Hipólito Barbosa Machado Filho – Professor EBTT

Mônica Graziella de Paolis Bartholo – Professor EBTT

Colaboradores

Márcia Cecília Ramos Lopes – Técnico em Assuntos Educacionais

Samir Yussif Wehbi Arabi – Professor EBTT

Vinícius Carvalhaes – Professor EBTT

**COMISSÃO LOCAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES –
CÂMPUS GOIÂNIA OESTE**

Portaria nº 2288, de 17 de dezembro de 2015

André Rodrigues Coimbra – Professor EBTT

Clarice Gomes das Neves – Assistente Social

Dorian Erich de Castro – Professor EBTT

Hermes Alves Borges – Professor EBTT

Katiane Martins Mendonça – Professor EBTT

Lenir de Jesus Barcelos Coelho – Técnico em Assuntos Educacionais

Ludmila Lobo de Freitas – Assistente em Administração

Rachel Benta Messias Bastos – Professor EBTT

Colaboradores

Ádria Assuncao Santos de Paula – Professor EBTT

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon – Professor EBTT

**COMISSÃO LOCAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES –
CÂMPUS INHUMAS**

Portaria nº 2289, de de 2015

Nisval Ferreira Guimarães – Professor EBTT - Chefe de Departamento

Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos – Professor EBTT - Coordenador de Curso

Shirley Carmem da Silva - Pedagoga – Coordenadora CAE

Darlene Ana de Paula Vieira – Professora EBTT

Simone Ariomar de Souza – Professora EBTT - Gerente GEPEX

Heliane Braga Coelho – Pedagoga/Área

Paulo Francisco da Conceição – Professor EBTT - Coordenador Polo

**COMISSÃO LOCAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES –
CÂMPUS ITUMBIARA**

Portaria nº 2290, de 17 de dezembro de 2015

Andrea Gomes Cardoso – Técnica em Assuntos Educacionais

Cláudio Roberto Pacheco - Docente

Fernando dos Reis de Carvalho – Docente

Gilmar Fernandes da Silva – Docente

Marcos Antônio Arantes Freitas – Docente

Mônica de Oliveira Fernandes – Assistente Social

Patrícia Arantes Peixoto Borges – Pedagoga

Tatiana Aparecida Rosa da Silva – Docente

Colaboradores

Leonardo Magalhães de Castro – Docente

**COMISSÃO LOCAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES –
CÂMPUS JATAÍ**

Portaria nº 2291, de 17 de dezembro de 2015

Abgail Rodrigues Silva - Docente

Altair Justino de Carvalho Micheli - Assistente Social

Carlos César da Silva - Docente

Eulher Chaves Carvalho - Docente

Leizer Fernandes Moraes - Docente

Mirela Lima Carvalho - Psicóloga/Área

Paulo Henrique de Souza - Docente

Sérgio Henrique de Almeida - Docente

Colaboradores

Suenir Carneiro de Lima Assis - Pedagoga

**COMISSÃO LOCAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES –
CÂMPUS LUZIÂNIA**

Portaria nº 2292, de de 2015

Cícero Batista dos Santos Lima - Pedagogo/Área

Gesiel Gomes Silva - Docente

Jeisa Fernandes Marcondes - Psicóloga/Área

Aldo Lucio de Freitas Mundim - Docente

Leonardo François de Oliveira - Docente

Romilson Cardoso - Técnico em Assuntos Educacionais

José João de Carvalho - Docente

Marizângela Aparecida de Bortolo Pinto - Docente

**COMISSÃO LOCAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES –
CÂMPUS SENADOR CANEDO**

Portaria nº 2088, de 27 de novembro de 2015

Portaria nº 2297, de 18 de dezembro de 2015

Monise Cristina Ribeiro Casanova Coltro - Docente/Chefe de Departamento de Áreas Acadêmicas

Frederico Mercadante - Coordenador Acadêmico

Jorge Marques dos Anjos - Coordenador de Curso

Felippe dos Santos e Silva - Coordenador de Curso

Hugo César Peixoto - Docente

Ana Paula de Souza - Coordenadora de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino

Camila Lorrane Rodrigues dos Santos - Assistente Social

Deangelis Damasceno - Docente

**COMISSÃO LOCAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES –
CÂMPUS URUAÇU**

Portaria nº 2293, de 17 de dezembro de 2015

Andreia Alves do Prado – Docente/Chefe de Departamento das Áreas Acadêmicas

Marcelo Leite Pereira - Docente/Coordenador de Curso

Maurílio Humberto Rodrigues Miranda - Docente/Coordenador de Curso

Flávio Antônio dos Santos - Docente/Coordenador de polo EAD

Wallace Pereira Santana - Assistente em Administração/Coordenador de Registros Escolares

Vânia Cláudia Guimarães - Pedagoga/Área

Cristiane Alvarenga Rocha Santos - Docente

**COMISSÃO LOCAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES –
CÂMPUS VALPARAÍSO**

Portaria nº 2294, de 17 de dezembro de 2015

Lucivânio Oliveira Silva – Docente/Chefia de Departamento

João Roberto Deroco Martins – Docente/Coordenador dos cursos de Automação Industrial e
Eletrotécnica (EJA)

Polliana Cândida Oliveira Martins – Docente/Coordenadora do curso de Mecânica

Éder Silva de Brito – Docente/Coordenador do curso de Licenciatura em Matemática

André Luiz Souza de Jesus – Psicólogo/Área

Livia Cristina Ribeiro dos Reis - Pedagogo/Área

Douglas Caixeta de Queiroz – Docente/Coordenador dos Cursos EAD

Colaboradores

Dejane Benaia da Silva – Técnica em Assuntos Educacionais

**COMISSÃO LOCAL DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Júlio César dos Santos - Diretor de EAD

Renata Luiza da Costa - Coordenação Pedagógica/EAD

Leonardo Martins da Silva - Coordenação Administrativa/EAD

Abdalla Antonios - Coordenador Profuncionário/

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. JUSTIFICATIVA.....	21
3. BASE CONCEITUAL.....	23
4. OBJETIVOS.....	24
5. METODOLOGIA.....	26
6. PLANO INSTITUCIONAL DO IFG.....	31
7. DIRETRIZES GERAIS PARA EXECUÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO.....	48
7.1. Estrutura da Comissão Permanente.....	49
7.2. Metodologia e metas de execução, acompanhamento, avaliação e atualização do Plano de Permanência e Êxito.....	50
8. SÍNTESE DOS PLANOS DOS CÂMPUS.....	53
8.1. Câmpus Águas Lindas.....	53
8.2. Câmpus Anápolis.....	60
8.3. Câmpus Aparecida de Goiânia.....	61
8.4. Câmpus Cidade de Goiás.....	69
8.5. Câmpus Formosa.....	73
8.6. Câmpus Goiânia.....	81
8.7. Câmpus Goiânia Oeste.....	97
8.8. Câmpus Inhumas.....	101
8.9. Câmpus Itumbiara.....	107
8.10. Câmpus Jataí.....	114
8.11. Câmpus Luziânia.....	130
8.12. Câmpus Senador Canedo.....	137
8.13. Câmpus Uruaçu.....	141
8.14. Câmpus Valparaíso.....	146
8.15. Cursos a distância.....	150
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	153

REFERÊNCIAS.....	154
APÊNDICES.....	155

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), criado pela Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que transformou os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, é uma autarquia federal detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais.

Trata-se, portanto, de uma Instituição multicâmpus, pluricurricular, de educação superior, básica e profissional, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica gratuita nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional - 2012-2016, o IFG tem por função social, mediar, ampliar e aprofundar a formação integral de profissionais - cidadãos, capacitados a atuar e intervir no mundo do trabalho, na perspectiva da consolidação de uma sociedade democrática e justa social e economicamente. Portanto, o seu papel social pode ser visualizado na produção, na sistematização e na difusão de conhecimentos de cunho científico, tecnológico, filosófico, artístico e cultural, construído na ação dialógica e socializada desses conhecimentos.

O IFG tem 14 (quatorze) câmpus em funcionamento: Anápolis, Formosa, Goiânia, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Uruaçu, Aparecida de Goiânia, Cidade de Goiás, Águas Lindas, Goiânia Oeste, Senador Canedo e Valparaíso. No Quadro 1, segue o ano de criação de cada um dos câmpus:

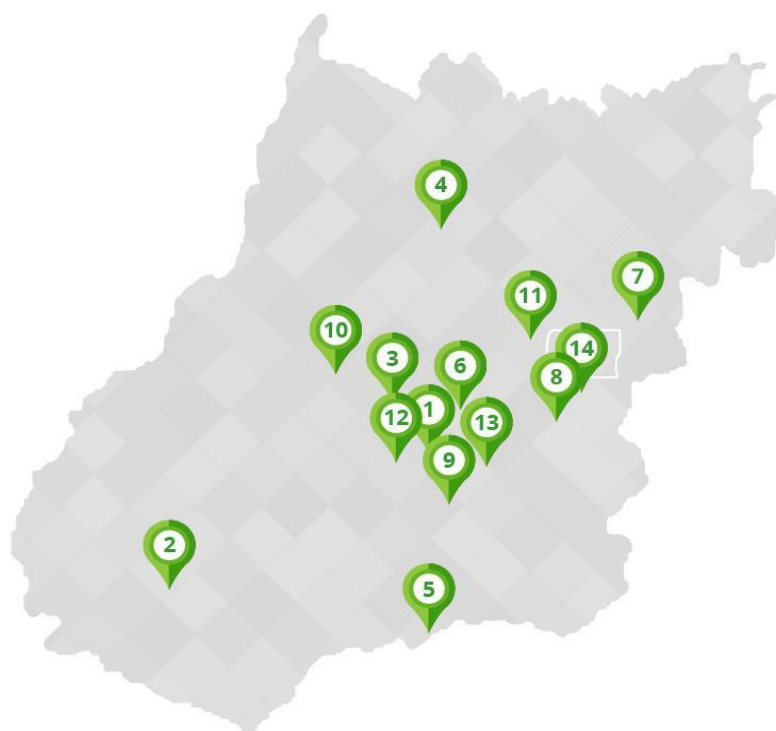
Quadro 1- Câmpus do IFG com as Datas de Implantação (desde Escola Técnica/CEFET)

CÂMPUS	Ano de Criação
Águas Lindas	2014
Anápolis	2010
Aparecida de Goiânia	2012
Cidade de Goiás	2012
Formosa	2010
Goiânia	1942
Goiânia Oeste	2014

Inhumas	2006
Itumbiara	2008
Jataí	1988
Luziânia	2010
Senador Canedo	2014
Uruaçu	2008
Valparaíso	2015

No processo de interiorização e expansão dos Câmpus, a maior concentração foi consolidada na Região Metropolitana de Goiânia e na Região do Entorno do Distrito Federal, onde há uma maior densidade demográfica do Estado, conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1: Distribuição Geográfica dos Câmpus do IFG

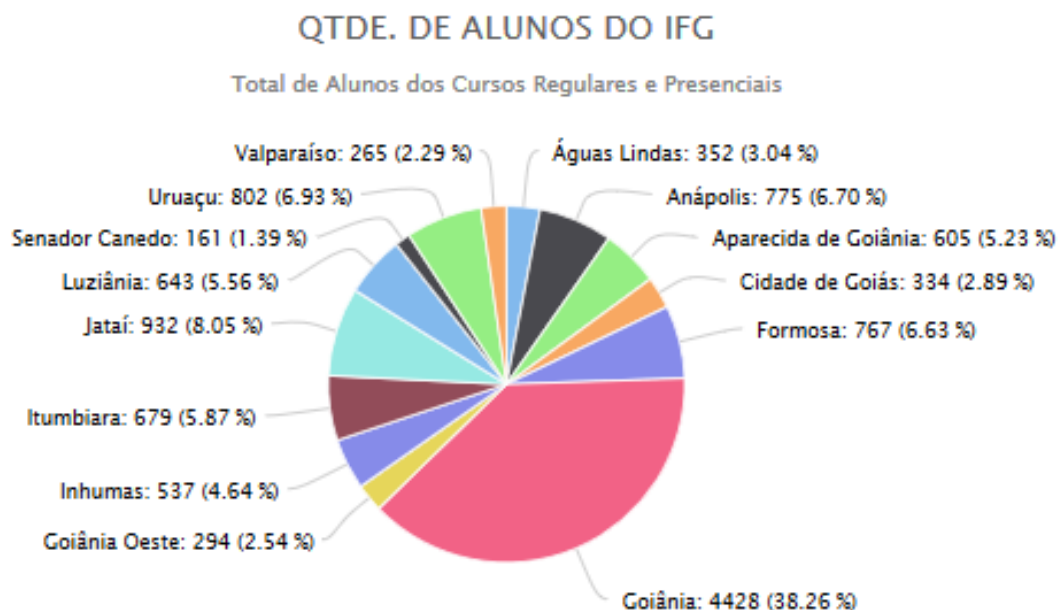


	Câmpus	Goiânia
1.		
2.	Câmpus	Jataí
3.	Câmpus	Inhumas
4.	Câmpus	Uruaçu
5.	Câmpus	Itumbiara
6.	Câmpus	Anápolis
7.	Câmpus	Formosa
8.	Câmpus	Luziânia
9.	Câmpus	Aparecida de Goiânia
10.	Câmpus	Cidade de Goiás
11.	Câmpus	Águas Lindas
12.	Câmpus	Goiânia Oeste
13.	Câmpus	Senador Canedo
14.	Câmpus	Valparaíso

Em 2016, o IFG tinha cerca de 12 mil alunos matriculados nos cursos presenciais e 2 mil alunos nos cursos ofertados em Educação a Distância - EAD, além dos alunos

matriculados nos cursos FIC - Formação Inicial Continuada e nos de Extensão, conforme Figura 2.

Figura 2: Quantidade de matrículas nos cursos presenciais por Câmpus do IFG



Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016.

A Instituição, além de ampliar a atuação em vários municípios do Estado, tem buscado ampliar as modalidades e formas de oferta tanto na educação básica quanto na educação superior, inclusive com a oferta de cursos de pós-graduação.

Na Educação Básica, são 66 (sessenta e seis) cursos, totalizando 56% do total de cursos ofertados pelo IFG. Para os estudantes em idade escolar são ofertados, em 13 (treze) câmpus, os cursos técnicos integrados ao ensino médio em jornada integral, com duração de 3 (três) anos e no Câmpus Goiânia em quatro anos, em turno parcial.

Para os estudantes que não concluíram o ensino médio na idade considerada regular, são oferecidos os cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Além da forma integrada, o IFG oferta ainda os cursos técnicos subsequente ao ensino médio em 3 (três) câmpus.

Na Educação Superior, são oferecidos os cursos de graduação, sendo 4 (quatro) de Tecnologia, 23 (vinte e três) Bacharelados e 19 (dezenove) Licenciaturas. Os Cursos de Tecnologia ofertados são os de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e o de Logística. Dentre os cursos de bacharelado ofertados, a maioria é de engenharia, porém com diversificação de áreas: Civil, Mecânica, Controle e Automação, Elétrica, Ambiental e

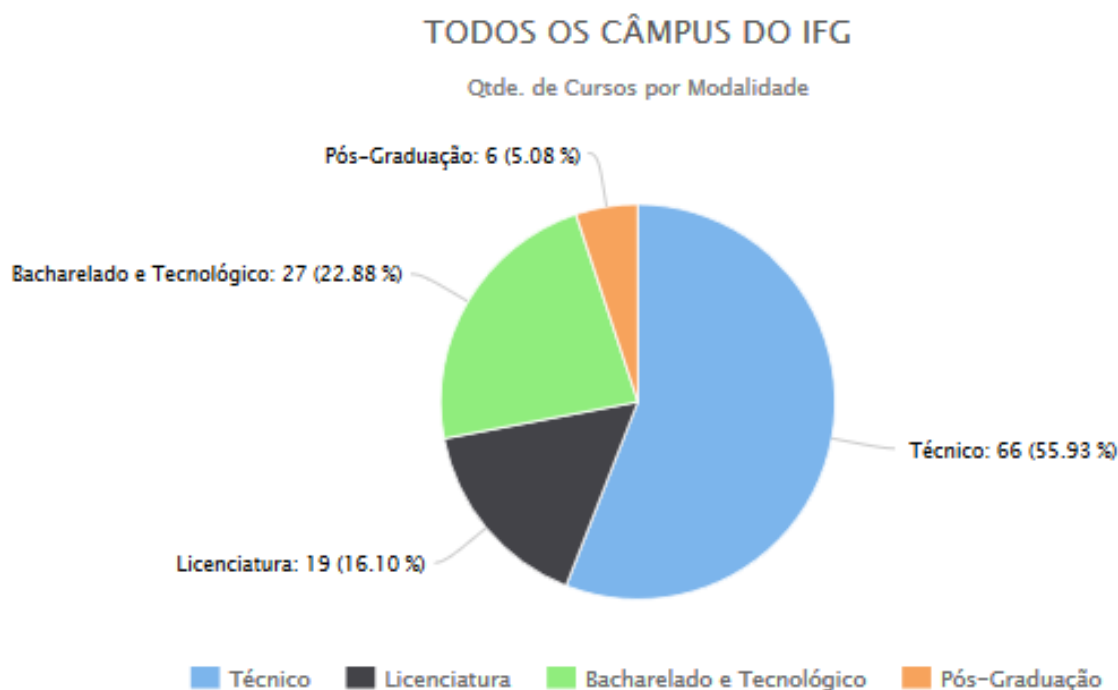
Sanitária, Cartográfica e de Agrimensura, Civil da Mobilidade e de Transportes. Além das Engenharias, são ofertados os cursos de Bacharelado em Química, Cinema, Turismo, Ciência da Computação e Sistema de Informações. Os bacharelados correspondem a 23% de toda a oferta institucional.

São 19 (dezenove) cursos de Licenciatura ofertados em 13 câmpus e correspondem a 16% de toda a oferta. Assim como nos bacharelados, a oferta por área é bem diversificada, com os seguintes cursos: Matemática, Física, Química, História, Ciências Sociais, Ciências Biológicas, Música, Dança, Artes Visuais, Letras -Português, Pedagogia e Pedagogia Bilíngue-Letras Libras.

E finalizando a oferta de nível superior, são ofertados dois cursos de mestrado: o mestrado profissional em Tecnologia de Processos Sustentáveis e o mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática e 4 (quatro) cursos de especialização lato sensu: Políticas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica; em matemática; em ensino de ciências e educação matemática e em telecomunicações: prédios inteligentes, totalizando 5% da oferta total (FIGURA 3).

Na modalidade à distância, são oferecidos 7 (sete) cursos técnicos subsequentes, sendo 4 (quatro) no Programa Profucionário e 3(três) de demanda aberta. Todos os cursos são ofertados pelo IFG através do Programa de Fomento Rede e-Tec Brasil, uma ramificação do PRONATEC. Os cursos do Programa Profucionário atendem à demanda fechada dos servidores da educação municipal e estadual de nível médio, atuando com formação em serviço. São eles: Curso Técnico em Alimentação Escolar subsequente ao Ensino Médio; Curso Técnico em Infraestrutura Escolar subsequente ao Ensino Médio; Curso Técnico em Secretaria Escolar subsequente ao Ensino Médio; e Curso Técnico em Multimeios Didáticos subsequente ao Ensino Médio. Os cursos de demanda aberta são voltados ao público em geral, e são: Curso Técnico em Açúcar e Álcool subsequente ao Ensino Médio; Curso Técnico em Edificações subsequente ao Ensino Médio; e Curso Técnico em Química subsequente ao Ensino Médio.

Figura 3: Quantidade de Cursos Presenciais, por modalidade, do IFG



Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016.

O acesso aos cursos se dá por meio de formas de ingresso variadas, como a utilização da nota do Enem para os cursos de graduação; provas para os técnicos integrados; sorteio e entrevista para os cursos técnicos integrados na modalidade de Jovens e Adultos e para os cursos subsequentes, e chamadas públicas simplificadas para as vagas remanescentes. Também são realizados processos para transferência interna, externa, reingresso e para portador de diplomas. Em todas as formas de ingresso, é levado em consideração a Política de Ações Afirmativas, que garante no mínimo de 50% das vagas para estudantes egressos de escola pública, de acordo com a renda per capita e o estudante autodeclarado preto, pardo ou indígena, em conformidade com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.

Desde 2008, a preocupação com a democratização do acesso tem estado na ordem do dia no IFG, posto que assume-se como premente o compromisso político de oportunizar o acesso dos segmentos sociais historicamente excluídos e pela criação de instâncias democráticas para a efetiva participação dos servidores, discentes e comunidade, visando a definição dos rumos institucionais. Buscou-se ainda manter a tradição e a preservação do IFG como um espaço de realização de ações sociais, políticas e culturais, no sentido de ampliar a formação dos estudantes.

Com a estrutura multicampus, a diversidade dos eixos tecnológicos e pela possibilidade de verticalização, cabe agora ao IFG consolidar seus objetivos institucionais na formação e, para isto, faz-se necessário, criar mecanismos institucionais, e para tal, é premente primar pela permanência e êxito de seus estudantes.

Também se destaca a oferta de cursos na modalidade a distância que se orienta pela perspectiva de levar formação de qualidade a todos, principalmente considerando a interiorização e a superação de questões relacionadas à possibilidade de formação em serviço, em comunidades isoladas pela distância geográfica e periferias dos grandes centros.

Ressaltamos que várias iniciativas já foram e são realizadas nos câmpus com este objetivo, mas são ações isoladas, pontuais e, que, poderiam ser institucionalizadas de forma a contribuir para que o IFG cumpra efetivamente e com eficiência o seu papel social.

Por tudo isso, os câmpus e a Reitoria do IFG encontram-se desafiados a construir um Plano Institucional, tendo em vista a construção de uma política perene de permanência e êxito, assentada no envolvimento de todos os setores institucionais.

2. JUSTIFICATIVA

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, na qual o IFG está inserido, oportunizou no período de 2008 a 2014, a maior expansão da educação profissional no Brasil e, neste contexto, houve uma interiorização da oferta e a ampliação das vagas, tanto para a educação básica quanto para a educação superior.

As questões de acesso foram priorizadas nesse momento, mas sem deixar de mitigar as questões de permanência e êxito. Contudo, mesmo com esforços, houve um descompasso entre o ingresso e o êxito. A evasão se tornou uma das fragilidades educacionais, o que chamou a atenção inclusive de órgãos fiscalizadores, como o Tribunal de Contas da União - TCU.

Estes problemas que assolam a educação, infelizmente, não estão presentes somente na Rede Federal, mas é um cenário que também se configura nas demais instituições de ensino públicas e privadas e, em todos os seus níveis e modalidades. No entanto, gera maior responsabilização para o setor público, em função dos gastos que são realizados, do número de vagas que ficam ociosas e pela população continuar com baixos índices de escolaridade.

No IFG, não é muito diferente, houve a democratização do acesso, porém a evasão e o êxito estudantil são um imbróglio para a Instituição. Por ter uma estrutura multicampus e pluricurricular, com 14 câmpus em funcionamento, diversos cursos em variadas modalidades,

apresenta realidades distintas em relação aos dados sobre evasão, retenção e êxito. Destarte, os fatores que levam à evasão e retenção precisam ser analisados de forma particular, levando em consideração a realidade de cada câmpus e de cada curso, nos diferentes níveis e modalidades.

O Acórdão TCU nº 506/2001 determinou ao Ministério da Educação que estabelecesse uma política para combater a evasão e ampliar o êxito na Rede Federal. Em atendimento a esta demanda, o MEC propôs uma metodologia nacional para que cada instituição, que compõe a Rede Federal, elaborasse o seu Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes.

Os principais objetivos do Plano Estratégico Institucional são: realização de diagnóstico das causas de evasão e retenção, proposição de políticas que sejam capazes de criar ações administrativas e pedagógicas, de modo a ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes no processo educativo.

Em conformidade com o descrito na Nota Informativa nº 138/2015 SETEC/MEC, foi estabelecida no IFG uma Comissão Geral, coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino – PROEN e com membros de todas as demais pró-reitorias. Em cada Câmpus foi criada uma subcomissão responsável por analisar os dados e propor ações por nível e modalidade de cursos. Cada subcomissão foi constituída de forma estratégica de modo a inserir servidores de vários setores, para que fosse possível levantar e analisar o maior número de variáveis.

Trata-se, portanto, de um Plano Institucional sistêmico que busca intensificar as ações afirmativas que possibilitem o acesso, a permanência e o êxito, proporcionando ao estudante uma formação integral, com saberes científicos, humanísticos e tecnológicos, capazes de dar condições de inserção no mundo do trabalho.

Dessa forma, faz-se necessário conhecer e avaliar os fatores que influenciam a aprendizagem dos estudantes, pois tais indícios podem levar ao êxito ou à desistência do curso, bem como a adoção de medidas institucionais que visam sanar o que foi apontado, haja vista o cumprimento do papel social da Instituição que, de acordo com o PDI, o Instituto Federal de Goiás tem como princípio: “a busca constante da qualidade social da educação, tendo como perspectiva concorrer para a construção de uma sociedade solidária, inclusiva e justa”.

O Plano Estratégico de Permanência e Êxito contribuirá com o Projeto Político Pedagógico Institucional, que será revisitado para o período de 2017-2020, na inserção de uma política institucional de ações pedagógicas e de gestão, seja a curto, médio e longo prazos, com esforços de todos os setores, que visem minimizar os fatores internos e externos

e criar condições pedagógicas e/ou administrativas que possam contribuir para erradicar a reprovação, a desistência e o abandono dos estudos e contribuir cada vez mais com a inserção socioprofissional do egresso.

3. BASE CONCEITUAL

A questão do direito à educação e a garantia da permanência e êxito escolar estão assegurados na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei nº 9.394/1996, no estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e, mais recentemente, no Plano Nacional de Educação – PNE – Lei nº 13.005/2014. No caso da educação profissional está complementada ainda pelo Decreto nº 5.154/2004.

Segundo Dore e Lüscher (2011), para que esses direitos sejam assegurados, uma das intervenções deverá ser para além da evasão, por ser um processo complexo e dinâmico, emaranhado em um conjunto de circunstâncias individuais, sociais e institucionais.

Corroborando com os autores, Gaioso (2005) afirma que a evasão não pode ser analisada de forma isolada, pois trata-se de um efeito da conjugação de várias dimensões de ordem política, socioeconômica, cultural e educacional que se interagem, se conflitam e que influenciam na decisão do sujeito em abandonar os estudos ou desistir de frequentar um determinado curso.

Gisi (2006) ressalta ainda que a permanência no ensino superior para os/as alunos/as de setores sociais menos favorecidos é ainda mais difícil, dada a ausência de conhecimentos que deixaram de ser apreendidos ao longo da trajetória de sua vida de seus estudos e que não se obtém de um momento para o outro. Essa desigualdade cultural é sentida em todos os níveis, mas que se acentua mais na educação superior.

Percebe-se que mais esforços são despendidos no Brasil, de uma forma geral, para garantir o acesso educacional os quais geram expectativas de mudanças favoráveis nas condições de vida do estudante, sejam estas expectativas geradas pelo próprio aluno, pela sua família, pela escola, pela sociedade e pelo Estado, pois espera-se que este cidadão seja produtivo de modo a interferir e modificar a economia local, regional e nacional.

No entanto, nas instituições de ensino em geral, assim como ocorre no IFG, poucos são os esforços institucionais e sistematizados despendidos para garantir a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes. O aumento da oferta seja pelo número de vagas ou de cursos, não garantiram a melhoria automática dos índices de escolarização.

Espera-se que este Plano de Permanência e Êxito seja capaz de apontar e minimizar as razões da evasão, sem adentrar em uma lógica maquiéista de busca de culpados, que em muitos casos o/a estudante é apontado como o principal motivo da própria evasão. Torna-se importante que se priorize também a compreensão das questões de ordem acadêmica, administrativa e financeira que possam encorajar e dar condições para a conclusão do curso pelo/a estudante.

Por haver vários conceitos sobre evasão, retenção, permanência e êxito, para efeitos deste plano, os conceitos utilizados serão com os descritos na Nota Informativa nº 138/2015 SETEC/MEC, a saber:

1. A **evasão** decorre do desligamento do estudante de um curso, caracterizada em diversas situações, tais como: abandono, pedido de cancelamento de matrícula, transferência interna ou externa. Neste caso, não há mais qualquer vínculo de matrícula do estudante com a instituição.
2. A **retenção** consiste da não conclusão do curso no período previsto, fator concorrente para o aumento da evasão. Alunos/as retidos/as são os/as que mantêm o vínculo de matrícula ativo, mas não concluíram/rão o curso no tempo previsto.
3. O **êxito** é a conclusão do curso pelo/a estudante no tempo mínimo previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Por fim, salienta-se que a perspectiva é de que o “Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFG” seja monitorado, avaliado e atualizado permanentemente, com o respaldo do novo Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2017-2021).

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Diagnosticar as causas da evasão e retenção escolar no IFG, bem como propor ações e estratégias que promovam a permanência e o êxito dos/das estudantes.

4.2. Objetivos Específicos

- Realizar análise qualitativa acerca da retenção e evasão dos/das estudantes do IFG;
- Diagnosticar quais são as principais causas da evasão/retenção dos/das estudantes do IFG;
- Identificar medidas de intervenção realizadas pelos Câmpus para minimizar os problemas de retenção/evasão;
- Discutir estratégias que garantam o acesso e a permanência com êxito dos estudantes;
- Garantir o monitoramento, avaliação e atualização do Plano Estratégico de Permanência e Êxito;
- Propor ferramentas que facilitem o diagnóstico da evasão a partir de 2016/2;
- Propor a constituição de Comissão Institucional Permanente de Estratégias para Permanência e Êxito;
- Propor a constituição de subcomissões permanentes nos Câmpus;
- Estabelecer uma política para a permanência e êxito dos/das estudantes no IFG, garantida nos PPI e PDI;
- Promover eventos acadêmicos para manter constante o debate sobre a temática e que também contribuam para a formação continuada dos servidores docentes e técnicos administrativos;
- Incentivar a produção científica, relatos de experiências e debates sobre o tema, bem como sua divulgação.

5. METODOLOGIA

O processo de elaboração do Plano de Permanência e Êxito dos/das Estudantes do IFG se deu a partir dos seguintes procedimentos:

- **Constituição da Comissão Geral:** Foi instituída no Instituto Federal de Goiás uma comissão geral, composta por representantes das cinco pró-reitorias, nomeados/das por meio das portarias, com o objetivo de coordenar e sistematizar a elaboração do plano estratégico institucional do IFG;
- **Constituição de subcomissões locais:** A fim de subsidiar os trabalhos da Comissão Geral, foram instituídas Subcomissões nos 14 (quatorze) câmpus do IFG, orientadas a elaborar o “Plano Estratégico Local”, buscando o diagnóstico das causas de evasão/retenção e a

proposição de medidas de intervenção para minimizá-las. As subcomissões foram compostas por: no mínimo 5 (cinco) e no máximo 7 (sete) componentes, tendo como membros: Chefe de Departamento de Áreas Acadêmicas, coordenadores de cursos, outros gestores, técnico-administrativos (pedagogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais, assistente de aluno ou psicólogo) e docentes.

- **Disponibilização dos dados quantitativos:** a Comissão Geral disponibilizou às Subcomissões instituídas nos Câmpus os indicadores de retenção, evasão e conclusão, referentes aos anos de 2011 a 2015, tabulados pelo Núcleo de Planejamento e Estatística do IFG, a partir do “Sistema Visão” – que se constitui como uma extensão do Sistema de Gestão Acadêmica do IFG, desenvolvido com o objetivo de fornecer relatórios de apoio para a gestão acadêmica de modo que os Câmpus possam qualificar tais indicadores. O cálculo dos indicadores foi realizado a partir das orientações da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação - SETEC, disponíveis na Nota Explicativa número 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC. Os dados quantitativos foram utilizados como base para a análise qualitativa.
- **Levantamento/Análise das causas da retenção e evasão:** As subcomissões realizaram o levantamento/análise das possíveis causas da retenção e evasão em seus respectivos Câmpus. Para isso, a comissão geral propôs instrumentos de diagnóstico, tais como: a realização de reuniões/entrevistas e/ou aplicação de questionários junto aos estudantes (matriculados e evadidos), aos setores de ensino, de pesquisa, de extensão, à Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares – CoRAE, à Coordenação de Apoio ao Ensino – CAE e a Coordenação de Apoio Psicopedagógico ao Discente-CAPEDISC.

Respeitando-se a autonomia das subcomissões locais, foi-lhes facultada a escolha dos instrumentos de coleta das informações. Em sua maioria, as comissões locais optaram pela aplicação de questionário e reuniões diagnósticas junto aos segmentos envolvidos (estudantes, docentes, equipe multiprofissional de apoio ao discente).

Tendo em vista um dos escopos deste plano, a evasão, compreende-se que uma forma objetiva de identificação das causas da evasão seria por meio de consulta direta ao evadido. Todavia, pela ausência de ferramentas sistêmicas de acesso aos evadidos, foi deixado a cargo de cada câmpus julgar a viabilidade.

A comissão central disponibilizou aos Câmpus um rol de questionamentos que poderiam ser abordados nas reuniões diagnósticas e/ou questionários (de acordo com a opção de instrumento/s utilizado/s pelos câmpus). Tais questionamentos poderiam ser ampliados ou

reduzidos, mas, obrigatoriamente, deveriam abordar fatores internos, externos e individuais que levam à retenção/evasão, conforme Quadro 2.

Quadro 2: Rol de questionamentos abordados nas reuniões diagnósticas / questionários aplicados

FATORES INDIVIDUAIS	1	2	3	4
Descoberta de novos interesses				
Dificuldade de adaptação à vida acadêmica				
Dificuldade financeira pessoal ou familiar				
Dificuldade de aprendizagem				
Dificuldade para realização do estágio				
Dificuldade para realização do TCC				
Falta de conhecimento sobre o perfil profissional do curso				
Falta de conhecimentos básicos para acompanhar o curso pretendido				
Falta de tempo para se dedicar aos estudos				
Gravidez				
Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências da família				
Ingresso em outro curso ou instituição				
Não identificação com o curso iniciado				
Perda de motivação pelo curso escolhido				
Reprovação em componentes curriculares				
Retenção no período letivo				
Saúde familiar				
Outros, qual?				
FATORES INTERNOS				
Ausência dos professores em sala de aula				
Chamadas tardias pelo processo seletivo				
Dificuldade com as avaliações de aprendizagem				
Dificuldade com as metodologias de ensino				
Dificuldade de acesso a serviços acadêmicos no turno noturno				
Dificuldade para dialogar com os funcionários				
Dificuldade para dialogar com os professores				
Excesso de atividades didáticas				
Excesso de carga horária diária do curso				
Excesso de componentes curriculares por período				
Existência de pré-requisitos em componentes curriculares				
Falta de acesso a programas de assistência estudantil				
Falta de atendimento com pedagogo, psicólogo ou assistente social				

Falta de infraestrutura da instituição (laboratórios, biblioteca, etc)					
Falta de regularidade no pagamento de bolsas					
Greves de servidores (professores ou funcionários)					
Outros, qual?					
FATORES EXTERNOS					
Avanços tecnológicos promovendo a defasagem do curso					
Dificuldade de acesso ao Campus					
Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequência às aulas					
Falta de perspectiva profissional					
Greves interferindo na frequência das aulas (transporte público, polícia, etc)					
Interferência de fenômenos da natureza (calamidades, etc)					
Mudança de cidade					
Mudança de endereço					
Oportunidade de trabalho incompatível com horário de aulas					
Oportunidade restrita de trabalho para egressos do curso					
Oportunidade restrita para realização do estágio					
Reconhecimento social da profissão					
Remuneração da profissão					
Situação econômica e social da região					
Outros, qual?					
(1) se o motivo for indiferente (2) se for pouco importante (3) se for importante (4) se for muito importante					

Orientou-se, também, que as subcomissões realizassem o levantamento/análise destes dados qualitativos, no âmbito de seus respectivos Câmpus, organizando-os da seguinte forma:

1. Por tipo de curso :

- Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio;
- Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio (considerando também a modalidade EAD);
 - Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio – na modalidade EJA
 - Curso de Licenciatura;
 - Cursos de Tecnologia;
 - Cursos de Bacharelado;

- Especializações;
- Mestrado.

2. **Por curso:**

Além da análise por tipo de curso, orientou-se a realização de análises por curso, em observância às especificidades dos cursos e áreas de atuação, bem como a possível apresentação destes dados nos processos de credenciamento institucional e reconhecimentos de cursos de graduação, realizados pelas comissões do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP, demonstrando a preocupação institucional pela busca da eficiência administrativa e êxito acadêmico e, ainda, a complementação dos trabalhos da Comissão Própria de Avaliação - CPA.

● **Proposições para minimizar a retenção e a evasão:** A comissão centrou recomendações às subcomissões que apontassem medidas de intervenção, metas, prazos, recursos e responsáveis para propiciar a permanência e o êxito dos estudantes na Instituição - intervenções que podem ser tomadas pelo Câmpus bem como a garantia de métodos que propiciem o contínuo acompanhamento da evasão/retenção no IFG.

Orientou-se, também, que as subcomissões realizassem o levantamento/análise destes dados qualitativos, no âmbito de seus respectivos Câmpus, organizando-os da seguinte forma:

1. **Por tipo de curso:**

- Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio;
- Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio;
- Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio – na modalidade EJA;
- Curso de Licenciatura;
- Cursos de Tecnologia;
- Cursos de Bacharelado
- Especializações
- Mestrado

2. **Por curso:**

Além da análise por tipo de curso, orientou-se a realização de análises dos dados de cada curso.

Após o envio dos planos locais para a Comissão Central, foi constatado que nem todas as comissões locais observaram a metodologia proposta pela comissão geral, especificamente nos quesitos análise por tipo de curso e curso, conseqüentemente foi requisitado que os planos locais fossem readequados à proposta metodológica inicial, conforme parecer da comissão geral.

*** Aprovação pelo Conselho de Câmpus:** Os Planos Estratégicos de Permanência e Êxito dos Câmpus foram /serão submetidos à aprovação de seus respectivos Conselhos de Câmpus – CONCAMPUS.

- **Consolidação do Documento Institucional:** A partir dos Planos Estratégicos Locais, encaminhados pelos Câmpus, a comissão geral realizou a consolidação, a fim de se consubstanciar o plano institucional.
- **Aprovação do Plano Estratégico de Permanência e Êxito pelo Conselho Superior:** O Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFG foi entregue para a secretaria do Conselho Superior do IFG - CONSUP em julho de 2017, com vistas a apreciação.

7. PLANO INSTITUCIONAL DO IFG

O Plano Institucional do IFG constitui um consolidado do diagnóstico da evasão/retenção e das medidas de intervenção apresentadas nos Planos locais dos câmpus.

Devido às dificuldades de sistematização do Plano por tipo de curso (proposta inicial), uma vez que nem todos os Câmpus realizaram abordagens dessa forma, a comissão geral optou por sistematizar o presente Plano por Nível de Ensino (Vide Quadro 3).

Todavia, mesmo com tais dificuldades, foi possível o diagnóstico das causas da evasão e da retenção e a avaliação da complexidade de fatores individuais, internos e externos que intervêm na permanência e no êxito dos estudantes da Instituição.

Sabe-se que há particularidades nos câmpus e em cursos que devem ser consideradas pela gestão local. Assim, segue o plano de intervenção, por nível acadêmico, a ser implementado no IFG:

Quadro 3. Síntese do plano de intervenção do IFG

NÍVEL MÉDIO				
Fatores Individuais	Possíveis Causas	Medidas de Intervenção	Prazo de Execução	Responsáveis pelo monitoramento e avaliação de cada medida
Dificuldade de adaptação à vida acadêmica	<p>* Não identificação com o curso escolhido;</p> <p>Jornada de aulas exaustiva; excesso de atividades didáticas; excesso de carga horária diária do curso e excesso de componentes curriculares por período;</p> <p>Espaço físico inadequado para a permanência de alunos em período integral - principalmente em câmpus em implantação;</p> <p>Dificuldade de adaptação do estudante à metodologia de ensino do professor, à rotina de estudos do curso;</p>	<p>Divulgação dos cursos e ações de acolhimento e convencimento quando da chegada do estudante. Divulgação do manual do estudante; colocar veteranos que se envolvem nos projetos institucionais em contato com os recém-chegados;</p> <p>Capacitação dos docentes em relação às metodologias de ensino;</p> <p>Desenvolvimento de ferramentas que facilitem a adaptação.</p> <p>Atividades didático-pedagógicas de recuperação de conteúdos básicos do Ensino Fundamental para os alunos ingressantes;</p> <p>Divulgação e efetivação desse trabalho, a partir do que está proposto no PPC, do trabalho da equipe de apoio ao discente;</p> <p>Orientações aos alunos, por parte da equipe psicopedagógica, com relação à administração do tempo e técnicas de estudo;</p> <p>Reuniões dos coordenadores juntos às turmas, com objetivo de levantar as principais dificuldades.</p> <p>Reformulação, efetuada por toda a comunidade, no que couber, dos projetos pedagógico de curso.</p> <p>Reunião de boas vindas,</p>	Imediato e permanente	<p>Equipe psicopedagógica da dos Câmpus; PRODI e PROEN (capacitação docente). PROEX e PROAD (espaço físico e permanência em tempo integral)</p> <p>Ver responsáveis pela primeira medida</p>
Dificuldade de aprendizagem	<p>Metodologias de ensino inadequadas;</p> <p>Desconhecimento de conteúdos básicos do Ensino</p>	<p>Capacitação dos docentes em relação às metodologias de ensino;</p> <p>Cursos/atividades de nivelamento - conteúdos básicos do Ensino Fundamental para os alunos</p>	Imediato e permanente	<p>Equipe psicopedagógica da dos Câmpus; PRODI e PROEN (capacitação docente);</p>

	<p>Fundamental por parte dos alunos;</p> <p>Falta de tempo para dedicação aos estudos;</p> <p>Dificuldade de acompanhamento devido ao longo tempo de afastamento do sistema formal de ensino (caso da EJA e do Subsequente).</p>	<p>ingressantes;</p> <p>Atividades didático-pedagógicas sobre Técnicas de Estudos para os alunos;</p> <p>Intensificação do trabalho da equipe de apoio ao discente;</p> <p>Intensificação e efetivação do trabalho de monitoria.</p> <p>Divulgação dos horários/agendas de atendimento pedagógico dos docentes aos discentes e seus responsáveis.</p>		
<p>Dificuldade financeira pessoal ou familiar</p>	<p>Crise econômica brasileira / dificuldades familiares.</p> <p>Necessidade de o estudante trabalhar e não conseguir emprego em horário compatível com os estudos;</p> <p>Subempregos, com baixos salários;</p> <p>Vulnerabilidade social (principalmente em cursos EJA);</p> <p>Falta de acesso aos programas de assistência estudantil.</p>	<p>Estimular o discente a se candidatar a editais institucionais de iniciação científica, estágio e Monitoria remunerados;</p> <p>Estimular o aluno a procurar os programas sociais institucionais (assistência estudantil), incluindo ajuda psicopedagógica (se for o caso).</p> <p>Buscar a ampliação dos programas de assistência estudantil;</p> <p>Buscar parcerias para minimizar problemas de vulnerabilidade social.</p>	<p>Imediato - Permanente</p>	<p>PROAD e Gerências Administrativas dos Câmpus;</p> <p>PROEX e GEPEX dos Câmpus.</p>
<p>Falta de tempo para se dedicar aos estudos</p>	<p>Currículo e horários de aulas inadequados;</p> <p>Falta de tempo para se dedicar aos estudos (incompatibilidade da vida acadêmica e as exigências da família e do trabalho), principalmente para cursos EJA.</p>	<p>Realizar trabalhos em sala, visando minimizar as atividades extra-classe, sejam avaliativas e/ou de reforço;</p> <p>Orientar os alunos, por parte da equipe psicopedagógica, com relação à administração do tempo e técnicas de estudo.</p> <p>Reformulação, no que couber, dos projetos pedagógico de curso.</p> <p>Elaborar, sob um prisma pedagógico, distribuição do horário de aulas tendo como o estudante como alvo</p>	<p>Imediato e permanente</p>	<p>Equipe psicopedagógica da dos Câmpus;</p> <p>Departamento de Áreas Acadêmicas (Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente; Coordenação Acadêmica).</p>
<p>Perda de motivação pelo curso</p>	<p>Desconhecimento da área e modalidade escolhida, não</p>	<p>Incentivar, dentro do núcleo de disciplinas e atividades técnicas, oportunidades profissionais,</p>	<p>Imediato e</p>	<p>Departamento de Áreas Acadêmicas (Coordenação de Apoio Pedagógico ao</p>

<p>escolhido</p>	<p>identificação com o curso. *Frustração das expectativas iniciais com o curso. *Escolha do curso realizada sem orientação sobre o campo de atuação profissional; Mercado de trabalho sem perspectiva profissional; Pouco incentivo por parte dos docentes em relação à pesquisa e prática profissional; Desinteresse e resistência por parte de alguns docentes em ministrar aulas para cursos de educação profissional técnica de nível médio; Certificação ENEM para estudantes com mais de 18 anos.</p>	<p>atraindo o interesse dos estudantes para o término do curso; Realizar ações de divulgação e esclarecimentos sobre os cursos, antes do ingresso; Realizar ações, no início do curso, objetivando fornecer o conhecimento dos cursos ofertados, com destaque ao ementário, carga horária, estágio, possibilidades profissionais, visitas técnicas e apresentação das políticas institucionais de permanência e êxito; Realizar ações, objetivando a apresentação das possibilidades de exercício profissional, com envolvimento dos estudantes desde a concepção à execução final; Criar método de acompanhamento das principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes, por turma/ciclo, por exemplo, realizada por docentes que atuam no curso (apadrinhamento docente na turma), promovendo maior aproximação da Instituição com o(a) aluno(a), para melhor compreendê-lo. Docentes e servidores podem ser qualificado para serem fatores motivacionais de permanência e não de desistência.</p>	<p>permanente</p>	<p>Discente, Coordenação de Curso); Docentes; PROEX e GEPEX dos Câmpus.</p>
<p>Falta de conhecimento do curso e da Instituição</p>	<p>Falhas na divulgação da Instituição e dos cursos ofertados; Desconhecimento da área, não identificação com o curso.</p>	<p>Buscar parcerias para realizar/intensificar o Projeto “Conhecendo o IFG”, bem como em eventos da cidade e região; Intensificar a divulgação da Instituição (panfletagem, participações em eventos sociais, entre outros); Visitar as instituições de ensino fundamental nos municípios (e entorno) onde há câmpus do IFG implantado; Realizar eventos, no início do curso, objetivando fornecer o conhecimento dos cursos ofertados, com destaque ao ementário, carga horária, estágio, possibilidades profissionais, visitas técnicas e apresentação das políticas</p>	<p>Imediato e permanente</p>	<p>Comunicação Social; Departamento de Áreas Acadêmicas (Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, Coordenação de Curso); Toda a comunidade acadêmica PROEX e GEPEX dos Câmpus; PROEN</p>

		<p>institucionais de permanência e êxito;</p> <p>Realizar ações, objetivando a apresentação das possibilidades de exercício profissional, com envolvimento dos estudantes desde a concepção à execução final.</p> <p>Melhorar os canais de comunicação externa-site, facebook, etc</p> <p>Disponibilizar os projetos de curso de maneira compilada e intuitiva na página da instituição</p>		
Retenção / Reprovações no período letivo	<p>Repetidas reprovações;</p> <p>Dificuldade com as metodologias de ensino;</p> <p>Falta de domínio de conteúdos básicos do Ensino Fundamental por parte dos alunos;</p> <p>Projeto pedagógico do curso com número quantitativo de disciplinas por período.</p>	<p>Rediscutir e reformular os projetos pedagógicos de cursos e respectivas matrizes curriculares;</p> <p>Analisar e discutir os métodos avaliativos utilizados;</p> <p>Capacitar os docentes em relação às metodologias de ensino;</p> <p>Ofertar cursos de recuperação - conteúdos básicos do Ensino Fundamental para os alunos ingressantes;</p> <p>Intensificar o programa de monitoria;</p> <p>Monitorar as principais dificuldades dos estudantes.</p>	Imediato e permanente	Equipe psicopedagógica dos Câmpus; PRODI e PROEN (capacitação docente); Departamento de Áreas Acadêmicas.
Saúde familiar ou pessoal	-	<p>Orientação da coordenação de assistência estudantil;</p> <p>Garantir o direito de reposição, conforme regulamento acadêmico;</p> <p>Divulgar os regulamentos acadêmicos, e do Corpo Discente;</p> <p>Ações conjuntas com órgãos da saúde pública com vistas à prevenção e cuidados pessoal e familiar.</p>	Imediato e permanente	Coordenação de Assistência ao Estudante. GEPEX Aplicativo pode ser fonte de consulta ao regulamento
Gravidez	-	<p>Promover ações sobre o tema;</p> <p>Garantir o direito de reposição, conforme regulamento acadêmico;</p> <p>Divulgar os regulamentos acadêmicos, e do Corpo Discente..</p>	Imediato e permanente	Coordenação de Assistência ao Estudante.
Uso de drogas	Venda de bebidas alcoólicas	Promover ações s sobre o tema;	Imediato	Direção-Geral e GEPEX.

lícitas e ilícitas no câmpus e imediações	<p>nos comércios próximos aos câmpus;</p> <p>Uso de bebidas alcoólicas nos corredores do câmpus;</p> <p>Distribuição e uso de drogas ilícitas nos câmpus.</p>	<p>Intensificar a segurança do câmpus;</p> <p>Identificar e controlar a comunidade interna e externa, no acesso ao câmpus;</p> <p>Buscar parcerias junto à equipamentos de segurança pública e organizações não-governamentais para promoção de palestras e ampliação da segurança nas imediações do câmpus.</p>	e permanente	
Ingresso em outro curso ou instituição	<p>Alunos veem no ENEM oportunidade de conclusão imediata do Ensino Médio;</p> <p>Frustração das expectativas iniciais com o curso e com a Instituição.</p> <p>Falta de perspectivas enquanto profissional na área (baixo salário e/ou falta reconhecimento social).</p>	<p>Ampliar as políticas de apoio e acompanhamento pedagógico ao aluno;</p> <p>Orientar o estudante quanto as oportunidades e as possibilidades de atuação no mundo do trabalho.</p>	Imediato e permanente	<p>Departamento de Áreas Acadêmicas;</p> <p>Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente;</p> <p>Coordenação de Curso.</p>
Mudança de cidade ou endereço	<p>Busca de novas oportunidades;</p> <p>Questões particulares.</p>	<p>Criar métodos de acompanhamento das principais causas apontadas pelos estudantes.</p>	Imediato e permanente	<p>Departamento de Áreas Acadêmicas (Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, Coordenação de Curso);</p> <p>Docentes</p>
Estágio Curricular como fator de retenção	<p>Falta de tempo para conciliar trabalho, estudo e estágio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Criar vagas de estágio no próprio Câmpus; <input type="checkbox"/> Orientar o estudante quanto às possibilidades previstas (monitoria, projeto de ensino, pesquisa, entre outros) no Regulamento de Estágio. <input type="checkbox"/> Rediscutir e reformular os projetos pedagógicos de cursos no que pese a obrigatoriedade do estágio, bem como quanto ao quantitativo de horas. <input type="checkbox"/> Estreitar esforços junto ao poder público estadual e municipal com vistas a segurança e transporte; vagas de estágio e emprego <input type="checkbox"/> 	Imediato e permanente	<p>Departamento de Áreas Acadêmicas (Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, Coordenação de Curso);</p> <p>GEPEX.</p>
Fatores Internos	Causas	Medidas de Intervenção	Prazo	Responsáveis pelo monitoramento e

				avaliação de cada medida
Ausência dos professores em sala de aula	Falta de compromisso por parte de alguns servidores; Concursos/processos seletivos longos e fora dos prazos adequados ao calendário acadêmico, principalmente para professores substitutos; Ausência de acompanhamento das frequências dos professores.	Adequar e planejar o cronograma dos processos seletivos/concursos da instituição para docentes; Atualizar de forma imediata a frequência do estudante, no Sistema de Gestão Acadêmica, de modo que o gestor acompanhe as aulas ministradas (presença do docente), bem como acompanhe, em tempo hábil, as faltas dos estudantes, evitando, assim, reprovações/retenções e consequentes evasões; Aplicar sanções em relação ao não cumprimento das atribuições docentes (lançamento de frequência e notas); Cumprir as normas existentes com relação ao acompanhamento da frequência do docente e corte do ponto;	Imediato e permanente	* Coordenação de Curso Departamento de Áreas Acadêmicas; PRODI; PROEN; Auditoria Interna; CPPD.
Não funcionamento de setores da Instituição em períodos noturnos e/ou sábados	Setores como CORAE, CAE, protocolo, Apoio ao discente, biblioteca, fechados no período noturno e aos sábados.	Readequar os horários dos servidores, garantindo funcionamento do câmpus nos 3 turnos, em todos os dias letivos.	Imediato e permanente	Direção-Geral do Câmpus
Retenção e/ou em reprovação Componentes Curriculares	Professores sem formação pedagógica; Falhas no processo de ensino e aprendizagem; Falta de avaliações e autoavaliações que possam parametrizar com eficiência a validade das metodologias empregadas pelos docentes em geral.	Realizar o acompanhamento pedagógico do estudante; Analisar e discutir os métodos avaliativos utilizados; Capacitar os docentes em relação a novas metodologias de ensino; Promover Cursos de recuperação - conteúdos básicos do Ensino Fundamental para os alunos ingressantes; Intensificar o programa de monitoria; Rediscutir projetos pedagógicos de curso e respectivas matrizes curriculares. Criar sistema que realize a avaliação do docente pelo discente.	Imediato e permanente	Departamento de Áreas Acadêmicas (Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, Coordenação de Curso); PRODI; PROEN; DTI/Renan
Falta de	Ineficácia no planejamento	Requisitar o lançamento atualizado da	Imediato	Docentes;

regularidade no pagamento de auxílios	dos pagamentos de auxílios/bolsas para os alunos; Vulnerabilidade social (principalmente em cursos EJA); Dificuldade de acompanhamento dos alunos bolsistas ocasionados pela falta de lançamento de frequência.	frequência do estudante, no Sistema de Gestão Acadêmica; Aplicar as sanções em relação ao não cumprimento das atribuições docentes (lançamento de frequência e notas); Melhor gestão dos recursos recebidos pela PROAD, buscado realizar estudos de prioridades.	e permanente	Coordenação de Cursos Departamento de Áreas Acadêmicas; PROEX/GEPEX; PROAD/ Gerência de Administração dos câmpus.
Greves de servidores (professores técnico-administrativos)	Desmotivação por parte do aluno e preocupação com o período a mais para conclusão do curso.	Politizar os alunos a fim de construir a greve como estratégia de luta pela valorização da profissão; Ofertar encontros com o objetivo de oportunizar aos alunos o debate acadêmico durante os movimentos paredistas; Garantir a efetiva reposição das aulas.	Imediato e permanente	Departamento de Áreas Acadêmicas; PROEN;
Estágio Curricular como fator de retenção	Falta de acompanhamento da Instituição em relação à oferta de estágio (busca de parcerias), de modo que sejam garantidas vagas de estágio a todos os estudantes.	Buscar convênios com Órgãos públicos e privados para ampliação de estágios curriculares remunerados; Garantir o planejamento e acompanhamento da Instituição em relação à oferta de estágio.	Imediato e permanente	PROEX/GEPEX Coordenação de cursos e Departamento de Áreas Acadêmicas;
Relação aluno/professor e aluno/técnico-administrativo	Falta de adaptação do docente nos tipos e o curso; Assédio moral e sexual; Autoritarismo.	Capacitar os docentes em relação a novas metodologias de ensino e atuação nos níveis e modalidades diversos modalidades ofertadas; Capacitar docentes/servidores sobre o código de ética do servidor público. Acompanhamento efetivo da equipe psicopedagógica; Aplicar as sanções disciplinares. Divulgar os canais de denúncias aos discentes	Imediato e permanente	Departamento de Áreas Acadêmicas; Direção Geral do Câmpus PROEN; PRODI.
Infraestrutura	Infraestrutura insuficiente, principalmente para cursos em tempo integral (bibliotecas, laboratórios, restaurante/refeitório, vestiário, acessibilidade aos portadores de necessidade especiais).	Planejamento e contribuições, no âmbito das Direções-Gerais e dos Departamentos de Áreas Acadêmicas, quanto às necessidades do câmpus e de seus cursos, bem como na instrução dos processos de aquisição; Realizar planejamento no âmbito da PROAD e das Gerências de Administração do câmpus,	Imediato e permanente	PROAD/ Gerência de Administração dos câmpus; Direção-Geral do câmpus; Departamento de Áreas Acadêmicas.

		buscando atendimento das condições objetivas para a jornada integral Rediscutir e reformular os projetos pedagógicos de cursos, caso as condições objetivas mínimas não sejam salvaguardadas.		
Excesso de atividades didáticas / Excesso de carga horária diária do curso	Jornada de aulas exaustiva: excesso de atividades didáticas; excesso de carga horária diária do curso e excesso de componentes curriculares por período.	Rediscutir e reformular os projetos pedagógicos de cursos; Aderir a possibilidade de 20 % de carga horária a distância nos cursos presenciais. Promover atividades interdisciplinares e extra sala de aula.	Imediato e permanente	Departamento de Áreas Acadêmicas e seus respectivos setores pedagógicos;
Chamadas tardias pelo processo seletivo	Falta de planejamento quanto aos prazos dos processos seletivos; Muitas vezes a seleção dos alunos atrasa, o que acarreta o início tardio do aluno ingressante, em especial com as vagas remanescentes.	Adequar e planejar o cronograma dos processos seletivos da instituição.	Imediato e permanente	PROEN; Centro de Seleção; Coordenação de Apoio ao Ensino/Direção Geral. Departamento de Áreas Acadêmicas.
Fatores Externos	Causas	Medidas de Intervenção	Prazo	Responsáveis pelo monitoramento e avaliação de cada medida
Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequência às aulas	Há municípios que não oferecem transporte público; Há estudantes de municípios vizinhos ao de instalação do câmpus que dependem de transporte para o deslocamento; Horário do transporte público incompatível com o horário das aulas; Câmpus em área isolada, falta de iluminação pública e ponto de ônibus distante do câmpus.	Buscar parcerias com os Órgãos públicos municipais e estadual que sediam os câmpus, bem como de municípios limítrofes a eles.	Imediato e permanente	Direção-Geral; GEPEX.
Estágio Curricular como fator de retenção	Baixa oferta de vagas no mercado de trabalho para realização de estágio curricular.	Firmar convênios com Órgãos públicos e privados para ampliação de estágios curriculares remunerados e não remunerados; Realizar estudos de demanda, analisando a	Imediato e permanente	Direção-Geral; Departamento de Áreas Acadêmicas; GEPEX.

		continuidade do curso ofertado. Revisar os projetos pedagógicos de curso com vistas a ponderar sobre a possibilidade de equiparação das atividades de iniciação científica, monitoria e extensão com o estágio.		
Reconhecimento social e baixa remuneração da profissão	Dificuldades de oportunidade de trabalho; (Será que essa é uma causa) Ausência de políticas de valorização da profissão.	Realizar eventos, no decorrer do curso, com a participação dos egressos, objetivando apresentar as possibilidades de exercício profissional; Politizar os alunos a fim de construir estratégias de luta pela valorização da profissão;	Imediato e permanente	Departamento de Áreas Acadêmicas; GEPEX. Equipe psicopedagógica
Irregularidade no pagamento dos auxílios	Problemas de repasse de recursos do Governo Federal.	Manter diálogo junto aos Órgão de repasse, na busca de regularidade dos recursos, bem como sua ampliação.	Imediato e permanente	PROAD; Reitoria.
Ineficácia dos serviços de transporte, saúde e segurança pública.	Greves interferindo na frequência às aulas (transporte público, polícia, etc.); Assaltos, principalmente nas imediações do Câmpus.	Parcerias e diálogos constantes com instituições ligadas à segurança pública: Guarda Municipal; Ronda Escolar; Conselho Tutelar; Polícia Militar de Goiás; Agentes de Proteção do Juizado da Infância e do Adolescente.	Imediato e permanente	Direção-Geral; Departamento de Áreas Acadêmicas; GEPEX.

NÍVEL SUPERIOR

Cursos de graduação				
Fatores Individuais	Causas	Medidas de Intervenção	Prazo (meses ou anos)	Responsáveis pelo monitoramento e avaliação de cada medida
Dificuldade de adaptação à vida acadêmica	Não identificação com o curso escolhido; Jornada de aulas exaustiva: excesso de atividades didáticas; excesso de carga horária diária do curso e excesso de componentes curriculares por período; Dificuldade de adaptação do estudante à metodologia, à rotina de estudos do curso;	Cursos de recuperação dos conteúdos básicos do Ensino Médio para os alunos ingressantes; Intensificação do trabalho da equipe de apoio ao discente; Orientações aos alunos, por parte da equipe psicopedagógica, com relação à administração do tempo e técnicas de estudo; Capacitação dos docentes em relação às metodologias de ensino; Intensificação do trabalho da equipe de apoio ao discente; Orientações aos alunos, por parte da equipe psicopedagógica, com relação à administração do	Imediato e permanente	Equipe psicopedagógica dos Câmpus e demais setores do DAA; PRODI e PROEN (capacitação docente).

		<p>tempo e técnicas de estudo;</p> <p>Reuniões dos coordenadores de curso com as turmas, com objetivo de levantar as principais dificuldades.</p> <p>Revisar os projetos pedagógicos de curso, no que couber.</p> <p>Divulgar os projetos de curso nos canais de comunicação da instituição.</p>		
Dificuldade de aprendizagem	<p>Metodologias de ensino inadequadas;</p> <p>Desconhecimento de conteúdos necessários para o andamento do curso;</p> <p>Falta de tempo para dedicação aos estudos;</p> <p>Dificuldade de acompanhamento devido ao longo tempo de afastamento dos estudos.</p>	<p>Capacitação dos docentes em relação as metodologias de ensino;</p> <p>Cursos de recuperação - conteúdos básicos do Ensino Médio para os alunos ingressantes;</p> <p>Ações pedagógicas sobre técnicas de Estudos para os alunos (projeto em planejamento);</p> <p>Intensificação do trabalho da equipe de apoio ao discente;</p> <p>Intensificação e efetivação do trabalho de monitoria;</p> <p>Divulgação dos horários/agendas de atendimento pedagógico dos docents;</p> <p>Elaborar e implemntar programa institucional de (complementação de estudos).</p>	Imediato e permanente	Equipe psicopedagógica da dos Câmpus; PRODI e PROEN (capacitação docente).
Dificuldade financeira pessoal ou familiar	<p>Crise econômica brasileira / dificuldades familiares;</p> <p>Necessidade de o estudante trabalhar e não conseguir emprego em horário compatível com os estudos, principalmente para os cursos de Licenciatura: perfil de estudante trabalhador.</p>	<p>Estimular o discente a se candidatar a editais institucionais de iniciação científica, extensão e Monitoria Remunerada;</p> <p>Estimular o aluno a procurar os programas de assistência estudantil, incluindo ajuda psicológica (se for o caso);</p> <p>Ampliar o número de programas de assistência estudantil.</p>	Imediato e permanente	PROAD E Gerências Administrativas dos Câmpus; PROEX e GEPEX dos Câmpus.
Falta de tempo para se dedicar aos estudos	<p>Currículos extensos;</p> <p>Horários de aulas inadequados a realidade do estudante;</p> <p>Falta de tempo para se dedicar aos estudos</p>	<p>Aplicação das atividades avaliativas e de reforço durante as aulas;</p> <p>Orientações aos alunos, por parte da equipe psicopedagógica, com relação à administração do tempo e técnicas de estudo;</p> <p>Dialogar junto às empresas para dinamização da</p>	Imediato e permanente	Equipe psicopedagógica dos Câmpus; Departamento de Áreas Acadêmicas (Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente).

	(incompatibilidade da vida acadêmica e as exigências da família e do trabalho), principalmente para cursos de licenciatura;	jornada de trabalho do aluno trabalhador, buscando a formação do profissional.		
Perda de motivação pelo curso escolhido	<p>Pouco incentivo por parte dos docentes em relação à pesquisa e prática profissional;</p> <p>Mercado de trabalho sem perspectiva profissional;</p> <p>Desconhecimento da área, não identificação com o curso;</p> <p>Frustração das expectativas iniciais com o curso;</p> <p>Escolha do curso realizada sem orientação sobre o campo de atuação profissional;</p> <p>Falta de perspectivas enquanto profissional na área (baixo salário e/ou falta reconhecimento social), principalmente nas licenciaturas;</p> <p>Falta de atualização dos laboratórios acadêmicos.</p>	<p>(???)Realizar ações, no início do curso, objetivando fornecer o conhecimento dos cursos ofertados, com destaque ao ementário, carga horária, estágio, possibilidades profissionais, visitas técnicas e apresentação das políticas institucionais de permanência e êxito;</p> <p>Realizar eventos, objetivando a apresentação das possibilidades de exercício profissional, com envolvimento dos estudantes desde a concepção à execução final;</p> <p>Criar método de acompanhamento das principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes, por turma/ciclo, realizada por docentes que atuam no curso (apadrinhamento docente na turma), promovendo maior aproximação da Instituição com o(a) aluno(a), para melhor compreendê-lo;</p> <p>Acompanhar outros instrumentos de auto-avaliação de curso (CPA, ENADE, Avaliações Externas de Reconhecimento).</p>	Imediato e permanente	<p>Departamento de Áreas Acadêmicas (Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, Coordenação de Curso);</p> <p>Docentes;</p> <p>PROEX e GEPEX dos Câmpus.</p>
Falta de conhecimento do curso e da Instituição	<p>Desconhecimento da área, não identificação com o curso;</p> <p>Falhas na divulgação da Instituição e dos cursos ofertados.</p>	<p>Buscar parcerias para realizar/intensificar o Projeto “Conhecendo o IFG”, bem como participar de eventos do município e região</p> <p>Visitas às instituições de ensino médio nos municípios (e entorno) onde há câmpus do IFG implantado;</p> <p>Intensificar a divulgação da Instituição (panfletagem, participações em eventos sociais, entre outros);</p> <p>Realizar eventos, no início do curso, objetivando fornecer o conhecimento dos cursos ofertados, com</p>	Imediato e permanente	<p>Comunicação Social;</p> <p>Departamento de Áreas Acadêmicas (Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, Coordenação de Curso);</p> <p>Docentes e Técnico-administrativos;</p> <p>PROEX e GEPEX dos Câmpus.</p>

		<p>destaque ao ementário, carga horária, estágio, possibilidades profissionais, visitas técnicas e apresentação das políticas institucionais de permanência e êxito.</p> <p>Realizar eventos, objetivando a apresentação das possibilidades de exercício profissional, com envolvimento dos estudantes desde a concepção à execução final.</p>		
Retenção / Reprovações no período letivo	<p>Repetidas reprovações; Dificuldade com as metodologias de ensino; Desconhecimento de conteúdos básicos do Ensino Fundamental e Médio por parte dos alunos; Matriz curricular inapropriada (excesso de pré-requisitos e de disciplinas no período); Entrada anual e matriz semestral - estudante reprovado fica retido até entrada de nova turma.</p>	<p>Analisar e discutir os métodos avaliativos utilizados; Rediscutir projetos pedagógicos de curso e respectivas matrizes curriculares; Capacitação dos docentes em relação a novas metodologias de ensino; Ofertar disciplinas de verão, buscando acelerar e/ou compensar a retenção em períodos anteriores; Intensificar o programa de monitoria; Monitorar as principais dificuldades dos estudantes; Acompanhar outros instrumentos de auto-avaliação de curso (CPA, ENADE, Avaliações Externas de Reconhecimento).</p>	Imediato e permanente	Equipe psicopedagógica dos Câmpus; PRODI e PROEN (capacitação docente); Departamento de Áreas Acadêmicas.
Saúde familiar ou pessoal	-	<p>Orientação da coordenação de assistência estudantil; Garantir o direito de reposição, conforme regulamento acadêmico; Divulgar o Regulamento Acadêmico, acerca dos direitos do discente.</p>	Imediato e permanente	Coordenação de Assistência ao Estudante; Coordenação de curso.
Gravidez	-	<p>Promover ações sobre o tema; Garantir o direito de reposição, conforme regulamento acadêmico; Divulgar os regulamentos acadêmicos, e do Corpo Discente.</p>	Imediato e permanente	Coordenação de Assistência ao Estudante.
Uso de drogas lícitas e ilícitas no câmpus e imediações	<p>Venda de bebidas alcoólicas nos comércios próximos aos câmpus; Uso de bebidas alcoólicas</p>	<p>Promover eventos sobre o tema; Intensificar a segurança do câmpus; Identificar e controlar a comunidade interna e externa, no acesso aos câmpus;</p>	Imediato e permanente	Direção-Geral e GEPEX.

	nos corredores do câmpus; Distribuição e uso de drogas ilícitas nos câmpus.	Buscar parcerias junto à equipamentos de segurança pública e organizações não-governamentais para promoção de palestras e ampliação da segurança nas imediações do câmpus.		
Ingresso em outro curso ou instituição	Frustração das expectativas iniciais com o curso e com a Instituição; Falta de perspectivas enquanto profissional na área (baixo salário e/ou falta reconhecimento social); Aprovação em vestibulares/processos seletivos de outras instituições..	Ações de fortalecimento da institucionalidade e diferencias do IFG em relação a outras IES Ampliar as políticas de apoio e acompanhamento pedagógico ao aluno; Orientar o estudante quanto as oportunidades e as possibilidades de atuação no mundo do trabalho.	Imediato e permanente	Departamento de Áreas Acadêmicas (Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, Coordenação de Curso); Coordenação de apoio ao ensino: GEPEX. Comunicação Social
Mudança de cidade ou endereço	Busca de novas oportunidades; Questões particulares.		Imediato e permanente	Departamento de Áreas Acadêmicas (Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, Coordenação de Curso); Docentes.
Estágio Curricular como fator de retenção	Falta de tempo para conciliar trabalho, estudo e estágio.	Criar vagas de estágio no próprio Câmpus, em todos os turnos; Orientar o estudante quanto as possibilidades previstas de equiparação (monitoria, projeto de ensino, pesquisa, entre outros) no Regulamento de Estágio, desde que possibilitadas no PPC Reformulação dos PPC com vistas a estudar outras práticas profissionais, que não o estágio, para e/ou prever possibilidades de equiparação e/ou diminuição das horas obrigatórias.	Imediato e permanente	Departamento de Áreas Acadêmicas (Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, Coordenação de Curso); GEPEX.
TCC como fator de retenção	Dificuldade dos estudantes com a gestão do tempo; Falta e/ou má orientação.	Melhor planejamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas no TCC pelo professor orientador; Discutir a possibilidade de inserção do TCC como disciplina na matriz curricular.	Imediato e permanente	Departamento de Áreas Acadêmicas (Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, Coordenação de Curso); Docentes.
Fatores Internos	Causas	Medidas de Intervenção	Prazo (meses ou anos)	Responsáveis pelo monitoramento e avaliação de cada medida
Ausência dos professores em sala	Falta de compromisso por parte de alguns servidores;	Adequar e planejar o cronograma dos processos seletivos/concursos da instituição para docentes;	Imediato e permanente	PRODI; PROEN;

de aula	<p>Concursos/processos seletivos longos e fora dos prazos adequados ao calendário acadêmico, principalmente para professores substitutos;</p> <p>Ausência de acompanhamento das frequências dos professores.</p>	<p>Atualizar de forma imediata a frequência do estudante, no Sistema de Gestão Acadêmica, de modo que o gestor acompanhe as aulas ministradas (presença do docente), bem como acompanhe, em tempo hábil, as faltas dos estudantes, evitando, assim, reprovações/retenções e consequentes evasões;</p> <p>Aplicar sanções em relação ao não cumprimento das atribuições docentes (lançamento de frequência e notas);</p> <p>Cumprir as normas existentes com relação ao acompanhamento da frequência do docente e corte do ponto.</p>		<p>Departamento de Áreas Acadêmicas; Auditoria Interna; CPPD.</p>
Não funcionamento de setores da Instituição em períodos noturnos e/ou sábados	<p>Setores como CORAE, CAE, protocolo, Apoio ao discente, biblioteca, fechados no período noturno e aos sábados.</p>	<p>Readequar os horários dos servidores, garantindo funcionamento do câmpus nos 3 turnos, em todos os dias letivos.</p>	<p>Imediato e permanente</p>	<p>Direção-Geral do Câmpus.</p>
Retenção e/ou reprovação em Componentes Curriculares	<p>Professores sem formação pedagógica;</p> <p>Fragilidades no processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>Falta de avaliações e autoavaliações que possam parametrizar com eficiência a validade das metodologias empregadas pelos docentes em geral;</p> <p>Entrada anual e matriz semestral - estudante reprovado fica retido até entrada de nova turma.</p>	<p>Realizar o acompanhamento pedagógico do estudante;</p> <p>Analisar e discutir os métodos avaliativos utilizados;</p> <p>Rediscutir o ementário das disciplinas Capacitar os docentes em relação a metodologias de ensino;</p> <p>Ofertar disciplinas de verão, buscando acelerar e/ou compensar a retenção em períodos anteriores;</p> <p>Intensificar o programa de monitoria;</p> <p>Monitorar as principais dificuldades dos estudantes.</p>	<p>Imediato e permanente</p>	<p>PRODI; PROEN; Departamento de Áreas Acadêmicas (Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, Coordenação de Curso).</p>
Falta regularidade de pagamento de auxílios	<p>Ineficácia no planejamento dos pagamentos de auxílios/bolsas para os alunos;</p> <p>Vulnerabilidade social dos estudantes, principalmente de cursos de licenciatura;</p> <p>Dificuldade de</p>	<p>Requisitar o lançamento atualizado da frequência do estudante, no Sistema de Gestão Acadêmica;</p> <p>Aplicar as sanções em relação ao não cumprimento das atribuições docentes (lançamento de frequência e notas);</p> <p>Melhor gestão dos recursos recebidos pela PROAD, buscando realizar estudos de prioridades.</p>	<p>Imediato e permanente</p>	<p>Docentes; Departamento de Áreas Acadêmicas; PROEX/GEPEX; PROAD/ Gerência de Administração dos câmpus.</p>

	acompanhamento dos alunos bolsistas ocasionados pela falta de lançamento de frequência;			
Greves de servidores (professores técnico-administrativos) ou	Desmotivação por parte do aluno e preocupação com o período a mais para conclusão do curso;	Politizar os alunos a fim de construir a greve como estratégia de luta pela valorização da profissão; Ofertar encontros com o objetivo de oportunizar aos alunos o debate acadêmico-intelectual durante os movimentos paredistas; Garantir a efetiva reposição das aulas.	-	PROEN; Departamento de Áreas Acadêmicas;
Estágio Curricular como fator de retenção	Falta de acompanhamento da Instituição em relação à oferta de estágio (busca de parcerias), de modo que sejam garantidas vagas de estágio a todos os estudantes.	Buscar convênios com Órgãos públicos e privados para ampliação de estágios curriculares remunerados; Garantir o planejamento e acompanhamento da Instituição em relação à oferta de estágio.	Imediato e permanente	PROEX/GEPEX.
Relação aluno/professor e aluno/técnico-administrativo	Falta de adaptação do docente a modalidade do curso; Assédio moral e sexual; Autoritarismo	Capacitar os docentes em relação a novas metodologias de ensino e atuação nas diversas modalidades ofertadas; (repensar esta) Acompanhamento efetivo da equipe psicopedagógica; Aplicar as sanções disciplinares.	Imediato e permanente	Departamento de Áreas Acadêmicas; PROEN; PRODI.
Infraestrutura	Infraestrutura insuficiente (bibliotecas, laboratórios, restaurante/refeitório, vestiário, acessibilidade aos portadores de necessidade especiais); Falta de condições para que o discente trabalhador se organize para sair da sua atividade laboral e inicie as aulas às 19h (horário de início dos cursos no turno noturno).	Planejamento e contribuições, no âmbito das Diretorias-Gerais e dos Departamentos de Áreas Acadêmicas, quanto às necessidades do câmpus e de seus cursos, bem como na instrução dos processos de aquisição; Realizar planejamento no âmbito da PROAD e das Gerências de Administração do câmpus, buscando atendimento das necessidades dos câmpus e cursos.	Imediato e permanente	PROAD/ Gerência de Administração dos câmpus; Direção-Geral do câmpus; Departamento de Áreas Acadêmicas.
Excesso de atividades didáticas / Excesso de carga horária diária do curso	Excesso de atividades didáticas; excesso de carga horária diária do curso e excesso de componentes curriculares por período.	Rediscutir e reformular o projeto pedagógico do curso; Promover atividades interdisciplinares extra sala de aula; Acompanhar outros instrumentos de auto-	Imediato e permanente	Departamento de Áreas Acadêmicas; Coordenação de Curso.

		avaliação de curso (CPA, ENADE, Avaliações Externas de Reconhecimento); Fortalecer trabalho integrado entre as equipes do campus.		
Chamadas tardias pelo processo seletivo	Falta de planejamento quanto aos prazos dos processos seletivos; Muitas vezes a seleção dos alunos atrasa, o que acarreta o início tardio do aluno ingressante, em especial com as vagas remanescentes.	<input type="checkbox"/> Adequar e planejar o cronograma dos processos seletivos da instituição. <input type="checkbox"/> aprimorar Política e processos de ingresso discente e de servidores	Imediato e permanente	PROEN; Centro de Seleção; Departamento de Áreas Acadêmicas.
Fatores Externos	Causas	Medidas de Intervenção	Prazo (meses ou anos)	Responsáveis pelo monitoramento e avaliação de cada medida
Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequência às aulas	Há municípios que não oferecem transporte público; Há estudantes de municípios vizinhos ao de instalação do câmpus que dependem de transporte para o deslocamento; Horário do transporte público incompatível com o horário das aulas; Campus em área isolada, falta de iluminação pública e ponto de ônibus distante do câmpus.	Busca de parcerias com os Órgãos públicos estadual e municipais que sediam o câmpus, bem como de municípios limítrofes.	Imediato e permanente	Direção-Geral; GEPEX.
Estágio Curricular como fator de retenção	Baixa oferta de vagas no mercado de trabalho para realização de estágio curricular.	Convênios com Órgãos públicos e privados para ampliação de estágios curriculares remunerados; Realizar estudos de demanda, analisando a continuidade do curso ofertado.	Imediato e permanente	Direção-Geral; Departamento de Áreas Acadêmicas; GEPEX.
Reconhecimento social e baixa remuneração da profissão	Ausência de políticas de valorização da profissão (Principalmente para as Licenciaturas).	Realização de eventos, no decorrer do curso, com participação dos egressos, objetivando de apresentar as possibilidades de exercício profissional; Politização dos alunos a fim de construir estratégias de luta pela valorização da profissão.	Imediato e permanente	Departamento de Áreas Acadêmicas; GEPEX.
Irregularidade no	Problemas de repasse de	Manter diálogos junto ao Órgão de repasse, na	Imediato e	PROAD e Gerência Administrativa dos

pagamento dos auxílios e quantidade insuficiente de auxílios	recursos do Governo Federal	busca de regularidade do recursos, bem como sua ampliação.	permanente	Câmpus; PROEX e GEPEX dos Câmpus.
Avanços tecnológicos promovendo a defasagem do curso	Falta de atualização dos laboratórios acadêmicos; Falta de autoavaliação do curso e/ou falta de utilização dos mecanismos avaliativos existentes (CPA, ENADE, CPPD, Avaliações Externas de Reconhecimento).	Realização de reuniões, no âmbito do curso, que discutam os resultados das avaliações, com vistas a elaboração de plano de melhorias.	Imediato e permanente	Direção-Geral; Gerência de Administração; Departamento de Áreas Acadêmicas; GEPEX; Pró-reitorias.
Ineficácia dos serviços de transporte, saúde e segurança pública	Greves interferindo na frequência às aulas (transporte público, polícia, etc.); Assaltos, principalmente nas imediações do Câmpus.	Parcerias e diálogos constantes com instituições ligadas à segurança pública: Guarda Municipal; Ronda Escolar; Conselho Tutelar; Polícia Militar de Goiás; Agentes de Proteção do Juizado da Infância e do Adolescente.	Imediato e permanente	Direção-Geral; Departamento de Áreas Acadêmicas; GEPEX.

7. DIRETRIZES GERAIS PARA EXECUÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO

Para que o Plano seja implementado, em termos de execução, de acompanhamento, avaliação e atualização, faz-se necessária a constituição de comissões permanentes, bem como que sejam elaboradas diretrizes institucionais com vistas a discussão e inserção no Projeto Pedagógico Institucional.

É necessário, ainda, que o Plano Estratégico seja articulado a outros processos/projetos já existentes na Instituição, tais como: Comissão Própria de Avaliação - CPA, Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD, Comissão Interna de Supervisão - CIS, Comissão de Promoção da Igualdade Étnico-Racial e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, Projeto de acompanhamento de Egressos, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), entre outros.

Dessa forma, a Comissão Permanente (Geral e Subcomissões) de Execução, de Acompanhamento, de Avaliação e de Atualização do Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFG terá como atribuições:

- Desenvolver métodos e implementar ações permanentes de acompanhamento, execução, avaliação e atualização dos planos de permanência e êxito;
- Analisar os dados e indicadores acadêmicos do IFG que subsidiem a elaboração dos planos;
- Divulgar junto à comunidade acadêmica o Plano de Permanência e Êxito Institucional, bem como seus resultados;
- Fornecer, sempre que solicitado, informações sobre a execução e avaliação do Plano de Permanência e êxito aos órgãos federais de educação e de regulação.
- Promover discussões acerca do tema;
- Implementar programas de capacitação visando à sensibilização da comunidade do IFG da importância das políticas para a permanência e êxito dos estudantes em todas as modalidades e níveis.
- Acompanhar e zelar pelo cumprimento das ações e das metas previstas para o combate à retenção e evasão;

- Buscar articulação do Plano de Permanência e Êxito com as ações em desenvolvimento na Instituição, por meio de outras comissões, núcleos, pró-reitorias, câmpus, projetos, programas, entre outros;
- Desenvolver instrumentos e implementar ações que promovam diagnósticos das causas de evasão e retenção;
- Elaborar relatórios anuais das atividades de acompanhamento das ações de permanência e êxito desenvolvidas;

7.1. Estrutura das Comissões Permanentes

Sugere-se que a Comissão Central e as Subcomissões permanentes tenham as seguintes composições:

I. Comissão local por Câmpus/por departamento:

1. 1(um) representante dos docentes efetivos e 1 (um) suplente
2. 1(um) representante dos técnico-administrativo e 1(um) suplente
3. 1 (um) representante dos discentes do Ensino Superior e 1 (um) suplente
4. 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
5. até cinco membros devem ser indicados pela Direção Geral do Câmpus, devendo ser:
 - Chefe de Departamento de Áreas Acadêmicas;
 - 1 (um) representante da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente;
 - 1 (um) representantes da Coordenação de Assistência Estudantil;
 - 1 (um) representante da Coordenação de Registros Acadêmicos e Escolares;
 - 1 (um) representante de um dos Núcleos do Câmpus

II. Comissão Central:

1. 2 (dois) representantes da Pró-Reitoria de Ensino;
2. 2 (dois) representantes da Pró-Reitoria de Extensão;
3. 1 (um) representantes da Pró-Reitoria de Administração;

4. 1 (um) representantes da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação;
5. 2 (dois) representantes da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional;
6. 1 (um) representante da Comissão de Promoção da Igualdade Étnico-Racial;
7. 1 (um) representante de cada um dos Núcleos de Ações Inclusivas do IFG.

Os representantes de servidores ou de estudantes do IFG devem ser eleitos pelos seus pares, por Câmpus, para a subcomissão local. Após constituída, os membros devem eleger a/o presidente.

Os membros da comissão central devem ser indicados pelos pró-reitores.

No âmbito da comissão central, a Diretoria Executiva do IFG será responsável pelo apoio de infraestrutura, material e pessoal técnico para o desenvolvimento e tramitação dos processos.

O prazo de permanência dos membros da comissão central e das subcomissões locais será de 2 anos, sendo que as substituições ocorrerão com apenas $\frac{2}{3}$ de seus membros, garantindo a memória e continuidade dos trabalhos em desenvolvimento.

7.2. Metodologia e metas de execução, acompanhamento, avaliação e atualização do Plano de Permanência e Êxito

O presente Plano Estratégico Institucional terá vigência de dois anos (2017/2 e 2019/2) e deverá ser readequado/complementado de acordo com a proposta metodológica original da comissão geral (por curso e por modalidade).

A perspectiva é que, semestralmente, o presente Plano seja monitorado e avaliado e seus resultados sejam apresentados à comunidade acadêmica nas reuniões de planejamento dos câmpus, bem como nas câmaras consultivas do IFG.

Faltando um semestre para o término do período de vigência do Plano, este deverá ser atualizado, tendo como parâmetros os resultados do monitoramento e avaliação ocorridos por semestre, bem como os relatórios anuais das atividades de acompanhamento das ações de permanência e êxito desenvolvidas.

A comissão geral poderá promover a apresentação do Plano de Permanência e êxito em eventos institucionais com o debate e a socialização dos trabalhos desenvolvidos.

Assim, o acompanhamento, a avaliação e atualização do Plano Estratégico, coordenado pela Comissão geral em articulação com as subcomissões locais permanentes, deve ser realizado de acordo com as seguintes metas, prazos e responsáveis. (*Quadro 4*)

Quadro 4: Metas de execução, acompanhamento, avaliação e atualização do Plano de Permanência e Êxito

Metas	Prazo de Execução	Responsáveis
Readequação dos Planos dos câmpus, abordando diagnósticos e proposições de medidas de intervenção por curso e por tipo de curso (Técnicos Integrados, Técnicos Integrados - EJA, Técnicos Subsequentes, Licenciaturas, Cursos de Tecnologia e Bacharelados)	Até maio de 2017	Subcomissões Locais
Readequação do Plano Institucional Consolidado, abordando diagnósticos e proposições de medidas de intervenção por tipo de curso (Técnicos Integrados, Técnicos Integrados - EJA, Técnicos Subsequentes, Licenciaturas, Cursos de Tecnologia e Bacharelados);	2017/1	Comissão geral
Apresentação e discussão do Plano Institucional Consolidado (já readequado) constituindo a primeira medida de acompanhamento e avaliação;	30 e 31 de Maio de 2017 – IV Ciclo de Formação	Comissão geral e Subcomissões Locais
Aplicação de instrumentos diagnósticos (questionários ou entrevistas) aos evadidos (evadidos a partir de 2017/2), no momento da solicitação de cancelamento da matrícula, visando subsidiar futuros planos de permanência e êxito, buscando intervir, se possível, na decisão do estudante (modelo a ser disponibilizado pela comissão geral);	Imediato e Permanente	Departamentos de áreas Acadêmicas: Sempre que um estudante solicitar transferência o mesmo deverá ser encaminhado ao DAA para preenchimento do formulário – NADA CONSTA.
Acompanhamento de estudantes que não estejam frequentando regularmente às aulas, por meio do Q-acadêmico, visando a identificação de retidos/evadidos, para subsidiar futuros planos de permanência e êxito e intervir, se possível, na decisão do estudante (modelo a ser disponibilizado pela comissão geral);	Imediato e Permanente	Departamentos de áreas Acadêmicas: quando constatar através do acompanhamento de frequência a evasão de algum estudante, que a equipe entre em contato com o estudante e aplique o questionário de fatores individuais, fatores internos e fatores externos para verificar os motivos o que levaram evasão.
Cálculo, atualizado, dos indicadores de retenção, evasão e conclusão;	Semestralmente	Comissão Geral / Núcleo de Planejamento e Estatística
Análise dos indicadores de retenção, evasão e conclusão;	Semestralmente	Subcomissões Locais

Aplicação de questionários de acompanhamento do estudante com matrícula ativa. Recomenda-se aplicação e análise de questionários no início, no meio, ao final do curso e após a conclusão (com egresso).	- Permanente	Comissão geral e subcomissões locais. Poderá ser aplicado em conjunto com outros processos/projetos já existentes na Instituição: Comissão própria de avaliação (CPA), Projeto de acompanhamento de estudantes e de Egressos, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), entre outros.
Realizar e/ou participar de eventos institucionais acerca do tema, garantindo debate e divulgação no âmbito de toda comunidade acadêmica;	Imediato – durante as Semanas de Planejamento Pedagógico dos Câmpus	Comissão geral e Subcomissões Locais
Propor a inserção da Comissão Permanente de Permanência e Êxito junto ao PPI, PDI, Regimento Geral e demais regulamentos acadêmicos;	Imediato	Comissão Geral

8. SÍNTESE DOS PLANOS DOS CÂMPUS

Nota-se que não houve uma padronização quanto ao conteúdo e a forma de organização dos Planos por câmpus, que deveriam ter sido elaborados por tipo de curso e por

curso, abordando fatores internos, externos e individuais que levam a evasão e a retenção, bem como apresentação de medidas de intervenção que minimizem o não êxito dos estudantes. Dessa forma, a síntese apresentada aborda, de maneira geral, diagnósticos e medidas de intervenções por grau acadêmico – cursos de graduação e cursos técnicos, independente da forma de articulação com o ensino médio.

Conforme dito anteriormente, pretende-se que os Planos Locais, sejam readequados de maneira a cumprir a metodologia de elaboração proposta inicialmente, devendo diagnosticar as causas da evasão/retenção, bem como propondo medidas de intervenção para cada curso e modalidade de ensino ofertada. Tal abordagem é essencial para análise das especificidades.

8.1. Câmpus Águas Lindas

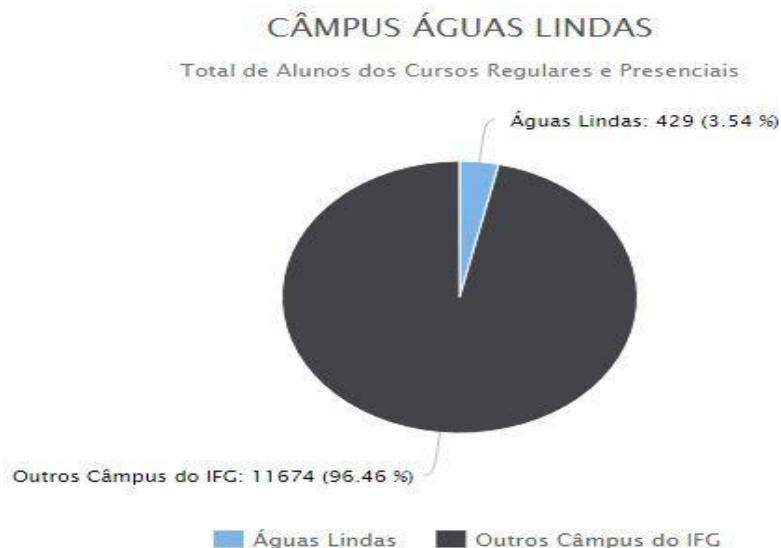
O Câmpus Águas Lindas, localizado na região do entorno leste do Distrito Federal, insere-se na terceira etapa de expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Com início de suas atividades acadêmicas em de 14 de abril de 2014, o Câmpus ofertou naquele ano dois cursos, ambos de Educação Básica e do Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde, conforme Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos: 1) Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Vigilância em Saúde em Tempo Integral, com entrada anual, turmas de 30 alunos e duração de 3 anos; e, 2) Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Enfermagem, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), ofertado no turno noturno, com entrada semestral, turma de 30 alunos e duração de 8 semestres. Além disso, também ofertou 4 (quatro) cursos Técnicos Subsequentes, na Modalidade de Educação à Distância (EaD), do Programa Profucionário sendo eles: Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar.

Ao longo do ano de 2014, foi constituída comissão de estudo para oferta de mais dois cursos técnicos integrados ao ensino médio. No ano de 2015, o Câmpus passa a ofertar mais dois Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, ampliando a oferta de cursos inseridos no Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde: 1) o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Análises Clínicas; e, 2) o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente, ambos em Tempo Integral, com entrada anual, turma de 30 alunos e duração de 3 anos.

A realização do levantamento e análise das causas da evasão e retenção nos cursos ofertados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Águas Lindas, considerou os estudantes dos quatro cursos da Educação Básica ofertados pelo Câmpus, os dois cursos ofertados em 2014 e os dois cursos ofertados a partir de 2015. Os

dados referentes aos cursos na Modalidade EaD foram analisados pela Diretoria de Educação à Distância do IFG para consolidação e definição de estratégias, devido às especificidades dessa modalidade de ensino.

Figura 4– Total de alunos do câmpus Águas Lindas



Fonte: Sistema Visão IFG, em 21/06/2017

Quadro 5 - Total de Alunos por Curso do Câmpus Águas Lindas

ITEM	CURSO	QTDE DE ALUNOS
1	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Enfermagem na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA	155
2	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Análises Clínicas	88
3	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente	80
4	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Vigilância e Saúde	106
TOTAL		429

PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO/RETENÇÃO:

Ensino Médio Integrado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Fatores Individuais de Evasão

- a) Incompatibilidade trabalho/estudo
- b) Violência doméstica

Fatores Internos de Evasão

- a) Bolsas
- b) Atendimento ao discente
- c) Infraestrutura
- d) Falta de professores

Fatores Externos de Evasão

- a) Transporte
- b) Segurança

Ensino Médio Integrado em Tempo Integral

Fatores Individuais de Evasão

- a) Adaptação à vida acadêmica
- b) Dificuldade financeira pessoal ou familiares
- c) Falta de conhecimentos básicos para acompanhar o curso
- d) Falta de tempo para se dedicar aos estudos
- e) Gravidez
- f) Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências da famílias
- g) Saúde familiar
- h) Saúde pessoal

Fatores Internos de Evasão

- a) Ausência de professores na sala de aula
- b) Dificuldade com as avaliações de aprendizagem
- c) Dificuldade com as metodologias de ensino
- d) Excesso de atividades didáticas
- e) Excesso de carga horária diária do curso
- f) Excesso de componentes curriculares
- g) Falta de acesso a programas de assistência estudantil
- h) Falta de acesso a programas de assistência estudantil (número limitado de bolsas)

- i) Falta de regularidade no pagamento de bolsas
- j) Falta de infraestrutura da instituição (laboratórios, biblioteca, etc)
- k) Greve de servidores

Fatores Externos de Evasão

- a) Falta de perspectiva profissional
- b) Oportunidade restrita de trabalho para egressos do curso
- c) Remuneração da profissão
- d) Avanço tecnológico promovendo a defasagem do curso
- e) Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequência às aulas
- f) Mudança de cidade
- g) Mudança de endereço mais distante
- h) Oportunidade de trabalho incompatível com o horário das aulas
- i) Oportunidade restrita para realização de estágio.

PROPOSTAS E/OU AÇÕES JÁ IMPLANTADAS NO CÂMPUS ÁGUAS LINDAS PARA MINIMIZAR A EVASÃO E A RETENÇÃO DE ALUNOS:

Ações da gestão do IFG para minimizar a evasão e aumentar a retenção:

1. Auxílio alimentação para todos os estudantes dos cursos Técnicos Integrados em Tempo Integral;
2. Auxílio permanência para todos os estudantes dos cursos Técnicos Integrados na Modalidade EJA.
3. Vinte e três (23) Auxílios Permanência concedidos por processo seletivo via edital específico, contemplando os discentes em maior número de vulnerabilidade social, conduzido pelo Assistente Social da Coordenação de Assistência Estudantil.
4. Quatorze (14) Bolsas de monitoria, fomentando a formação do discente monitor e visando reduzir os impactos dos problemas pedagógicos na evasão e retenção, bem como auxiliar financeiramente o bolsista.

Ações das Coordenações de cursos e Equipe Multiprofissional de Apoio ao Discente para minimizar a evasão e aumentar a retenção:

- a) Atendimento discente em horário extraclasse;
- b) Monitorias distribuídas entre as modalidades e considerando as disciplinas nas quais os discentes apresentam maiores dificuldades;
- c) Acompanhamento/Orientação psicopedagógica e social ao discente;
- d) Contato com o estudante, após repassado o caso pelo Apoio ao Discente e/ou docente, por meio de ligações telefônicas para saber motivos de faltas, desistências e/ou trancamentos;
- e) Visitas domiciliares a fim de verificar a real situação socioeconômica do estudante;
- f) Encaminhamento para a rede socioassistencial do município, em especial aos programas de transferência de renda, da política de assistência social;
- g) Fortalecimento da rede de proteção da criança e do adolescente, em especial o conselho municipal dos direitos da criança e do adolescente, e do conselho tutelar, a fim de acompanhar situações pontuais que estejam prejudicando o processo de ensino-aprendizagem;
- h) Reuniões periódicas com os pais e/ou estudantes contemplados com o auxílio do Edital (Bolsa Complementar), com a finalidade de conhecer a realidade, aproximá-los mais da vida escolar dos filhos, falar da importância do estudo, incentivá-los, e orientá-los/encaminhá-los em relação a outras demandas identificadas a partir da avaliação socioeconômica;
- i) Atendimento multiprofissional (junto à equipe de Apoio ao Discente e/ou docentes) - estudo de caso;
- j) Com o objetivo de conhecer nossos estudantes e criar estratégias de ensino, pesquisa e extensão, a CAE está montando o perfil sociodemográfico dos estudantes, com questões como: idade, sexo, local e condições de habitação, renda, compreensão sobre etnia/raça, orientação sexual, entre outras;
- k) Participação no Coletivo LGBT do Câmpus, visando a inclusão respeitosa e evitando *bullying*, desistências, participando/articulando ações que discutam/debatam e promovam o respeito e a aceitação da diversidade sexual, presente no espaço escolar;
- l) Articulação para trazer às nossas estudantes o projeto “Promotoras Legais Populares”. O curso de Promotoras Legais Populares realizado no Brasil, integra as especificidades de cada região, mas têm em comum o objetivo de promover espaços de capacitação exclusivos para mulheres, nos quais são abordadas noções de direito, gênero e cidadania, com vistas a fortalecer o enfrentamento da violência contra as mulheres e promover o acesso à justiça;
- m) Atendimento aos discentes após Conselho de Classe, de forma individualizada e quando necessária convocação dos responsáveis para dialogar as dificuldades enfrentadas no contexto escolar.

8.2. Câmpus Anápolis

O IFG – Câmpus Anápolis é uma das unidades implantadas a partir da expansão da Rede Federal de Educação, Profissional e Tecnológica, instituída a partir da Lei nº 11.892/2008 e com início das suas atividades letivas no dia 21 de junho de 2010.

O Câmpus Anápolis oferta cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de Secretaria Escolar, Informática para Internet, Edificações, Comércio Exterior, Química e Transporte de Cargas (EJA). Também oferta cursos superiores, como o de Tecnologia em Logística, Bacharelado em Engenharia da Computação, Engenharia Civil da Mobilidade, Licenciatura em Química e em Ciências Sociais.

Para todos os cursos são abertas 30 vagas com ingresso anual e as atividades do câmpus são desenvolvidas nos três turnos.

A partir de consultas aos segmento dos alunos, o Câmpus Anápolis pontuou os seguintes fatores como possíveis causas da evasão/retenção:

PRINCIPAIS CAUSAS DE EVASÃO/RETENÇÃO:

Fatores Individuais

1. Dificuldade de adaptação à vida acadêmica;
2. Dificuldade de aprendizagem;
3. Falta de conhecimento do perfil profissional do curso;
4. Falta de tempo para se dedicar aos estudos;
5. Incompatibilidade entre vida acadêmica e as exigências do trabalho;
6. Não identificação com o curso iniciado;
7. Questões de saúde pessoal ou familiar;
8. Perda de motivação pelo curso escolhido;
9. Reprovação em componentes curriculares.

Fatores Internos

1. Dificuldade com as metodologias de ensino;
2. Dificuldade com as avaliações de aprendizagem;
3. Número de aulas e disciplinas;
4. Excesso de atividades acadêmicas;

5. Dificuldade de acesso a serviços acadêmicos.

Fatores Externos

6. Dificuldade de deslocamento ou de transporte;
7. Oportunidade de trabalho incompatível com o horário de aulas;
8. Situação econômica e social da região;
9. Reconhecimento social da profissão.

MEDIDAS DE INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO DAS TAXAS DE EVASÃO E RETENÇÃO DE ESTUDANTES

A partir dos diagnósticos realizados, o câmpus Anápolis propõe as seguintes medidas de intervenção para redução das taxas de evasão e retenção de estudantes:

1. Organização pedagógica do horário para reduzir atrasos e demais problemas que podem levar a retenção;
2. Ampliação dos auxílios estudantis de permanência, alimentação e bolsas de monitoria;
3. Realização de monitorias distribuídas entre as modalidades e considerando as disciplinas em que os discentes apresentam maiores dificuldades;
4. Acompanhamento/Orientação pedagógico e psicossocial ao discente;
5. Visitas Domiciliares aos alunos faltosos e/ou com indicação de algum problema que reflete em sua performance acadêmica;
6. Fortalecimento da comunicação entre docentes, discentes e departamento de áreas acadêmicas.

8.3. Câmpus Aparecida de Goiânia

O Câmpus Aparecida de Goiânia, unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG iniciou as suas atividades acadêmicas em 23 de abril de 2012 e se tornou a primeira instituição federal de educação a atuar no Município de Aparecida de Goiânia.

A criação desse campus no Município de Aparecida de Goiânia integra o contexto da expansão do IFG nos últimos anos para aumentar a oferta de vagas e de cursos da educação

profissional em Goiás, já que o município de Aparecida de Goiânia é o segundo maior do estado em número de habitantes e em 2015 alcançou uma população estimada de 521.910 habitantes (IBGE, 2016).

É importante ressaltar que o Câmpus do IFG em Aparecida de Goiânia tem por objetivo contribuir para a promoção do desenvolvimento socioeconômico de Goiás, particularmente da Região Metropolitana de Goiânia, a partir da formação de profissionais nos níveis médio e superior, bem como da realização de atividades de ensino, pesquisa e de extensão, em atendimento às demandas da sociedade.

Em 2012 o Câmpus Aparecida de Goiânia iniciou as suas atividades com a oferta de cento e vinte (120) vagas em processos seletivos distribuídas para o Curso Bacharelado em Engenharia Civil e os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, em tempo integral, a saber: Agroindústria, Edificações e Química. Em 2013 o Câmpus passou a ofertar trinta (30) vagas para o Curso Técnico Integrado em Panificação, ofertado no período noturno e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Também no mesmo ano passou a ofertar trinta (30) vagas para o Curso de Licenciatura em Dança. Em prosseguimento ao seu processo de expansão, em 2014 o Campus Aparecida de Goiânia passou a ofertar no período noturno o segundo curso técnico na modalidade EJA: Curso Técnico Integrado em Modelagem do Vestuário.

Seguem, na Figura 5 e Quadro 26, dados acadêmicos do Câmpus:

Figura 5- Total de Alunos do Câmpus Aparecida de Goiânia (Regulares e Presenciais).

CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

Total de Alunos dos Cursos Regulares e Presenciais



Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016.

Quadro 6 - Total de Alunos por Curso do Câmpus Aparecida de Goiânia (Incluindo os Cursos em Extinção)

#	CURSO	MODALIDADE	TOTAL
	Bacharelado em Engenharia Civil	Bacharelado	179
2	Licenciatura em Dança	Licenciatura	56
3	Licenciatura em Pedagogia Bilingue	Licenciatura	57
4	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroindústria	Integrado	90
5	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações	Integrado	87
6	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Modelagem do Vestuário na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Integrado- EJA	25
7	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Panificação na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Integrado- EJA	21
8	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Química	Integrado	94

Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016.

No que diz respeito à evasão/retenção, os motivos do não êxito no Câmpus, tem nos mostrado um viés multifatorial, e possui características diferentes para cada modalidade de ensino.

PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO/RETENÇÃO:

Cursos superiores:

Fatores Individuais de Evasão

1. Dificuldade financeira ou familiar;
2. Problemas familiares de saúde;
3. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho;
4. Descoberta de outros interesses;
5. Dificuldades de Aprendizagem;
6. Dificuldade de tempo para se dedicar aos estudos;
7. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho;
8. Ingresso em outro curso ou instituição;
9. Reprovação em unidades curriculares.

Fatores Institucionais de Evasão

1. Infraestrutura de biblioteca;
2. Infraestrutura para atividades práticas;
3. Acessibilidade;
4. Programas de Assistência Estudantil – Auxílio Financeiro;
5. Atendimento de Apoio Pedagógico no noturno;
6. Programas de Assistência Estudantil – Equipe Multiprofissional.

Fatores Internos de Evasão

- a) Programas de Assistência Estudantil – Auxílio Financeiro;
- b) Relacionamento discente-docente;
- c) Atendimento de Apoio Pedagógico no noturno;
- d) Programas de Assistência Estudantil – Equipe Multiprofissional;
- e) Excesso de atividades didático-pedagógicas;

- f) Formas e estratégias de avaliação;
- g) Quantidade de unidades curriculares;
- h) Metodologias de Ensino.

Fatores Externos de Evasão

- a) Dificuldade de deslocamento ou de transporte para a frequência às aulas;
- b) Ineficácia dos serviços de segurança pública;
- c) Oportunidade de trabalho incompatível com o horário das aulas.

Fatores Externos de Evasão

- a. Dificuldade de deslocamento ou de transporte para a frequência às aulas;
- b. Ineficácia dos serviços de segurança pública;
- c. Oportunidade de trabalho incompatível com o horário das aulas;

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA:

Fatores Individuais de Evasão

- a. Descoberta de outros interesses;
- b. Dificuldades de Aprendizagem;
- c. Dificuldade financeira ou familiar;
- d. Falta de conhecimento do perfil profissional do curso;
- e. Disponibilidade de tempo para dedicar-se aos estudos;
- f. Problemas familiares de saúde;
- g. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências da família;
- h. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho;
- i. Perda de motivação pelo curso escolhido;
- j. Reprovação em unidades curriculares;
- k. Insuficiência na formação escolar anterior.

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Regime Integral:

Fatores Individuais de Evasão

- a) Adaptação à vida acadêmica;
- b) Dificuldades de Aprendizagem;
- c) Dificuldade financeira ou familiar;
- d) Insuficiência na formação escolar anterior.

Fatores Internos de Evasão

- a) Relacionamento discente-docente;

- b) Excesso de atividades didático-pedagógicas;
- c) Formas e estratégias de avaliação;
- d) Quantidade de unidades curriculares;
- e) Atendimento em Tempo Integral;
- f) Metodologias de Ensino;
- g) Ambientes adequados para atendimento ao tempo integral.

Fatores Externos de Evasão

1. Dificuldade de deslocamento ou de transporte para a frequência às aulas;
2. Ineficácia dos serviços de segurança pública;
3. Oportunidade de trabalho incompatível com o horário das aulas.

PROPOSTAS E/OU AÇÕES JÁ IMPLANTADAS NO CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA PARA MINIMIZAR A EVASÃO E A RETENÇÃO DE ALUNOS:

Ações da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente para minimizar a evasão e a retenção:

1. Acompanhamento sistemático e pedagógico dos alunos pela equipe de pedagogas;
2. Orientação pedagógica para estudos individuais e em grupo;
3. Orientação pedagógica para organização do tempo de estudos dos alunos;
4. Planejamento, distribuição e acompanhamento do uso de livros didáticos;
5. Atendimento de pais e ou responsáveis para acompanhamento da vida escolar dos alunos;
6. Orientação sobre as ausências dos alunos às aulas, avaliações e licenças por acompanhamento docente;
7. Acompanhamento e orientação, em conjunto com as Coordenações de Cursos, para situações disciplinares e cumprimento dos regulamentos institucionais;
8. Planejamento e participação da Equipe de Apoio pedagógico ao Discente em Reuniões de Conselho de Classe;
9. Planejamento e participação da Equipe de Apoio pedagógico ao Discente em Reuniões de Pais e Professores;
10. Planejamento, em conjunto com os Coordenadores de Cursos, de palestras com temáticas voltadas para o atendimento de adolescentes, jovens e adultos.
11. Acompanhamento das atividades dos Projetos Integradores e transdisciplinares;

12. Constituição do Conselho de Representantes de Turmas;
13. Planejamento e realização, em conjunto com as coordenações de cursos, do Projeto de Acolhida dos alunos ingressantes (IFG, 2016c);

Ações das Coordenações de Cursos, da Coordenação Acadêmica e da Coordenação de Apoio Administrativo para minimizar a evasão e a retenção:

1. Acompanhamento sistemático da vida escolar dos alunos;
2. Orientação técnica acesso ao sistema de administração acadêmica;
3. Atendimento e orientação técnica para justificativa de faltas e registro de atividades complementares;
4. Planejamento, em conjunto com o corpo docente, de Atividades Complementares e Visitas Técnicas;
5. Acompanhamento e orientação, em conjunto com a Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, para situações disciplinares e cumprimento dos regulamentos institucionais;
6. Orientação e acompanhamento para atendimento de alunos em atividades de Monitorias;
7. Orientação e atendimento de alunos em processos de Aproveitamento de Disciplinas;
8. Planejamento e organização de Reuniões de Conselho de Classe;
9. Planejamento e organização de Reuniões de Pais e Professores;
10. Publicação de Editais, seleção de alunos e pagamento de Bolsas de Monitoria;
11. Orientação e acompanhamento do serviço de atendimento docente para alunos em horários extraclasse;
12. Acompanhamento das atividades dos Projetos Integradores e transdisciplinares;
13. Planejamento e acompanhamento do processo de aquisição e montagem de equipamentos para os laboratórios específicos dos cursos;
14. Organização, funcionamento e atualização dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs dos Cursos Superiores;
15. Ofertas de turmas extras para disciplinas da Engenharia Civil com maiores índices de retenção;

16. Possibilidade de cursar disciplinas isoladas em outro Campus do IFG com o objetivo para minimizar os problemas de retenção e facilitar o fluxo de matrículas na Matriz Curricular de Engenharia Civil;
17. Eventuais ofertas de disciplinas como “cursos de verão” para os cursos superiores;
18. Planejamento e realização, em conjunto com a Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, do Projeto de Acolhida dos alunos ingressantes (IFG, 2016c).

Ações do Departamento de Áreas Acadêmicas e do Corpo Docente para minimizar a evasão e a retenção:

1. Realização de Seminários de Planejamento Acadêmico e Integração;
2. Realização de Reuniões do Colegiado do Departamento Acadêmico;
3. Atendimento docente para alunos em horários extraclasse;
4. Orientação de alunos e bolsistas em atividades de Monitoria;
5. Planejamento e desenvolvimento de Atividades Complementares;
6. Planejamento e desenvolvimento de Visitas Técnicas;
7. Planejamento e desenvolvimento de atividades de Projetos Integradores e transdisciplinares para alunos de diversos cursos;
8. Orientação de alunos em atividades de Estágios Profissionais;
9. Orientação de alunos em Trabalhos de Conclusão de Cursos;
10. Orientação de alunos em Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica, Projetos de Pesquisa;
11. Proposição e desenvolvimento de Projetos de Extensão;
12. Estímulo à participação de alunos em eventos acadêmicos, científicos, culturais e esportivos;
13. Participação em Reuniões de Conselho de Classe;
14. Participação em Reuniões de Pais e Professores;
15. Análise e parecer em Processos que contem requerimentos de Aproveitamentos de Disciplinas;
16. Envolvimento dos professores na organização e no funcionamento dos laboratórios específicos dos cursos;
17. Constituição do Conselho Departamental;
18. Constituição e condução de Grupos de Trabalho para discussão das temáticas relacionadas à vida acadêmica;

19. Realização de Fórum EBTT para discussão das questões do trabalho docente (IFG, 2016c).

Ações da Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – GEPEX, da Assistência Estudantil e da Coordenação de Interação Escola-Empresa para minimizar a evasão e a retenção:

1. Orientação e acompanhamento dos alunos para as atividades de Estágio Profissional;
2. Acompanhamento e orientações para o funcionamento do Restaurante Estudantil;
3. Acompanhamento dos alunos pela equipe multiprofissional: Psicóloga, Assistente Social, Enfermeira, Odontóloga e Médica;
4. Visitas periódicas da equipe multiprofissional a estudantes para conhecimento da realidade de suas famílias, moradias e condições socioeconômicas;
5. Concessão de Auxílios Financeiros Estudantis nas modalidades de Alimentação, Transporte e Permanência;
6. Atendimento biopsicossocial individual ou em grupos de alunos pela equipe multiprofissional;
7. Planejamento, estímulo e acompanhamento da participação de alunos em eventos institucionais, como Jogos Internos e Seminários de Iniciação Científica e Tecnológica;
8. Estímulo à participação de alunos bolsistas e voluntários em atividades de Projetos de Pesquisa, de Iniciação Científica e de Extensão;
9. Prospecção e acompanhamento de atividades de estágio;
10. Ofertas de vagas de estágio no próprio Câmpus;
11. Acompanhamento do egresso no mundo do trabalho;
12. Auxílio financeiro estudantil para participação em eventos científicos, tecnológicos e culturais.

8.4. Câmpus Cidade de Goiás

O Câmpus Cidade de Goiás é mais uma unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), uma instituição pública e gratuita de ensino vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), do Ministério da Educação.

A criação do câmpus faz o resgate da história inicial do IFG, por ter sido na antiga capital que o governo federal implantou, em 1909, a primeira escola técnica federal do

Estado, então chamada de Escola de Aprendizizes a Artífices. Com a mudança da capital para Goiânia, em 1942, a escola também foi transferida.

Além do resgate histórico, a criação do câmpus faz parte da estratégia do governo federal de ampliar a oferta de vagas e de cursos da educação profissional no Brasil, por meio da ampliação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Reconhecida como Patrimônio da Humanidade, pela Unesco – órgão das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, a Cidade de Goiás tem grande importância histórica e cultural para o Estado e precisa recuperar seu papel de polo de desenvolvimento. O câmpus do IFG contribuirá para a promoção do desenvolvimento socioeconômico tanto do município quanto da Região Noroeste do Estado.

Para tanto, propõe-se, na sua área de competência, a empreender ações que visam a formação de profissionais nos níveis médio e superior; a realização de atividades de ensino, pesquisa e de extensão; e o atendimento das demandas da sociedade, tendo relevante atuação dinamizadora no desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico.

Atuando em três diferentes eixos tecnológicos (Recursos Naturais, Infraestrutura e Produção Cultural e Design), o Campus da Cidade de Goiás, oferta vagas para os cursos Técnicos de Nível Médio Integrados em Artesanato, Conservação e Restauro, Produção em Áudio e Vídeo, Edificações, Agroecologia e com atividades iniciadas em 2015, os cursos superiores de Bacharelado em Cinema e Licenciatura em Artes Visuais.

Seguem, conforme figura 6 e Quadro 7 os dados acadêmicos do Câmpus:

Figura 6: Total de Alunos do Câmpus Cidade de Goiás (Regulares e Presenciais).

CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

Total de Alunos dos Cursos Regulares e Presenciais



Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016.

Quadro 7 - Total de Alunos por Curso do Câmpus Cidade de Goiás (Incluindo os Cursos em Extinção)

#	CURSO	MODALIDADE	TOTAL
1	Bacharelado em Cinema e Audiovisual	Bacharelado	56
2	Licenciatura em Artes Visuais	Licenciatura	53
3	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroecologia	Integrado	72
4	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na Modalidade de Educação para Jovens e Adultos	Integrado EJA	15

5	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Conservação e Restauo na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos *	Integrado EJA -	7
6	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações	Integrado	81
7	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Produção de Áudio e Vídeo	Integrado	50

Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016. * Curso em Extinção

Nos últimos quatro anos, 2012- 2015 o coletivo de servidores empreendeu esforços constituindo Grupos de Estudos para compreender a proposta política pedagógica da instituição e a identidade institucional. Nesse cenário, compreender a estrutura organizacional do Ensino Médio e organizar os trâmites para atender a projeção do Campus no processo de verticalização para o Ensino Superior, foi prioridade. Nesse cenário, sempre foi uma preocupação da equipe de servidores combaterem a evasão e a retenção.

De forma geral, os motivos da evasão escolar no Câmpus Cidade de Goiás, tem nos mostrado um viés multifatorial, e possui características diferentes para cada modalidade de ensino.

PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO/RETENÇÃO:

Cursos superiores:

1. Possuem características ligadas à identificação com o curso, o que nos leva a perceber a necessidade de mostrar mais a instituição e os cursos em que ela oferta;
2. Não identificação com o curso iniciado;
3. Descoberta de Novos interesses;
4. Saúde pessoal;
5. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências da família.

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA:

1. Fatores pessoais (externos) são predominantes nessa modalidade de ensino;
2. Mudança de cidade por questões familiares e de trabalho;

3. Problemas de saúde ou na família e;
4. Certificação pelo ENEM.

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Regime Integral:

1. Fatores ligados às dificuldades de conclusão do curso, retenção, velados por vários motivos pessoais;
2. Descoberta de novos interesses;
3. Dificuldade de adaptação à vida acadêmica;
4. Dificuldade financeira pessoal ou familiar;
5. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências da família;
6. Não identificação com o curso iniciado;
7. Perda de motivação pelo curso escolhido;
8. Retenção no período letivo;
9. Chamadas tardias pelo processo seletivo;
10. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho;
11. Ingresso em outro curso ou instituição;
12. Dificuldade com as metodologias de ensino;
13. Excesso de carga horária diária do curso;
14. Falta de acesso a programas de assistência estudantil;
15. Mudança de cidade;
16. Oportunidade de trabalho incompatível com horário de aulas.

MEDIDAS DE INTERVENÇÃO PARA SUPERACÃO DE EVASÃO E RETENÇÃO.

1. Efetivar a política de assistência estudantil no sentido de garantia de recursos financeiros para permanência do estudante na instituição;
2. Criar espaços de diálogos com os familiares com temas do cotidiano vivenciado pelos mesmos;
3. Melhorar a comunicação entre todos os setores do Câmpus levantando possíveis casos de evasão e conferindo a possibilidade de intervenção preventiva;
4. Fortalecer a equipe pedagógica e a CAE do câmpus com um número maior de profissionais que possam contribuir com esse processo;
5. Proposição de projetos de intervenção multiprofissional;

6. Informar e sensibilizar servidores, promovendo também momentos de formação continuada;
7. Divulgar os cursos técnicos a partir de rodas de conversa entre os alunos e os professores, convidando, quando possível, profissionais externos;
8. Desenvolver momentos de orientação aos alunos sobre a vida acadêmica e planejamento de estudos;
9. Divulgar os cursos oferecidos na cidade e em cidades vizinhas enfatizando a formação básica e profissional oferecida pelo Instituto;
10. Ampliar o Projeto Emergência das Linguagens;
11. Orientação aos estudantes frente aos seus direitos (monitorias, plantões, diálogo com docentes quanto as dificuldades pertinentes ao ensino-aprendizado);
12. Espaço de diálogo e estimulação cognitiva junto ao serviço de psicologia da CAE (ainda muito pouco procurado);
13. Diálogo com a equipe pedagógica e CAE frente aos motivos que levam o estudante e familiares a refletir sobre a saída da instituição (ganhos e prejuízos) - ação que tem revertido em resultados positivos, já que em alguns casos a evasão não foi consumada;
14. Acompanhamento e diálogo com a família de alunos que apresentam dificuldades de estudo, adaptação ao curso ou baixo desempenho;
15. Conversa com os pais no início do ano letivo, esclarecendo sobre o funcionamento do Instituto e orientando sobre os cursos e a proposta do ensino técnico integrado ao ensino médio;
16. Projeto Emergência das Linguagens, visando a redução de dificuldades dos alunos nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.

8.5. Câmpus Formosa

O Câmpus Formosa foi implantado em 2010, a partir da política de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, para fomento do ensino, pesquisa e extensão na região, por meio da oferta de cursos das grandes áreas de Saúde e Segurança, Ambiental, Infraestrutura, Informação e Comunicação, conforme dados obtidos pelo Observatório do Mundo do Trabalho do IFG.

Nesse contexto, hodiernamente, o Câmpus Formosa propicia formação presencial e a distância, com disponibilização de turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, EJA, técnicos subsequentes, bem como dos cursos superiores de Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia.

Com base nos dados obtidos pelo Núcleo de Planejamento e Estatística do IFG, junto ao Sistema Visão, bem como das respostas ao questionário eletrônico aplicado aos discentes, o Câmpus Formosa engendrou esforços no sentido de identificar os fatores que levam à evasão e à retenção dos alunos, a fim de elencar as estratégias de enfrentamento dessa situação nos cursos presenciais ofertados.

Após diagnóstico realizado pela Subcomissão de Formosa para Elaboração do Plano Estratégico de Permanência e Êxito, o Câmpus em questão obteve os seguintes indicadores:

PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO/RETENÇÃO:

Curso superiores:

1. Falta de conhecimentos básicos para acompanhar o curso pretendido/dificuldade de aprendizagem;
2. Gravidez;
3. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências da família ou do trabalho;
4. Saúde familiar ou pessoal;
5. Ausência dos professores em sala de aula;
6. Matrícula após o início das aulas;
7. Excesso de carga horária diária do curso;
8. Falta de atendimento com pedagogo, psicólogo ou assistente social, principalmente à noite;
9. Irregularidade no pagamento de bolsas;
10. Falta de acesso a programas de assistência estudantil;

11. Infraestrutura de acesso ao Câmpus;
12. Greves de outras instituições, interferindo na frequência das aulas (transporte público, polícia, etc);
13. Interferência de fenômenos da natureza;
14. Mudança de endereço ou cidade;
15. Oportunidade de trabalho incompatível com o horário de aulas;
16. Oportunidade restrita de trabalho para egressos do curso;
17. Dificuldade financeira pessoal e familiar;
18. Tempo escasso para se dedicar aos estudos;
19. Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequência às aulas;
20. Descoberta de novos interesses/Perda de motivação pelo curso escolhido;
21. Reprovação em componentes curriculares/ Retenção no período letivo;
22. Existência de pré-requisitos em componentes curriculares;
23. Infraestrutura deficiente da instituição (laboratórios, biblioteca, etc).

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio:

1. Estranhamento e dificuldade de adaptação à cultura e linguagem acadêmica;
2. Dificuldades financeiras e questões familiares;
3. Dificuldade na obtenção de vagas de estágio junto aos órgãos empresariais;
4. Indisponibilidade de horários para realização do estágio obrigatório;
5. Defasagem na formação escolar durante a vida pregressa do aluno;
6. Excesso de disciplinas, carga horária e atividades extra sala;
7. Falta de organização pessoal e profissional;
8. Desconhecimento da área de atuação profissional;
9. Relação professor-aluno;
10. Pouca diversificação de metodologias de ensino;
11. Falta de planejamento e investimento institucionais;
12. Falta de condições de trabalho adequadas e de valorização profissional docente;
13. Falta de investimento e valorização da região urbana e do entorno do Câmpus Formosa;
14. Infraestrutura de acesso ao Câmpus;

15. Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequência às aulas.

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA:

1. Descoberta de novos interesses;
2. Dificuldade financeira pessoal ou familiar;
3. Falta de conhecimentos básicos para acompanhar o curso pretendido;
4. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho;
5. Saúde pessoal;
6. Dificuldade de Aprendizagem;
7. Perda de motivação pelo curso escolhido;
8. Retenção no período letivo;
9. Dificuldade para dialogar com os professores;
10. Excesso de carga horária diária do curso;
11. Excesso de atividades didáticas;
12. Falta de acesso a programas de assistência estudantil;
13. Falta de atendimento com pedagogo, psicólogo ou assistente social;
14. Falta de regularidade no pagamento de bolsas;
15. Dificuldade de acesso ao Câmpus/Dificuldade de deslocamento ou de transporte para requência às aulas;
16. Falta de perspectiva profissional;
17. Mudança de cidade;
18. Oportunidade de trabalho incompatível com o horário de aula;
19. Oportunidade restrita de trabalho para egressos do curso;
20. Remuneração da profissão.

ESTRATÉGIAS PARA INTERVENÇÃO E REDUÇÃO DOS PERCENTUAIS DE EVASÃO E RETENÇÃO

A partir desses fatores e da realização de reuniões da Subcomissão com a comunidade acadêmica do Câmpus Formosa, concebeu-se as seguintes estratégias para intervenção e redução dos percentuais de evasão e retenção do corpo discente:

Curso superiores:

1. Criar políticas de nivelamento, em virtude da defasagem na vida escolar pregressa do aluno;
2. Revisar a proposta pedagógica institucional e as matrizes curriculares
3. Fomentar a ampliação do número de bolsas acadêmicas e auxílios estudantis e assistenciais;
4. Orientar os alunos para organização do tempo, a fim de que possam conciliar melhor os estudos e o trabalho;
5. Organizar oficinas sobre planejamento familiar;
6. Propiciar formação continuada à equipe administrativa e pedagógica;
7. Ampliar apoio pedagógico e psicológico ao docente e ao discente;
8. Incrementar parcerias estratégicas no desígnio de valorizar a região adjacente ao câmpus, bem como facilitar o acesso a este por meio de transporte coletivo e evitar quedas de energia elétrica;
9. Incentivar a participação dos docentes e discentes em editais externos para bolsas de estágio, iniciação científica e realização de eventos institucionais;
10. Promover palestras e esclarecimentos sobre a área de formação, as atribuições e o mercado de trabalho;
11. Ampliar as vagas de estágio no próprio Câmpus Formosa;
12. Aquisição de recursos para atividades práticas;
13. Buscar parcerias com empresas da área de formação dos alunos, visando a empregabilidade dos alunos, principalmente dos concluintes.

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio:

1. Orientar os alunos para organização do tempo, a fim de que possam conciliar melhor os estudos e o trabalho;
2. Incentivar a participação dos docentes e discentes em editais externos para bolsas de estágio, iniciação científica e realização de eventos institucionais;
3. Articular parceria com as empresas da região visando a oferta de novas vagas de estágio semestralmente;
4. Promover palestras sobre a área de formação e o mercado de trabalho;

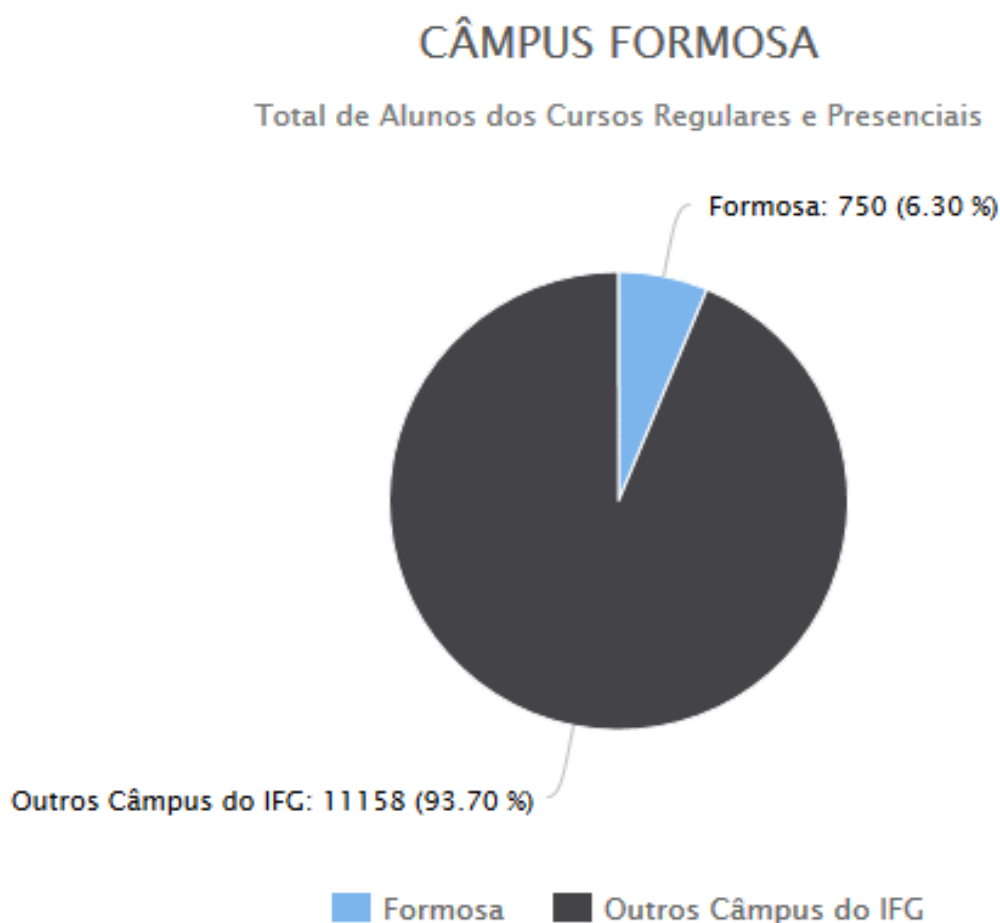
5. Reavaliar os cursos e adequar as matrizes curriculares com a carga horária das disciplinas;
6. Realizar projetos integradores e interdisciplinares de ensino visando o nivelamento dos estudantes;
7. Construção de uma nova proposta pedagógica para os cursos técnicos;
8. Promover Oficinas e reuniões de organização pessoal e profissional;
9. Realizar periodicamente reunião com os pais ou responsáveis pelos estudantes;
10. Propiciar formação continuada ao corpo docente e administrativo;
11. Implementar planejamento democrático e participativo no câmpus;
12. Fomentar parcerias estratégicas com o propósito de valorizar a região adjacente ao câmpus, bem como facilitar o acesso a este por meio de transporte coletivo e evitar quedas de energia elétrica;
13. Buscar a ampliação do número de bolsas acadêmicas e auxílios estudantis e assistenciais.

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA:

1. Ampliar a divulgação dos cursos;
2. Revisar a proposta pedagógica institucional e as matrizes curriculares;
3. Fomentar a ampliação do número de bolsas acadêmicas e auxílios estudantis e assistenciais;
4. Criar políticas de nivelamento, em virtude da defasagem na vida escolar pregressa do aluno;
5. Realizar projetos de ensino/pesquisa;
6. Orientar os alunos para organização do tempo, a fim de que possam conciliar melhor os estudos e o trabalho;
7. Elaborar regulamento da EJA;
8. Promover atividades de formação pedagógica;
9. Ampliar apoio pedagógico e psicológico ao docente e ao discente;
10. Debater, definir e implementar políticas de valorização da modalidade EJA no câmpus;
11. Implementar parcerias com empresas da área de formação dos alunos, visando a empregabilidade dos alunos, principalmente dos concluintes;

12. Debater, definir e implementar políticas de valorização da modalidade EJA no câmpus;
13. Rever a oferta de estágios não-remunerados;
14. Incrementar parcerias estratégicas no desígnio de valorizar a região adjacente ao câmpus, bem como facilitar o acesso a este por meio de transporte coletivo e evitar quedas de energia elétrica;
15. Promover a valorização do trabalho e a socialização da riqueza, por meio da formação humanística do cidadão crítico reflexivo.

A figura 7 e Quadro 8 evidenciam dados acadêmicos do **Figura 7- Total de Alunos do Câmpus Formosa (Regulares e Presenciais).**



Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 25/08/2016.

Quadro 8 - Total de Alunos por Curso do Câmpus Formosa (Incluindo os Cursos em Extinção)

	CURSO	MODALIDADE	TOTAL

1	Bacharelado em Engenharia Civil	Bacharelado	115
2	Licenciatura em Ciências Biológicas	Licenciatura	150
3	Licenciatura em Ciências Sociais	Licenciatura	101
4	Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	48
5	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Biotecnologia	Integrado	90
6	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações *	Integrado	3
7	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Integrado EJA -	73
8	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática para Internet *	Integrado	1
9	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos *	Integrado EJA -	1
10	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Integrado EJA -	78
11	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Saneamento	Integrado	81
12	Técnico em Edificações * Subsequente ao Ensino Médio	Subsequente	9

Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 25/08/2016. * Curso em Extinção

8.6. Câmpus Goiânia

No corrente ano o Câmpus Goiânia do IFG, pioneiro na história da Instituição, completa 75 anos de funcionamento na capital goiana. Sua história remonta a antiga capital do Estado de Goiás, Vila Boa, onde por meio do Decreto do presidente Nilo Peçanha, de 23 de setembro de 1909, foi instituída com o nome de Escola de Aprendizes e Artífices, primeira instituição no Estado voltada para formação técnica profissional.

Em 1942, com a mudança da capital do Estado para Goiânia, a escola foi transferida e recebeu a nova denominação de Escola Técnica de Goiânia, consolidando-se como centro de excelência no ensino técnico profissionalizante.

Em 1959, a Escola Técnica de Goiânia foi transformada em autarquia do Governo Federal, passando à denominação de Escola Técnica Federal de Goiás (ETFG). Em 1960, a ETFG estava organizada em quatro modalidades de ensino técnico: o Ginásio Industrial; o Colégio Técnico Industrial; a Aprendizagem Industrial; e os cursos intensivos de preparação de mão de obra industrial.

Com as mudanças ocorridas no cenário educacional, em 1999, a Escola Técnica Federal de Goiás foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO), passando a atuar também no ensino superior.

Hoje, a denominação é Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) - Câmpus Goiânia. A mudança concedeu maior autonomia administrativa, financeira e pedagógica, equiparando a instituição às universidades federais, para que possa contribuir ainda mais com a sociedade, capacitando profissionalmente os cidadãos e oferecendo ensino de qualidade à população.

Com 32.780,43 m² de construção, o Câmpus Goiânia conta com uma estrutura completa, visando proporcionar uma excelente formação profissional e humana aos alunos. São: 76 salas de aulas; 45 salas administrativas; 5 salas para professores; 3 salas para atendimento aos alunos; 56 laboratórios; 18 laboratórios de informática; Ginásio Poliesportivo; Biblioteca; Teatro (capacidade para 226 pessoas); Cinemateca (capacidade para 80 pessoas), 3 mini auditórios – Demartin Bizerra (capacidade para 84 pessoas), Auditório Julieta Passos (capacidade para 74 pessoas) e Sala Djalma Maia (capacidade para 56 pessoas); Miniginásio; Sala de Ginástica; Laboratório Gastronômico; Salas para atendimento médico, odontológico e psicológico dos alunos.

As ações de ensino, desenvolvimento de pesquisa, inovação e extensão são desempenhadas pelos Departamentos de Áreas Acadêmicas, instâncias subordinadas à

Direção-Geral do Câmpus e que se constituem como organizações científicas, pedagógicas e de gestão. O Câmpus Goiânia conta com 4 departamentos, estruturados por áreas de conhecimento, cuja organização, cursos e respectivos coordenadores estão elencados nos quadros e figuras seguintes .

Cursos do Departamento I

Quadro 8 - Total de Alunos por Curso do Departamento I (Incluindo os Cursos em Extinção)

	CURSO	MODALIDADE	TOTAL
1	Bacharelado em Turismo	Bacharelado	86
2	Licenciatura em História	Licenciatura	179
3	Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa	Licenciatura	66
4	Licenciatura em Música	Licenciatura	193
5	Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo *	Tecnólogo	54
6	Superior de Tecnologia em Hotelaria *	Tecnólogo	126
7	Superior de Tecnologia em Planejamento Turístico *	Tecnólogo	33
8	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Cozinha na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Integrado - EJA	187

9	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Instrumento Musical	Integrado	111
---	--	-----------	-----

Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016. * Curso em Extinção.

Cursos do Departamento II

Quadro 9- Total de Alunos por Curso do Departamento II (Incluindo os Cursos em Extinção)

#	CURSO	MODALIDADE	TOTAL
1	Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária	Bacharelado	113
2	Bacharelado em Química	Bacharelado	92
3	Licenciatura em Física	Licenciatura	85
4	Licenciatura em Matemática	Licenciatura	143
5	Superior de Tecnologia em Processos Químicos	Tecnólogo	38
6	Superior de Tecnologia em Química Agroindustrial *	Tecnólogo	32
7	Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental *	Tecnólogo	48
8	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Controle Ambiental	Integrado	118
9	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Mineração	Integrado	134
10	Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Mineração	Subsequente	129

Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016. * Curso em Extinção.

Cursos do Departamento III

Quadro 10- Total de Alunos por Curso do Departamento III (Incluindo os Cursos em Extinção)

#	CURSO	MODALIDADE	TOTAL
1	Bacharelado em Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	Bacharelado	59
2	Bacharelado em Engenharia Civil	Bacharelado	132
3	Bacharelado em Engenharia de Transporte	Bacharelado	75
4	Superior de Tecnologia em Agrimensura *	Tecnólogo	154
5	Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios *	Tecnólogo	68
6	Superior de Tecnologia em Construção de Vias Terrestres *	Tecnólogo	28
7	Superior de Tecnologia em Estradas *	Tecnólogo	28
8	Superior de Tecnologia em Geoprocessamento *	Tecnólogo	132
9	Superior de Tecnologia em Transporte Terrestre *	Tecnólogo	53

10	Superior de Tecnologia em Transportes Urbanos *	Tecnólogo	17
11	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações	Integrado	133
12	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Trânsito *	Integrado	10
13	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Transporte Rodoviário na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Integrado - EJA	56

Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016. * Curso em Extinção

Cursos do Departamento IV

Quadro 11 - Total de Alunos por Curso do Departamento IV (Incluindo os Cursos em Extinção)

#	CURSO	MODALIDADE	TOTAL
1	Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	288
2	Bacharelado em Engenharia Elétrica	Bacharelado	130
3	Bacharelado em Engenharia Mecânica	Bacharelado	333
	Bacharelado em Sistemas de Informação	Bacharelado	94

4			
5	Superior de Tecnologia em Manutenção Eletromecânica Industrial *	Tecnólogo	6
6	Superior de Tecnologia em Redes de Comunicação *	Tecnólogo	39
7	Superior de Tecnologia em Redes de Telecomunicações *	Tecnólogo	38
8	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica	Integrado	108
9	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica	Integrado	108
10	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos *	Integrado - EJA	2
11	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática para Internet *	Integrado	14
12	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática para Internet na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Integrado - EJA	79
	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Telecomunicações	Integrado	76

13			
14	Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Eletrotécnica	Subsequente	142
15	Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Mecânica	Subsequente	95

Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016. * Curso em Extinção

Cursos do Programa de Pós-Graduação

Quadro 12- Total de Alunos por Curso do Pós-Graduação (Incluindo os Cursos em Extinção)

#	CURSO	MODALIDADE	TOTAL
1	Especialização em Matemática	Especialização	76
2	Especialização em Políticas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica	Especialização	109
3	Especialização em Telecomunicações: Prédios Inteligentes	Especialização	32
4	Mestrado Profissional em Tecnologia de Processos Sustentáveis	Mestrado Profissional	46

Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016. * Curso em Extinção

O Câmpus Goiânia oferta, em nível de pós-graduação, um Mestrado e três Especializações; em nível superior de graduação, dez bacharelados, cinco licenciaturas e ainda algumas disciplinas para os dezesseis cursos superiores de tecnologias em fase de extinção. Em nível médio, oferta nove cursos técnicos integrados ao nível médio regulares, inclusive algumas disciplinas para dois desses cursos em fase de extinção; três cursos técnicos integrados ao nível médio na modalidade de educação de jovens e adultos ativos, um em extinção e três cursos subsequentes ao nível médio, assim distribuídos:

Quadro 13- Detalhamento do Total de Cursos do Câmpus Goiânia por Modalidade

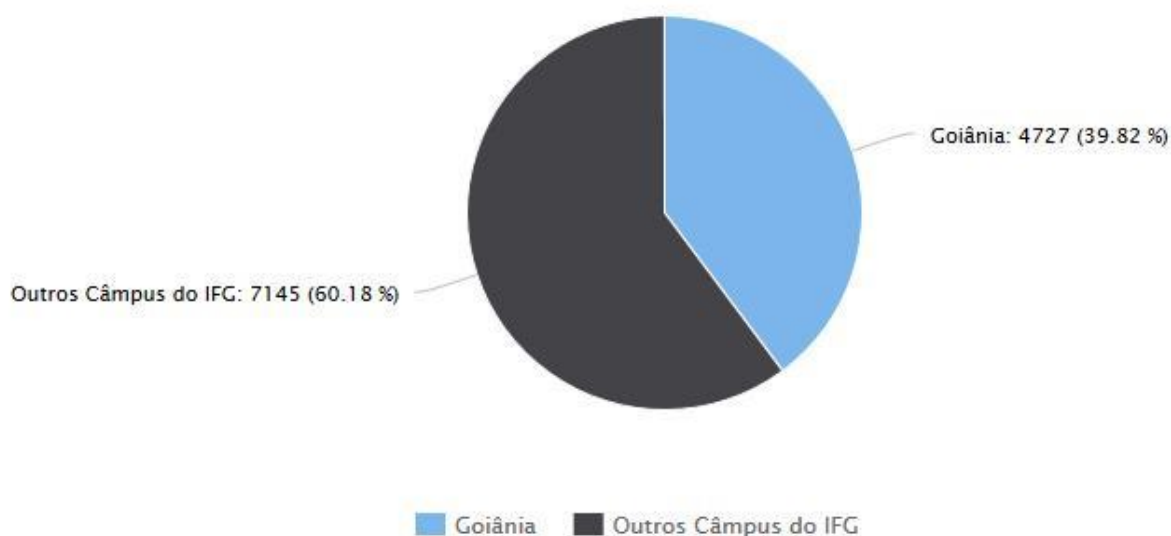
#	MODALIDADE	QTDE. DE CURSOS	%
1	Bacharelado	10	19.61 %
2	Especialização	3	5.88 %
3	Integrado	9	17.65 %
4	Integrado - EJA	4	7.84 %
5	Licenciatura	5	9.80 %
6	Mestrado Profissional	1	1.96 %
7	Subsequente	3	5.88 %
8	Tecnólogo	16	31.37 %

Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016.

Figura 8- Total de Alunos do Câmpus Goiânia

CÂMPUS GOIÂNIA

Total de Alunos dos Cursos Regulares e Presenciais



Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016.

Em estudos e levantamentos realizados pela Comissão local para Elaboração do Plano Estratégico de Permanência e Êxito diagnosticou-se que dentre os fatores que corroboram para a evasão e retenção no câmpus destacam-se:

PRINCIPAIS CAUSAS DE EVASÃO/RETENÇÃO:

Cursos de Licenciatura:

Fatores Individuais:

1. Desconhecimento da área e modalidade escolhida, não identificação com o curso. Frustração das expectativas iniciais com o curso;
2. Escolha do curso realizada sem orientação sobre o campo de atuação profissional;
3. Motivos de Saúde (pessoal, familiar);
4. Gravidez;
5. Ingresso em outro Curso ou Instituição;
6. Frustração das expectativas iniciais com o curso ou instituição;
7. Dificuldade Financeira, pessoal ou familiar;
8. Crise econômica brasileira / dificuldades familiares;

9. Descoberta de Novos Interesses;
10. Vivência acadêmica abrindo novos horizontes de expectativas;
11. Falta de tempo para se dedicar aos estudos (incompatibilidade da vida acadêmica e as exigências da família);
12. Falta de tempo para se dedicar aos estudos (incompatibilidade da vida acadêmica e as exigências do trabalho);
13. Mudança de cidade e/ou endereço.

Fatores Internos

1. Greve dos Servidores. Desmotivação por parte do (a) aluno (a) por ficar muito tempo “parado”, sem estudar; preocupação por parte do(a) aluno(a) em relação ao tempo que vai levar para se formar;
2. Falta de regularidade no pagamento de bolsas;
3. Falta de Acesso a Programas de Assistência Estudantil. Ausência de políticas institucionais para o aumento crescente dos auxílios permanência;
4. Oportunidade de trabalho incompatível com o horário das aulas – Cursos no período vespertino;
5. O perfil do aluno da licenciatura é de aluno trabalhador.

Fatores Externos

1. Falta de Reconhecimento Social /baixa Remuneração da Profissão;
2. Ausência de políticas de valorização da carreira docente em âmbito municipal, estadual e federal;
3. Não garantia do pagamento do piso salarial;
4. Greves interferindo na frequência às aulas (transporte público, polícia, etc.).

Cursos de Bacharelado:

Fatores Individuais:

1. Desconhecimento da área e modalidade escolhida;
2. não identificação com o curso;

3. Escolha do curso realizada sem orientação sobre o campo de atuação profissional;
4. Motivos de Saúde (pessoal, familiar);
5. Ingresso em outro Curso ou Instituição;
6. Frustração das expectativas iniciais com o curso ou instituição;
7. Dificuldade Financeira, pessoal ou familiar;
8. Crise econômica brasileira / dificuldades familiares;
9. Descoberta de Novos Interesses;
10. Vivência acadêmica abrindo novos horizontes de expectativas;
11. Falta de Tempo para se Dedicar Aos Estudos (incompatibilidade da Vida Acadêmica e As Exigências do Trabalho);
12. Mudança de cidade e/ou endereço.

Fatores Internos:

1. Greve dos Servidores. Desmotivação por parte do (a) aluno (a) por ficar muito tempo “parado”, sem estudar; preocupação por parte do(a) aluno(a) em relação ao tempo que vai levar para se formar;
2. Retenção e/ou reprovação em Componentes Curriculares. Falhas no processo de ensino-aprendizagem;
3. Falta de avaliações e auto-avaliações que possam parametrizar com eficiência a validade das metodologias empregadas pelos docentes em geral;
4. Dificuldade de Acesso a Serviços Acadêmicos no Turno Noturno;
5. Má gestão do IFG: o curso tem matriz semestral e a entrada é feita de forma anual.

Fatores Externos:

1. Falta de oportunidades de trabalho na área;
2. Greves interferindo na frequência às aulas (transporte público, polícia, etc.).

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

Fatores Individuais:

1. Motivos de Saúde (pessoal, familiar);
2. Dificuldade Financeira, pessoal ou familiar;
3. Crise econômica brasileira / dificuldades familiares;
4. Desconhecimento da área e modalidade escolhida, não identificação com o curso;
5. Frustração das expectativas iniciais com o curso;
6. Escolha do curso realizada sem orientação sobre o campo de atuação profissional;
7. Ingresso em outro Curso ou Instituição;
8. Frustração das expectativas iniciais com o curso ou instituição;
9. Na modalidade técnica integrada esse fator é preponderante na última série do curso, quando os alunos já com idade mínima adquirem certificação do ensino médio;
10. Oportunidade de Trabalho Incompatível com o Horário das Aulas;
11. Dificuldade para Realizar o TCC e/ou Estágio, em virtude de o aluno precisar trabalhar durante o curso e nem sempre conseguir emprego ou estágio na área do curso.

Fatores Internos:

1. Greve dos Servidores. Desmotivação por parte do (a) aluno (a) por ficar muito tempo “parado”, sem estudar; preocupação por parte do(a) aluno(a) em relação ao tempo que vai levar para se formar;
2. Retenção e/ou reprovação em Componentes Curriculares;
3. Falhas no processo de ensino-aprendizagem. Falta de avaliações e auto-avaliações que possam parametrizar com eficiência a validade das metodologias empregadas pelos docentes em geral;
4. Greves interferindo na frequência às aulas (transporte público, polícia, etc.).

Fatores Externos:

1. Greves interferindo na frequência às aulas (transporte público, polícia, etc.).

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio – EJA

Fatores Individuais:

1. Motivos de Saúde (pessoal, familiar);
2. Dificuldade Financeira, pessoal ou familiar;
3. Crise econômica brasileira / dificuldades familiares;
4. Desconhecimento da área e modalidade escolhida, não identificação com o curso. Frustração das expectativas iniciais com o curso;
5. Escolha do curso realizada sem orientação sobre o campo de atuação profissional;
6. Ingresso em outro Curso ou Instituição;
7. Frustração das expectativas iniciais com o curso ou instituição;
8. Alunos veem no ENEM a oportunidade de conclusão imediata do ensino médio.
9. Oportunidade de Trabalho Incompatível com o Horário das Aulas;
10. Falta de Tempo para Se Dedicar Aos Estudos (incompatibilidade da Vida Acadêmica e As Exigências da Família);
11. Falta de Tempo para Se Dedicar Aos Estudos (incompatibilidade da Vida Acadêmica e As Exigências do Trabalho);
12. Mudança de cidade e/ou endereço;
13. Dificuldade de Adaptação à Vida Acadêmica;
14. Alunos que vem de uma realidade de ensino diferente na modalidade EJA no município e estado.

Fatores Internos:

1. Greve dos Servidores;
2. Desmotivação por parte do (a) aluno (a) por ficar muito tempo “parado”, sem estudar; preocupação por parte do(a) aluno(a) em relação ao tempo que vai levar para se formar;
3. Retenção e/ou reprovação em Componentes Curriculares;
4. Falhas no processo de ensino-aprendizagem adaptada a EJA;

5. Falta de avaliações e auto-avaliações que possam parametrizar com eficiência a validade das metodologias empregadas pelos docentes em geral;
6. Muitos alunos chegam a instituição semi analfabetos e sentem dificuldade em várias disciplinas.

Fatores Externos:

1. Greves interferindo na frequência às aulas (transporte público, polícia, etc.).

Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio

Fatores Individuais:

1. Motivos de Saúde (pessoal, familiar);
2. Dificuldade Financeira, pessoal ou familiar;
3. Crise econômica brasileira / dificuldades familiares;
4. Desconhecimento da área e modalidade escolhida, não identificação com o curso;
5. Frustração das expectativas iniciais com o curso;
6. Escolha do curso realizada sem orientação sobre o campo de atuação profissional;
7. Ingresso em outro Curso ou Instituição. Frustração das expectativas iniciais com o curso ou instituição;
8. Alunos veem no ENEM a oportunidade de conclusão imediata do ensino médio;
9. Oportunidade de Trabalho Incompatível com o Horário das Aulas;
10. Descoberta de Novos Interesses.

Fatores Internos:

1. Greve dos Servidores;

2. Desmotivação por parte do (a) aluno (a) por ficar muito tempo “parado”, sem estudar; preocupação por parte do(a) aluno(a) em relação ao tempo que vai levar para se formar;
3. Ausência dos Professores em Sala de Aula;
4. falta de compromisso do docente;

Fatores Externos:

1. Greves interferindo na frequência às aulas (transporte público, polícia, etc.).

MEDIDAS DE INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO DAS TAXAS DE EVASÃO E RETENÇÃO DE ESTUDANTES

A partir dos trabalhos e diagnósticos realizados para construção deste objeto, o câmpus propõe medidas de intervenção para redução das taxas de evasão e retenção de estudantes:

1. Fortalecimento do Atendimento da Coordenação de Assistência Estudantil com o atendimento psicossocial, médico e odontológico;
2. Fortalecimento do Atendimento da Coordenação de Assistência Estudantil por meio das bolsas de auxílio financeiro e atendimento psicossocial;
3. Intensificação do trabalho de comunicação que vem sendo desenvolvido no campus com o projeto “Um campus de possibilidades”;
4. Realização de evento “Possibilidades e Profissões”, objetivando fornecer aos interessados em ingressarem no campus o conhecimento dos cursos ofertados, com destaque ao ementário, carga horária, estágio e possibilidades profissionais. Esse evento substituiria o projeto “Conhecendo o IFG”, que atualmente atende somente os alunos de ensino fundamental e não vislumbra as perspectivas profissionais dos egressos dos cursos;
5. Programa de incentivo dentro do núcleo de disciplinas e atividades técnicas garantindo oportunidades profissionais, atraindo o interesse dos estudantes para o término do curso técnico;
6. Articulação entre as Coordenações Acadêmicas e os Professores para concentrar atividades em sala de aula e flexibilização da carga horária de aulas teóricas, disponibilizando horários de estudo, com vistas a conciliação de trabalho e estudo - Concentração das atividades acadêmicas no turno de oferta do curso;

7. Aproximação dos alunos com o mundo do trabalho estimulando a realização e participação em eventos, palestras, pesquisas; visitas técnicas, etc.;
8. Avaliações sistemáticas do curso com a finalidade de detectar possíveis elementos desmotivadores que afligem o alunado;
9. Promoção de palestras que visem apresentar os campos de atuação do profissional;
10. Para casos de problemas de saúde: Oportunizar ao aluno acompanhamento pedagógico que torne possível a continuidade de suas atividades acadêmicas, evitando assim o trancamento de sua matrícula no curso;
11. Greve: Politização dos alunos a fim de construir a greve como estratégia de luta pela valorização da profissão. Oferta de minicursos com o objetivo de oportunizar aos alunos o debate acadêmico-intelectual durante os movimentos paredistas;
12. Construção de um Restaurante Universitário;
13. Promoção de espaços de debate para politização e mobilização dos licenciandos para a luta em defesa da valorização da profissão;
14. Oferta dos cursos de licenciatura no período noturno;
15. Acolhimento especial à(ao) aluno(a) ingressante;
16. Cuidados com a elaboração da matriz do curso, colocando-se no primeiro período as disciplinas mais agradáveis e menos duras do ponto de vista acadêmico;
17. Estratégias, como diálogos com o(a) aluno(a) antes dele tomar a decisão de sair do curso;
18. Conscientização dos professores para que mantenham o Q-Acadêmico (os diários) em dia. Uma das condições para que o (a) bolsista receba sua bolsa em dia.
19. Processo de justificativa de falta para abonar faltas por atestado para ter direito de receber a bolsa permanência;
20. Ampliação de formas de nivelamento para os alunos ingressantes, que seja em parceria com os cursos de licenciatura em letras, física e matemática;
21. Estimular o discente a se candidatar a editais institucionais de PIBITI, PIBIC e Monitoria Remunerada;
22. Estimular o aluno a procurar os programas sociais institucionais (assistência estudantil), incluindo ajuda psicológica (se for o caso);
23. Realização de levantamento junto aos docentes para identificação das possíveis soluções acerca de Falhas no processo de ensino-aprendizagem. Implantar metodologias

eficazes de atualização e capacitação docente. Rever as avaliações aplicadas atualmente. Dialogar com o corpo discente;

24. Ausência do docente em sala de aula - Cumprimento das normas existente com relação a corte do ponto;

25. Garantia de serviço de qualidade em todos os setores da Instituição e nos três turnos;

26. Matriz semestral e entrada anual – Ofertar vagas semestralmente;

27. Fortalecer / criar novas políticas de apoio às gestantes - Criação de espaços (creches) para os filhos das estudantes ficarem no horário de estudos da mãe ou montar salas de videoconferência para a Instituição/Professor atender a discente mãe em domicílio;

28. Falhas Implantar metodologias eficazes de atualização e capacitação docente.

Rever as avaliações aplicadas atualmente. Dialogar com o corpo discente.

Planejamento envolvendo professores, corpo técnico especializado, alunos e a comunidade em geral. Promovendo uma gestão participativa com vista ao desenvolvimento, a formação da personalidade do aluno e o aperfeiçoamento da participação democrática na instituição.

8.7. Câmpus Goiânia Oeste

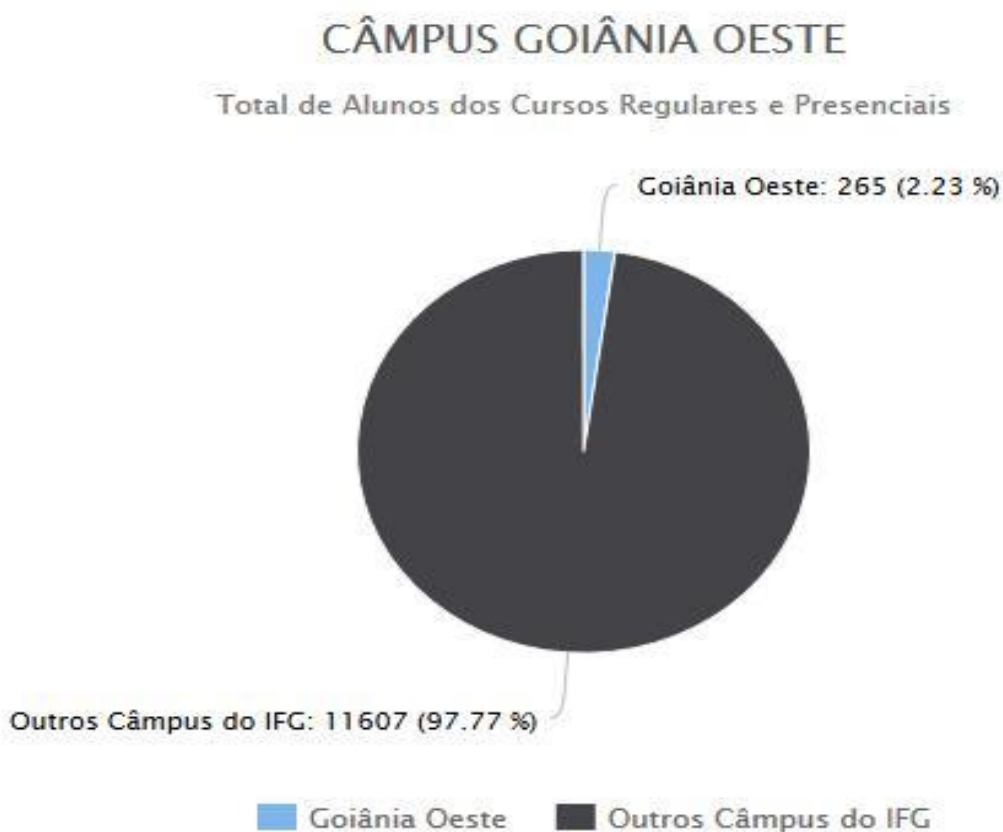
O Câmpus Goiânia Oeste do Instituto Federal de Goiás é a segunda unidade implantada na capital e iniciou suas atividades letivas em março de 2014. Consoantes os estudos apontados pelo observatório do mundo do trabalho do IFG, a unidade deve atuar, principalmente, nos eixos tecnológicos da Educação e Saúde e tem como foco de trabalho a Promoção da Saúde.

Em 2014, foram ofertados vagas nos seguintes cursos: Graduação em Licenciatura em Pedagogia e curso Técnico em Enfermagem Integrado ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), ambos ofertados no turno noturno, também foram ofertados os cursos Técnicos Subsequentes, na Modalidade de Educação à Distância (EaD), do Programa Profucionário.

Já em 2015, houve a ampliação de ofertas como o curso Técnico Integrado em Nutrição e Dietética Integrado ao Ensino Médio em regime integral. E, no ano de 2016 foram abertos mais dois novos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Regime Integral: Técnico em Análises Clínicas e Técnico em Vigilância em Saúde.

Seguem, os dados acadêmicos do Câmpus (Figura 9 e Quadro 14):

Figura 9: Total de Alunos do Câmpus Goiânia Oeste



Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 28/07/2016.

Quadro 14- Total de Alunos por Curso do Câmpus Goiânia Oeste (Incluindo os Cursos em Extinção)

#	CURSO	MODALIDADE	TOTAL
1	Licenciatura em Pedagogia	Licenciatura	121
2	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Análises Clínicas	Integrado	29
3	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Enfermagem na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Integrado - EJA	27
4	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Nutrição e Dietética	Integrado	57

5	Técnico Vigilância em Saúde	Integrado ao Ensino Médio em	Integrado	31
---	--------------------------------	------------------------------	-----------	----

Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016.

Desta forma, a partir da oferta dos cursos do IFG Câmpus Goiânia Oeste, a realização do levantamento e análise das causas da evasão e retenção foram considerados os três cursos presenciais ofertados nos anos de 2014 e 2015. Em estudos e levantamentos realizados pela Comissão local para Elaboração do Plano Estratégico de Permanência e Êxito diagnosticou-se que dentre os fatores que corroboram para a evasão e retenção no câmpus destacam-se:

PRINCIPAIS CAUSAS DE EVASÃO/RETENÇÃO:

Curso superior de graduação em licenciatura:

1. A maioria dos alunos que evadiram já possuía outra formação Superior;
2. Evasão por motivos de transferência externa para outras IES;
3. a retenção ocorre pela presença de pré-requisitos em algumas disciplinas.

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA:

1. Problemas familiares (falta de apoio do cônjuge, filhos pequenos que precisam de cuidados);
2. Problemas de saúde do próprio discente e de familiares;
3. Dificuldades financeiras;
4. Dificuldade de adaptação à vida acadêmica;
5. Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequências às aulas;
6. Oportunidade de trabalho incompatível com horário das aulas;
7. Insegurança nas imediações da escola e no bairro onde residem, no período noturno;
8. Não houve casos de retenção nesta modalidade.

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Regime Integral:

1. o curso em análise apresentou apenas uma evasão, que foi detectada ainda no início do curso, porém sem diagnosticar o motivo.

MEDIDAS DE INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO DAS TAXAS DE EVASÃO E RETENÇÃO DE ESTUDANTES

Como estratégia para minimizar os índices de evasão e retenção o câmpus tem adotado as seguintes medida:

1. Auxílio alimentação a todos os alunos dos cursos Técnicos Integrados em Regime Integral;
2. Auxílio permanência a todos os alunos dos cursos Técnicos Integrados na Modalidade EJA;
3. Auxílios Permanência concedidos por processo seletivo via edital específico, contemplando os discentes em maior situação de vulnerabilidade social, conduzido pelo Assistente Social da Coordenação de Assistência Estudantil;
4. Bolsas de Monitoria, fomentando a formação do discente monitor e visando reduzir os impactos dos problemas pedagógicos na evasão e retenção;
5. Organização didático-pedagógica para reduzir retenção com o deslocamento de disciplinas que apresentam pré-requisitos no curso superior é alocadas de forma a não prejudicar o discente fora do fluxo;
6. Organização didático-pedagógica para reduzir retenção nos cursos técnicos integrados em regime integral, com a oferta das disciplinas exatas nos primeiros horários da manhã;
7. Atendimento discente em horário extraclasse;
8. Monitorias distribuídas entre as modalidades e considerando as disciplinas que os discentes apresentam maiores dificuldades;
9. Acompanhamento/Orientação pedagógico e psicossocial ao discente;
10. Visitas Domiciliares aos alunos faltosos;

Curso Superior de Graduação em Licenciatura:

1. Orientação quanto ao Regime Especial de Exercício Domiciliar e psicossocial,
2. Acompanhamento efetivo em relação às atividades para o Regime de exercício domiciliar;
3. Orientação pedagógica e psicossocial;

4. Orientação pedagógica sobre as possibilidades de atuação profissional;
5. Incentivo e aconselhamento aos estudantes quanto aos benefícios e oportunidade no IFG;
6. Orientação sobre a escolha das disciplinas; Realização do reajuste de matrícula de acordo com a necessidade do discente.

Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA:

1. Orientação pedagógica e psicossocial;
2. Orientação pedagógica e psicossocial e plantão para esclarecimento de dúvidas com docentes e monitores;
3. Orientação pedagógica e mobilização das forças de segurança pública;
4. Solicitação de transporte, iluminação pública junto às instancias responsáveis.

8.8. Câmpus Inhumas

Em 2007, foi inaugurada a Unidade Descentralizada de Ensino (Uned) do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Goiás (Cefet-GO) na cidade de Inhumas, como uma denominação que marcou a primeira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no país.

Em dezembro de 2008, a antiga Uned transformou-se em Câmpus Inhumas, em virtude da conversão do Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Goiás (Cefet-GO) em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG).

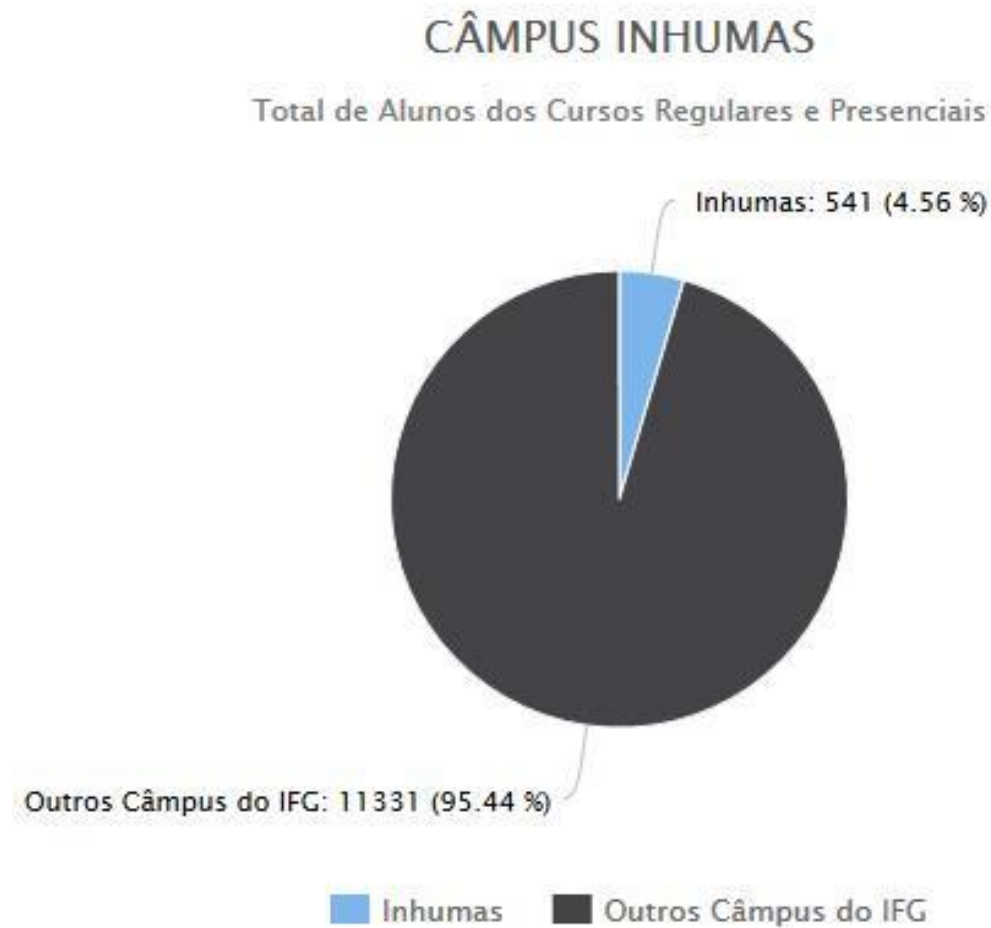
Inhumas neste período ocupava o 28º lugar no ranking dos maiores municípios goianos, considerando o Produto Interno Bruto – PIB (2009), tendo como principais atividades: agroindústria, agropecuária, comércio varejista e sucroalcooleira.

De acordo com os dados do observatório do IFG, na época da implantação em 2009, no tocante à educação dos trabalhadores formalmente empregados no Município de Inhumas, cerca de 1,11% eram analfabetos, sendo que a idade destes estava compreendida entre 30 e 64 anos; 32,42% haviam cursado o Ensino Fundamental Incompleto, sendo que a maioria destes tinha idade compreendida entre 30 e 49 anos; 29,23% havia cursado o Ensino Fundamental Completo, sendo que a idade da maioria estava entre 18 e 39 anos; 30,44%, o

Ensino Médio e 6,8% o ensino superior, justificando a implantação da Unidade de Ensino neste Local.

Seguem, conforme Figura 10 e Quadro 15, os dados acadêmicos do Câmpus:

Figura 10: Total de Alunos do Câmpus Inhumas



Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016.

Quadro 15- Total de Alunos por Curso do Câmpus Inhumas (Incluindo os Cursos em Extinção)

#	CURSO	MODALIDADE	TOTAL
1	Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	Bacharelado	65
2	Bacharelado em Informática *	Bacharelado	51
3	Bacharelado em Sistemas de Informação	Bacharelado	62

4	Licenciatura em Química	Licenciatura	97
5	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroindústria	Integrado	59
6	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Alimentos *	Integrado	1
7	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática	Integrado	78
8	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos *	Integrado - EJa	3
9	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Panificação na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Integrado - EJA	33
10	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Química	Integrado	92

Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016. *Cursos em Extinção.

Na época da implantação, os números do observatório mostravam baixa escolaridade dos trabalhadores da região, principalmente os de idade mais avançada e isso refletiu na grande procura do curso na Modalidade EJA ofertado, entretanto justamente nesta modalidade foi possível perceber os maiores índices de retenção e evasão, o mesmo fato também ocorreu em menor proporção na oferta do curso de Licenciatura.

É importante ressaltar que os dados do observatório para esta região apontavam para a necessidade de cursos relacionados à produção de alimentos: “Recomenda-se que o Câmpus leve em conta a vocação social e econômica do município de Inhumas e região ao seu entorno: agroecologia, hortifrutigranjeiros e agricultura familiar”.

Desde sua implantação, optou-se pela formação de três eixos tecnológicos: Alimentos, Informática e Química, sendo que estes dois últimos foram mais rapidamente estruturados na contratação de docentes e laboratórios, permitindo assim a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio e também cursos superiores de .

Houve uma grande procura por todos os cursos e modalidade ofertados, com entradas de mais de uma turma do mesmo curso nos cursos técnicos a cada ano e também possibilitando a entrada semestral nos cursos superiores. Já em 2012, percebeu-se uma

redução na procura aos cursos, principalmente os cursos superiores, em particular a licenciatura, como essas procuras continuaram a baixar, o novo curso de informática e também a licenciatura passaram a ter ofertas anuais.

Em estudos e levantamentos realizados pela Comissão local para Elaboração do Plano Estratégico de Permanência e Êxito, por meio da aplicação de questionários a docentes, coordenadores e alunos, diagnosticou-se que dentre os fatores que corroboram para a evasão e retenção no câmpus destacam-se:

PRINCIPAIS CAUSAS DE EVASÃO/RETENÇÃO:

Cursos Superiores

Fatores Individuais

1. Dificuldade de adaptação à vida acadêmica;
2. Dificuldade de aprendizagem;
3. Falta de tempo para se dedicar aos estudos;
4. Não identificação com o curso iniciado;
5. Perda de motivação pelo curso escolhido;
6. Reprovação em componentes curriculares.

Fatores Internos

1. Dificuldade com as avaliações de aprendizagem;
2. Excesso de atividades didáticas;
3. Excesso de carga horária diária do curso;
4. Excesso de componentes curriculares por período.

Fatores Externos

1. Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequência às aulas;
2. Oportunidade de trabalho incompatível com horário de aulas;
3. Dificuldades relacionadas à formação inicial de base para os cursos.

Cursos Técnicos:

Fatores Individuais

1. Dificuldade de adaptação à vida acadêmica. Problema pedagógico;
2. Dificuldade de aprendizagem. Problema pedagógico;
3. Falta de tempo para se dedicar aos estudos;
4. Não identificação com o curso iniciado;
5. Perda de motivação pelo curso escolhido;
6. Reprovação em componentes curriculares;
7. Dificuldades relacionadas à formação inicial de base para os cursos.

Fatores Internos

1. Dificuldade com as avaliações de aprendizagem;
2. Excesso de atividades didáticas;
3. Excesso de carga horária diária do curso;
4. Excesso de componentes curriculares por período.

Fatores Externos

1. Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequência às aulas;
2. Oportunidade de trabalho incompatível com horário de aulas.

MEDIDAS DE INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO DAS TAXAS DE EVASÃO E RETENÇÃO DE ESTUDANTES

A partir dos trabalhos e diagnósticos realizados para construção deste objeto, o câmpus propõe medidas de intervenção para redução das taxas de evasão e retenção de estudantes:

Cursos Técnicos

1. Intensificação de orientação e programas de monitoria aos estudantes, visando amenizar problemas relacionados à aprendizagem e dificuldade de adaptação à vida acadêmica;
2. Reavaliação das matrizes curriculares, visando organizar a carga-horária do curso, de modo que seja possível aos estudantes a melhor gestão do tempo para o estudo individualizado;

3. Aproximação do IFG com os responsáveis pelos estudantes.
4. Formação de docentes para adequação de metodologia de ensino, de modo que melhore o processo ensino-aprendizagem e desperte maior interesse do estudante ao curso;
5. Intervenção junto à prefeitura acerca do transporte público;
6. A realização de palestras e eventos institucionais, trazendo profissionais que atuam no mercado e também pesquisadores como forma de motivação.

Cursos Superiores

1. Intensificação da divulgação do perfil dos cursos;
2. Intensificação de orientação e programas de monitoria aos estudantes, visando amenizar problemas relacionados à aprendizagem e dificuldade de adaptação à vida acadêmica;
3. Reavaliação das matrizes curriculares, visando organizar a carga-horária do curso, de modo que seja possível aos estudantes a melhor gestão do tempo para o estudo individualizado;
4. Aproximação do IFG com os estudantes. Realização de reuniões;
5. Formação de docentes para adequação de metodologia de ensino, de modo que melhore o processo ensino-aprendizagem e desperte maior interesse do estudante ao curso;
6. A realização de palestras e eventos institucionais, trazendo profissionais que atuam no mercado e também pesquisadores como forma de motivação.

8.9. Câmpus Itumbiara

O Câmpus Itumbiara do Instituto Federal de Goiás, iniciou suas atividades letivas no dia 1 de setembro de 2008. Consoantes os estudos apontados pelo observatório do mundo do trabalho do IFG, a unidade deve atuar, principalmente, nos eixos tecnológicos da Educação e Saúde e tem como foco de trabalho a Promoção da Saúde.

A primeira seleção ocorreu em Agosto de 2008 para o preenchimento de 30 vagas no curso superior de licenciatura em Química, e de mais 30 vagas para cada um dos cursos técnicos, sendo eles, o subsequente em Automação Industrial e Eletrotécnica.

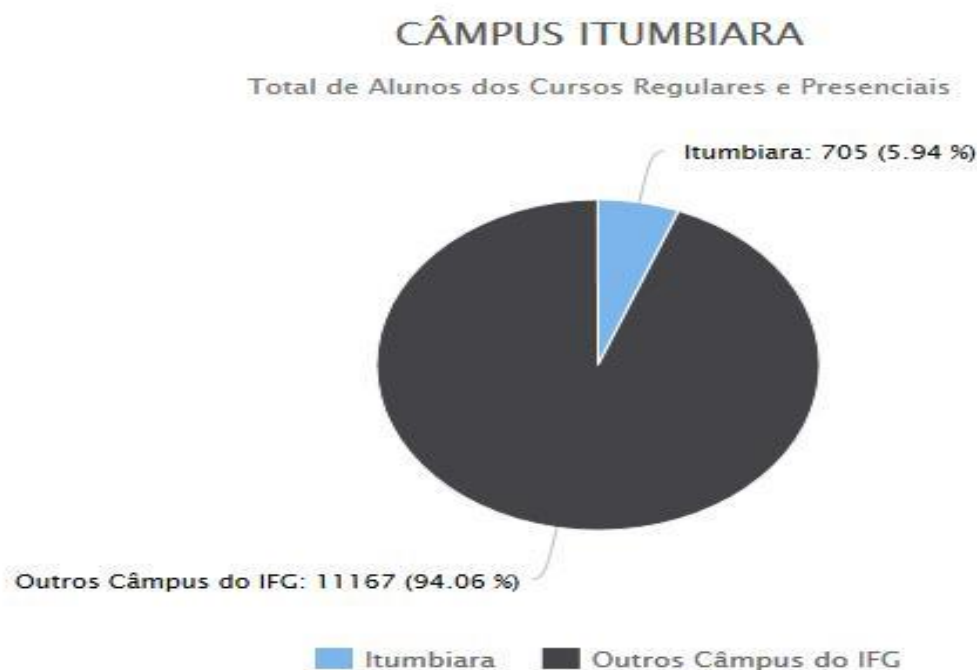
No primeiro semestre de 2015, o Câmpus Itumbiara do IFG abriu a oferta do curso Engenharia de Controle e Automação atingindo, com isso, a oferta de 300 vagas por ano na forma presencial. O Câmpus oferece três modalidades de cursos, sendo eles:

- **Técnicos integrados**, em que o aluno cursa, simultaneamente, o Ensino Médio e uma habilitação técnica;
- **Técnico subsequente**, que se trata de uma habilitação técnica para aqueles que já têm Ensino Médio completo;
- **Cursos superiores de graduação** em licenciatura e bacharelado.

Os cursos oferecidos na forma integrada são o Técnico em Agroindústria, o Técnico em Eletrotécnica e o Técnico em Química. Na forma subsequente, são o Técnico em Açúcar e Alcool - EaD (Educação a Distância), e o Técnico em Eletrotécnica. Os cursos superiores são o Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação, o Bacharelado em Engenharia Elétrica e a Licenciatura em Química.

Seguem, conforme figura 11, Quadro 16, dados acadêmicos do Câmpus:

Figura 11: Total de Alunos do Câmpus Itumbiara



Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016.

Quadro 16 - Total de Alunos por Curso do Câmpus Itumbiara (Incluindo os Cursos em Extinção)

#	CURSO	MODALIDADE	TOTAL
1	Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	54
2	Bacharelado em Engenharia Elétrica	Bacharelado	245
3	Licenciatura em Química	Licenciatura	148
4	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agroindústria na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Integrado - EJA	45
5	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial *	Integrado	3
6	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica	Integrado	94
7	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Química	Integrado	82
8	Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Automação Industrial *	Subsequente	6
9	Técnico Subsequente em Eletrotécnica	Subsequente	28

Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016. *Cursos em Extinção.

Desta forma, a partir da oferta dos cursos do IFG Câmpus Itumbiara, para a realização do levantamento e análise das causas da evasão e retenção, foram considerados os cursos presenciais ofertados nos anos de 2008 a 2015.

Em estudos e levantamentos realizados pela Comissão local para Elaboração do Plano Estratégico de Permanência e Êxito, diagnosticou-se que dentre os fatores que corroboram para a evasão e retenção no câmpus, destacam-se:

PRINCIPAIS CAUSAS DE EVASÃO/RETENÇÃO:

Cursos superiores

1. Dificuldade de acompanhamento do curso devido ao longo tempo de afastamento do sistema formal de ensino;
2. Dificuldade de adaptação do estudante à metodologia do curso;
3. Dificuldade de adequação à rotina escolar;
4. Falta de hábito e disciplina para o estudo;
5. Indisponibilidade de tempo para participar de atividades de nivelamento e monitoria;
6. Dificuldade em conciliar estudo e trabalho;
7. Desestímulo pela área de formação ou desinteresse pelo curso e/ou falta de motivação e identificação com o curso;
8. Deficiência nos conhecimentos relativos à educação básica;
9. Falta de assiduidade e pontualidade dos estudantes;
10. Falta de conhecimento sobre a área escolhida;
11. Dificuldade na aprendizagem.

Cursos Técnicos Integrados

1. Dificuldade de adaptação do estudante à metodologia; à rotina de estudos do curso; à vida acadêmica da instituição e à Educação Profissional;
2. Indisponibilidade de tempo para estudar fora do horário de aulas E/OU Falta de hábito/disciplina de estudo;
3. Reprovação em muitas disciplinas do curso, ocasionando reprovação na série;
4. Deficiência nos conhecimentos anteriores relativos ao Ensino Fundamental;
5. Dificuldade de acompanhamento devido ao longo tempo de afastamento do sistema formal de ensino (EJA e Subsequente), ausência de conteúdos considerados como básicos;
6. Carga horária do curso elevada e, conseqüentemente, excesso de disciplinas em cada ano;
7. Descontinuidade na oferta de bolsas e auxílios;
8. Falta de regularidade no pagamento das bolsas de assistência estudantil;
9. Insuficiência de recursos do programa de assistência estudantil;
10. Dificuldades na realização do estágio curricular;
11. Dificuldade com as metodologias de ensino;
12. Falta de refeitório no Câmpus;

13. Falta de infraestrutura para atender às necessidades da permanência do estudante de período integral na escola;
14. Falta de infraestrutura para a realização das atividades esportivas e aulas de Educação Física;
15. Inadequação das metodologias de ensino e de avaliação, ao perfil dos estudantes e ao curso;
16. Excesso de atividades acadêmicas em cada bimestre letivo;
17. Excesso de cobrança por parte dos professores;
18. Ocorrência de greves dos docentes e dos servidores técnico-administrativos do Câmpus.

MEDIDAS DE INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO DAS TAXAS DE EVASÃO E RETENÇÃO DE ESTUDANTES

Tendo como referência o diagnóstico realizado, a comissão propõe as seguintes medidas de intervenção objetivando a redução das taxas de retenção e evasão.

Cursos Superiores

1. Implementar programas de recepção, acolhimento, integração e orientação ao estudante ingressante;
2. Ampliar o apoio pedagógico aos discentes;
3. Criar programa de acompanhamento nos meses iniciais do curso;
4. Fazer diagnóstico da turma e adaptar metodologias ao seu perfil;
5. Construção da Cartilha do estudante;
6. Orientar os estudantes no sentido de incentivá-los a criar uma rotina de estudos semanal otimizando o tempo;
7. Desenvolver ações que ajudem o estudante a identificar o valor e a utilidade do estudo em sua vida por meio de atividades ligadas ao seu cotidiano;
8. Promover atividades e ações de conscientização do estudante sobre a importância de incluir o estudo na rotina diária;
9. Aumentar o número de visitas técnicas e de aulas práticas;
10. Desenvolver ações que demonstrem o valor e importância da profissão, por meio de atividades ligadas ao seu cotidiano;

11. Promover encontros, em que sejam apresentados exemplos de superação por meio dos estudos;
12. Fortalecer a relação docente-estudante e aprimorar o diálogo entre eles;
13. Identificar as possíveis dificuldades dos alunos e propor ações de intervenção pedagógica;
14. Ofertar atividades complementares;
15. Implementar ou ampliar programas de atendimento ao aluno em horários adaptados à realidade dos mesmos e às dificuldades de aprendizagem;
16. Encaminhar e incentivar a participação dos estudantes em monitorias, grupos de estudos, aulas de reforço e outras ações de desenvolvimento cognitivo;
17. Realizar trabalho de acompanhamento de faltas e realizar trabalho de conscientização dos alunos;
18. Disponibilizar, no site, material de divulgação específica e detalhada de cada curso, incluindo possibilidades de atuação no mercado de trabalho;
19. Propor projetos para atendimento dos alunos do noturno e horários adequados;
20. Desenvolver ações de suporte a aprendizagem, tais como: monitoria, cursos de nivelamento, tutoria, grupos de estudo, aulas de reforço, minicursos;
21. Promover cursos de capacitação de docentes;
22. Sensibilizar os docentes em relação ao perfil dos estudantes do curso;
23. Articular com a escola da educação básica horários propícios para a prática docente;
24. Visitas quinzenais da equipe multidisciplinar nas turmas para conversa e levantamento de dados relevantes sobre os alunos;
25. Adequar os turnos de trabalho abrangendo todos os períodos de funcionamento da instituição, inclusive em sábados letivos;
26. Sensibilizar toda a comunidade acadêmica para o enfrentamento da evasão/retenção;
27. Expor as ações a serem realizadas para diminuir a evasão/retenção;
28. Promover orientações pedagógicas ao docente;
29. Revisar os projetos pedagógicos de curso para adequar as metodologias de ensino as matrizes curriculares ao mundo de trabalho.

Cursos Técnicos Integrados

1. Elaborar e implantar Projeto de orientação educacional, que contemple,entre outros: divulgação do trabalho da equipe psicopedagógica do câmpus;
2. monitoramento de frequência e de rendimento escolar;
3. ações de intervenção em relação às faltas e reprovações;
4. adaptação acadêmica;
5. orientação e sensibilização quanto à gestão do tempo;
6. Organizar os horários de aula de cada ano letivo, com a reserva de períodos do dia disponíveis para o estudo e realização de atividades extraclasse pelos estudantes;
7. Viabilizar o acompanhamento dos estudantes durante o período letivo, identificando aqueles com dificuldades de aprendizagem e baixo rendimentoacadêmico, e estabelecer medidas de atendimento e reforço para evitar reprovações;
8. Em casos de reprovação (dependência), estabelecer medidas de acompanhamento dos estudantes no período letivo subsequente, com atendimento extraclasse e atividades de monitoria;
9. Promover atividades de nivelamento nas primeiras semanas do curso para os estudantes ingressantes, principalmente nas disciplinas em que há maiores dificuldades;
10. Manter a oferta de atendimento extraclasse dos docentes aos alunos, além de atividades de monitoria e propor aulas de reforço;
11. Promover atividades de avaliação e revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos junto à comunidade acadêmica e/ou a revisão da matriz curricular do curso, vislumbrando a possibilidade de redução/adequação de disciplinas;
12. Organizar horário de aulas semanal, intercalando as disciplinas e evitando a ocorrência de muitas aulas de disciplinas de mesma área no mesmo dia ou período;
13. Ampliar a divulgação dos programas institucionais;
14. Viabilizar o atendimento ao maior número possível de estudantes pelos programas institucionais de assistência estudantil, com critérios que garantam o atendimento prioritário dos alunos com maiores necessidades e dificuldades financeiras;
15. Viabilizar, em parceria com as instâncias superiores da instituição, o pagamento regular dos auxílios financeiros e bolsas aos estudantes;

16. Promover o acompanhamento dos estudantes no último ano letivo, incentivando, viabilizando e intermediando a escolha de locais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;
17. Manter cadastro atualizado de empresas e instituições ofertantes de vagas de estágio, pleiteando constantemente a inscrição de novos parceiros e intermediando a realização do estágio;
18. Acompanhar e monitorar todos os estudantes durante a realização dos estágios supervisionados;
19. Propor ações de integração curricular, por meio de estudos entre docentes do Núcleo Comum e do Núcleo Específico;
20. Viabilizar a contratação de empresa para fornecimento de refeições aos estudantes;
21. Adequar o espaço de vivência para que os estudantes possam permanecer na instituição nos intervalos entre as aulas;
22. Pleitear recursos financeiros para a construção de cobertura na quadra poliesportiva, incluindo pontos de água e vestiários;
23. Oferecer formação continuada aos docentes quanto às temáticas “Avaliação” e “Metodologias de Ensino”, adequadas ao perfil dos estudantes e do curso;
24. Ampliar o apoio pedagógico aos docentes por meio do estabelecimento de ações de formação continuada dos professores, buscando identificar novas alternativas e novos processos metodológicos para suas aulas;
25. Promover a adequação entre as atividades acadêmicas ofertadas aos estudantes e o tempo disponível dos estudantes;
26. Conscientizar os professores quanto ao melhor aproveitamento do espaço da aula da disciplina para a execução de atividades relacionadas à disciplina, reservando o período extraclasse para a realização de atividades mais significativas e planejadas;
27. Conscientizar os professores quanto à adoção de instrumentos avaliativos mais significativos, com maior ênfase na avaliação qualitativa e formativa, evitando o excesso de avaliações em cada período letivo;
28. Sensibilizar os estudantes quanto ao propósito das greves e inseri-los nas atividades e discussões propostas;
29. Garantir a devida reposição de atividades acadêmicas após o período de greves, sem prejuízos para o estudante e sua formação.

8.10. Câmpus Jataí

O Câmpus Jataí é uma das principais referências do IFG no estado de Goiás, por ser um dos mais antigos do IFG, contando com quase trinta anos de história.

A antes chamada Unidade de Ensino Descentralizada da Escola Técnica Federal de Goiás em Jataí (UNED/Jataí), foi criada dentro do projeto de expansão do Ensino Técnico, no então governo do Presidente José Sarney, e diante da iniciativa do Ministério da Educação.

A Unidade de Jataí começou a funcionar em 18 de abril de 1988, em uma modesta instalação cedida pelo município. Neste ano, a Unidade efetuou, através de processo seletivo, a matrícula de 80 alunos, sendo preenchidas 40 vagas no curso de Agrimensura e 40 vagas no curso de Edificações. Em 1989, ao verificar-se a inviabilidade de grandes investimentos de que necessitavam as instalações para que a nova Escola se desenvolvesse, buscou-se junto a Secretaria Estadual de Educação a celebração do convênio, e o Câmpus passou a funcionar no prédio da Escola Estadual Polivalente “Dante Mosconi”, absorvendo a 2ª fase do ensino fundamental, além de seus cursos profissionalizantes.

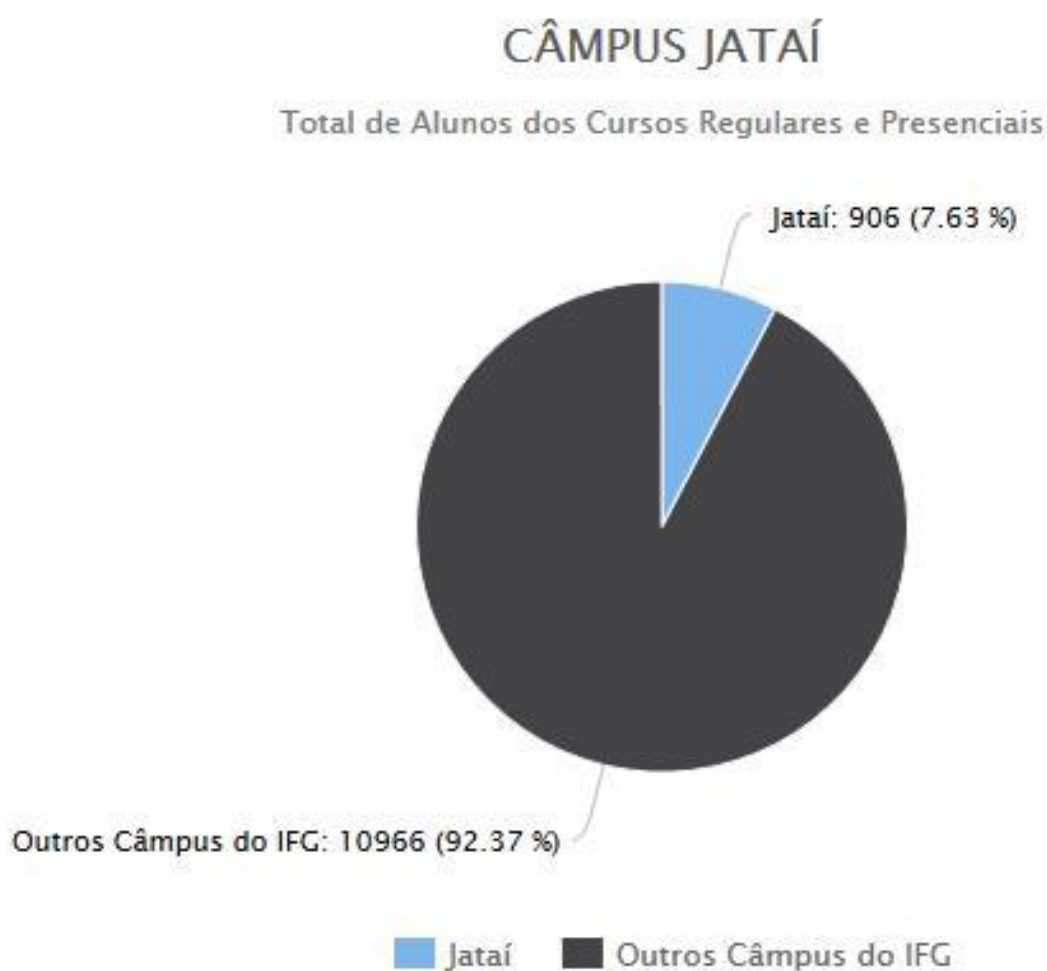
No ano de 1998, a UNED/Jataí criou o curso de técnico em Processamento de Dados, ofertando 80 vagas, nos turnos matutino e noturno, para candidatos possuidores de certificados de conclusão do Ensino Médio. Dois anos depois, com a transformação de Escola Técnica para CEFET-GO, a Uned Jataí, visando à verticalização do Ensino Profissional, criou seu primeiro Curso Superior de Tecnologia. A partir de uma análise do quadro docente, da estrutura física e do interesse da comunidade, optou-se pela criação do Curso Superior de Tecnologia em Informática, com habilitação em Sistemas de Informação em 2001 e, atendendo ao “chamado” do MEC, criou-se o curso de Licenciatura em Ciências com habilitação em Matemática e em Física no mesmo ano, permanecendo em 2003 apenas com a Licenciatura em Física.

Em 2006 foi criado o curso Técnico de Edificações na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e a partir de 2007 o CEFET- GO Uned Jataí voltou a oferecer os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio com 04 anos de duração, sendo nas áreas de Agrimensura, Eletrotécnica, Informática e Edificações. Em 2008, o então CEFET- GO Uned Jataí passou a se chamar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí (Lei 11.892, 29/12/2008) e neste mesmo ano foi criado o Curso Superior de Bacharelado em Engenharia Elétrica. Em 2011, o Câmpus passou a oferecer o Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática.

A partir de 2012, os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em 04 anos foram transformados em cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Tempo Integral em 03 anos. Além disso, foi criado o Curso de Mestrado Profissional em Educação para o Ensino de Ciências e Matemática. No ano de 2013, foram criados o Curso Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Curso Superior de Bacharelado em Engenharia Civil.

Atualmente, o IFG Câmpus Jataí conta com os seguintes cursos, modalidades e número de alunos

Figura 12: Total de Alunos do Câmpus Jataí



Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016.

Quadro 17- Total de Alunos por Curso do Câmpus Jataí (Incluindo os Cursos em Extinção)

	CURSO	MODALIDADE	TOTAL

1	Bacharelado em Engenharia Civil	Bacharelado	122
2	Bacharelado em Engenharia Elétrica	Bacharelado	162
3	Licenciatura em Física	Licenciatura	54
4	Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	109
5	Superior de Tecnologia em Sistemas de Informação *	Tecnólogo	18
6	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agrimensura *	Integrado	7
7	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações	Integrado	85
8	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos *	Integrado - EJA	19
9	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica	Integrado	83
10	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática *	Integrado	3
11	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática	Integrado	29
12	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Secretariado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Integrado - EJA	67
13	Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Agrimensura	Subsequente	100

Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016. *Cursos em Extinção.

Desta forma, para a realização do levantamento e análise das causas da evasão e retenção, foram considerados os cursos de nível médio e superiores. Em estudos e levantamentos realizados pela Comissão local para Elaboração do Plano Estratégico de Permanência e Êxito, diagnosticou-se que dentre os fatores que corroboram para a evasão e retenção no câmpus, destacam-se:

PRINCIPAIS CAUSAS DE EVASÃO/RETENÇÃO:

Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnologia)

1. Descoberta de novos interesses;
2. Dificuldade de adaptação à vida acadêmica;
3. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho;
4. Dificuldade de aprendizagem;
5. Dificuldade financeira pessoal ou familiar;
6. Não identificação com o curso iniciado;
7. Dificuldade para realização do TCC;
8. Reprovação em componentes curriculares;
9. Falta de conhecimento sobre o perfil profissional do curso;
10. Retenção no período letivo;
11. Falta de conhecimentos básicos para acompanhar o curso pretendido;
12. Falta de tempo para se dedicar aos estudos;
13. Dificuldade com as avaliações de aprendizagem;
14. Dificuldade com as metodologias de ensino;
15. Dificuldade de acesso a serviços acadêmicos no turno noturno;
16. Excesso de atividades didáticas;
17. Greves de servidores (professores ou técnicos);
18. Avanços tecnológicos promovendo a defasagem do curso;
19. Oportunidade de trabalho incompatível com horário de aulas;
20. Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequência às aulas;
21. Oportunidade restrita de trabalho para egressos do curso;
22. Falta de perspectiva profissional;

23. Greves interferindo na frequência das aulas (transporte público, polícia, etc);
24. Reconhecimento social da profissão
25. Remuneração da profissão.

Bacharelados em Engenharia Elétrica, Engenharia Civil e Licenciatura em Física

1. Descoberta de novos interesses;
2. Dificuldade de adaptação à vida acadêmica;
3. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho;
4. Dificuldades de aprendizagem;
5. Dificuldade financeira pessoal ou familiar;
6. Não identificação com o curso iniciado;
7. Dificuldade para realização do estágio;
8. Perda de motivação pelo curso escolhido;
9. Reprovação em componentes curriculares;
10. Falta de conhecimento sobre o perfil profissional do curso;
11. Retenção no período letivo;
12. Falta de conhecimentos básicos para acompanhar o curso pretendido;
13. Falta de tempo para se dedicar aos estudos;
14. Ausência dos professores em sala de aula;
15. Chamadas tardias pelo processo seletivo;
16. Excesso de componentes curriculares por período;
17. Dificuldade com as avaliações de aprendizagem;
18. Existência de pré-requisitos em componentes curriculares;
19. Dificuldade com as metodologias de ensino;
20. Falta de acesso a programas de assistência estudantil;
21. Falta de atendimento com pedagogo, psicólogo ou assistente social;
22. Falta de infraestrutura da instituição (laboratórios, biblioteca, etc);
23. Falta de regularidade no pagamento de bolsas;
24. Excesso de atividades didáticas;
25. Greves de servidores (professores ou técnicos);
26. Oportunidade de trabalho incompatível com horário de aulas;
27. Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequência às aulas;

28. Oportunidade restrita de trabalho para egressos do curso;
29. Falta de perspectiva profissional;
30. Greves interferindo na frequência das aulas (transporte público, polícia, etc).

Ensino Médio Técnico Integrado Em Edificações, Eletrotécnica, Manutenção E Suporte Em Informática

1. Descoberta de novos interesses;
2. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências da família;
3. Dificuldade de adaptação à vida acadêmica;
4. Dificuldade de aprendizagem;
5. Dificuldade financeira pessoal ou familiar;
6. Perda de motivação pelo curso escolhido;
7. Reprovação em componentes curriculares;
8. Falta de conhecimento sobre o perfil profissional do curso;
9. Saúde familiar;
10. Falta de tempo para se dedicar aos estudos;
11. Saúde pessoal;
12. Ausência dos professores em sala de aula;
13. Excesso de carga horária diária do curso;
14. Chamadas tardias pelo processo seletivo;
15. Excesso de componentes curriculares por período;
16. Dificuldade com as avaliações de aprendizagem;
17. Dificuldade com as metodologias de ensino;
18. Falta de acesso a programas de assistência estudantil;
19. Falta de infraestrutura da instituição (laboratórios, biblioteca, etc);
20. Falta de regularidade no pagamento de bolsas;
21. Excesso de atividades didáticas;
22. Greves de servidores (professores ou funcionários);
23. Dificuldade de acesso ao Câmpus;
24. Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequência às aulas;
25. Oportunidade restrita de trabalho para egressos do curso;

26. Greves interferindo na frequência das aulas (transporte público, polícia, etc);
27. Remuneração da profissão.

Curso Técnico Subsequente em Agrimensura

1. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho;
2. Dificuldade financeira pessoal ou familiar;
3. Dificuldade para realização do estágio;
4. Dificuldade para realização do TCC;
5. Reprovação em componentes curriculares;
6. Retenção no período letivo;
7. Falta de tempo para se dedicar aos estudos;
8. Greves interferindo na frequência das aulas (transporte público, polícia, etc).

Ensino Médio Técnico Integrado à Educação de Jovens e Adultos Secretariado

1. Descoberta de novos interesses;
2. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências da família;
3. Dificuldade de adaptação à vida acadêmica;
4. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho;
5. Dificuldade de aprendizagem;
6. Ingresso em outro curso ou instituição;
7. Dificuldade financeira pessoal ou familiar;
8. Dificuldade para realização do estágio;
9. Perda de motivação pelo curso escolhido;
10. Saúde familiar;
11. Falta de tempo para se dedicar aos estudos;
12. Saúde pessoal;
13. Ausência dos professores em sala de aula;
14. Dificuldade com as avaliações de aprendizagem;
15. Dificuldade com as metodologias de ensino;
16. Falta de acesso a programas de assistência estudantil;

17. Excesso de atividades didáticas;
18. Greves de servidores (professores ou funcionários);
19. Dificuldade de acesso ao Câmpus;
20. Oportunidade de trabalho incompatível com horário de aulas;
21. Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequência às aulas;
22. Oportunidade restrita de trabalho para egressos do curso;

23. Falta de perspectiva profissional;
24. Oportunidade restrita para realização do estágio;
25. Greves interferindo na frequência das aulas (transporte público, polícia, etc);
26. Reconhecimento social da profissão;
27. Remuneração da profissão.

Tendo como referência o diagnóstico realizado, a comissão propõe as seguintes medidas de intervenção objetivando promover a permanência por meio da redução das taxas de retenção e evasão:

MEDIDAS DE INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO DAS TAXAS DE EVASÃO E RETENÇÃO DE ESTUDANTES

Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnologia)

1. Aplicar as atividades avaliativas durante as aulas;
2. Orientações aos alunos, por parte da equipe multiprofissional, com relação à administração do tempo e técnicas de estudo;
3. Inserção do TCC na Matriz como disciplina;
4. Realizar um estudo para verificar a possibilidade de reelaborar o formato do TCC no curso;
5. Promover ações que incentivem a criação de entidades representativas dos profissionais da área de Tecnologia;
6. Realização de avaliações multidisciplinares;
7. Realização de reuniões pedagógicas periódicas para avaliação de ementas, conteúdos, bibliografias e atuação dos Docentes e Discentes no curso;
8. Criação da “Fábrica de Software” do IFG/Câmpus Jataí;

9. Evitar a reposição em dias e horários diferentes dos estabelecidos nos planos de curso, evitando, inclusive as reposições aos sábados;
10. Disponibilidade dos serviços institucionais durante os dias de reposição aos sábados, previstos no calendário
11. Promover ações que incentivem a criação de entidades representativas dos profissionais da área de Tecnologia;
12. Funcionamento do restaurante estudantil.

Cursos de bacharelado em Engenharia Elétrica e Engenharia Civil

1. Promover atividades de tutoria de discentes e ações para nivelamento dos alunos com respeito aos conhecimentos básicos;
2. Promover ações de capacitação dos docentes sobre metodologias de ensino e instrumentos de coleta de dados para avaliação do ensino aprendizagem;
3. Promover a avaliação docente semestral, a fim de possibilitar a identificação de aspectos metodológicos que levam à dificuldade apontada;
4. Continuação da política de assistência estudantil, acompanhamento pedagógico e psicológico periódico dos alunos com vistas à ampliar os recursos;
5. Orientações aos alunos, por parte da equipe multiprofissional, com relação à administração do tempo e técnicas de estudo;
6. Visitar outras instituições de ensino;
7. Trabalho com aluno do técnico em eletrotécnica;
8. Reestruturação dos laboratórios;
9. Visitar outras instituições de ensino.

Curso de Licenciatura em Física

1. Reuniões gerais com os alunos do curso debatendo o perfil do curso e a situação do mercado de trabalho;
2. Criação de sistema de tutoria por turma, para acompanhar as principais dificuldades enfrentadas naquele período;
3. Evento acadêmico na área para debates sobre os problemas e perspectivas das licenciaturas;

4. Criação de um sistema de tutoria por turmas para acompanhamento dos atendimentos aos alunos;
5. Estudo e ampliação sobre o programa de monitoria;
6. Debates sobre a Matriz Curricular do curso;
7. Debate sobre capacitação docente em programas de pós-graduação;
8. Debate para proposição de cursos de formação continuada para maior qualificação dos professores em propostas didático-pedagógicas;
9. Programa de assistência estudantil e bolsas acadêmicas (PIBIC e PIBID);
10. Ampliação dos Auxílios Estudantis;
11. Convênios com Órgãos públicos e privados para ampliação de estágios curriculares remunerados;
12. Programa de merenda e alimentação escolar;
13. Convênio com Secretaria Estadual de Educação;
14. Melhor planejamento e acompanhamento das atividades desenvolvidas no TCC pelo professor orientador;
15. Inserir TCC como disciplina na matriz curricular;
16. Planejamento de ações que visam campanhas de educação para saúde;
17. Parcerias com a Rede Pública de Saúde visando encaminhamentos necessários;
18. Sistema de controle de frequência docente nas aulas;
19. Melhor planejamento dos processos seletivos da instituição;
20. Planejamento de reuniões e cursos de capacitação sobre o tema ;
21. Predomínio de atividades avaliativas no período de aula;
22. Adequação nos horários de atendimento feitos pelo professor e pelos monitores das disciplinas;
23. Acompanhamento dos horários de estudo extraclasse realizados pelos alunos;
24. Reestruturação do funcionamento e divulgação dos serviços acadêmicos oferecidos na instituição;
25. Planejamento de Reuniões e cursos de capacitação sobre o tema;
26. Elaboração de relatório abordando os números dos processos de assistência estudantil;
27. Divulgação do horário de funcionamento dos setores da instituição;

28. Divulgação sobre os problemas de financeiros para pagamento de auxílios e bolsas estudantis;
29. Planejamento na matriz curricular do curso;
30. Planejamento do horário de aulas das disciplinas;
31. Reuniões com os alunos para esclarecimentos e informações sobre os pré-requisitos e co-requisitos;
32. Planejamento das aquisições de equipamentos no Câmpus, apresentadas e aprovadas no conselho departamental;
33. Elaboração do Plano Diretor para obras no Câmpus, apresentadas e aprovadas nos conselhos representativos do Câmpus;
34. Elaboração de projetos para aquisição de equipamentos e obras com envio para agências de fomento;
35. Elaboração de planos de reposição de atividades;
36. Aquisição de equipamentos para os laboratórios didáticos;
37. Melhoria na qualidade do transporte público do município;
38. Conhecer as políticas e projeções para a profissão;
39. Criação de site de informações para divulgação de oportunidades profissionais;
40. Convênios com empresas públicas e privadas para criação de vagas para estágio curricular;
41. Acompanhamento sistemático desses alunos ;

Ensino Médio Técnico Integrado ao Ensino Médio - Edificações

1. Melhor divulgação do perfil profissional que o curso exige (Semantec – Semana Técnico Científico Cultural, Conhecendo o IFG e visita as escolas);
2. Adequação do currículo, do projeto de curso e dos horários de aula, oportunizando aos alunos o acesso à monitoria, atendimento extraclasse, participação em projetos, em grupos de estudo e outros (GT Diagnóstico dos Cursos Técnicos Integrals);
3. Construir e viabilizar o funcionamento do Restaurante Estudantil, Vestiário e Espaços de descanso e vivência nos Câmpus (GT Diagnóstico dos Cursos Técnicos Integrals);

4. Capacitação dos docentes em relação a novas metodologias de ensino;
5. Cursos preparatórios de conteúdos básicos do Ensino Fundamental para os alunos novatos;
6. Palestras sobre Técnicas de Estudos para os alunos (projeto em planejamento);
7. Aumento dos valores financeiros e do número de auxílios estudantis;
8. Articulação e debate para a criação de moradia estudantil (Prefeitura Municipal, UFG e IFG);
9. Abertura do refeitório estudantil;
10. Novo projeto de curso (já cogitado), com diminuição do número de disciplinas técnicas;
11. Maior envolvimento dos docentes com as áreas de atuação e pesquisa, incentivando os alunos nessa busca formativa (ensino ativo);
12. Orientar os docentes da necessidade do cumprimento da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, principalmente da Seção III (Dos Objetivos dos Institutos Federais), Art.º 7 e Art.º 8;
13. Pesquisa de mercado e de perfil profissional, para a oferta de um curso com alta empregabilidade e que atenda a demanda regional (diagnóstico do mercado local) (em andamento);
14. Uma ampla divulgação junto à comunidade interna e externa do IFG sobre os objetivos dos Institutos Federais (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, principalmente da Seção III, Art.º 7 e Art.º 8);
15. Analisar e discutir os métodos avaliativos utilizados;
16. Palestras sobre Técnicas de Estudos para os alunos (projeto em planejamento);
17. Capacitação dos docentes em relação a novas metodologias de ensino;
18. Adequação do currículo, do projeto de curso e dos horários de aula, oportunizando aos alunos o acesso à monitoria, atendimento extraclasse, participação em projetos, em grupos de estudo e outros (GT Diagnóstico dos Cursos Técnicos Integrais);
19. Melhorias no sistema público de saúde;
20. Campanhas de orientação e prevenção na área de saúde;
21. Medidas de conscientização e de coerção por parte da instituição;

22. Adequação nos prazos e nas datas dos concursos públicos no IFG (principalmente de professores substitutos);
23. Capacitação dos docentes para atividades de ensino (avaliações, técnicas de ensino, etc);
24. Oficinas e aulas extras em análise e interpretação de textos;
25. Maior empenho por parte da PROEX, PROAD e da Direção Geral do Câmpus para o aumento do número de auxílios estudantis ofertados;
26. Atenção diferenciada a realidade de cada Câmpus, durante a distribuição da quantidade (número) de auxílios;
27. Maior compromisso por parte da Gerência Administrativa do Câmpus com a regularidade no pagamento dos auxílios/bolsas;
28. Melhoria da gestão pública federal;

Ensino Médio Técnico Integrado ao Ensino Médio - Eletrotécnica

1. Capacitação dos docentes em relação a novas metodologias de ensino;
2. Cursos preparatórios de conteúdos básicos do Ensino Fundamental para os alunos novatos;
3. Palestras sobre Técnicas de Estudos para os alunos (projeto em planejamento);
4. Sistematização de campanhas preventivas na área de planejamento familiar (Setor de Saúde);
5. Creches que atendam os (as) filhos (as) de servidores (as) e alunos (as) ou Auxílio menor/creche;
6. Maior envolvimento dos docentes com as áreas de atuação e pesquisa, incentivando os alunos nessa busca formativa (ensino ativo);
7. Orientar os docentes da necessidade do cumprimento da **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**, principalmente da Seção III (Dos Objetivos dos Institutos Federais), Art.º 7 e Art.º 8;
8. Pesquisa de mercado e de perfil profissional, para a oferta de um curso com alta empregabilidade e que atenda a demanda regional (diagnóstico do mercado local);
9. Uma ampla divulgação junto à comunidade interna e externa do IFG sobre os objetivos dos Institutos Federais (**Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**, principalmente da Seção III, Art.º 7 e Art.º 8);

10. Medidas de conscientização e de coerção por parte da instituição;
- 11.
12. Adequação nos prazos e nas datas dos concursos públicos no IFG (principalmente de professores substitutos).
13. Capacitação dos docentes para atividades de ensino (avaliações, técnicas de ensino, etc);
14. Oficinas e aulas extras em análise e interpretação de textos;
15. Maior compromisso por parte da Gerência Administrativa do Câmpus com a regularidade no pagamento dos auxílios/bolsas;
16. Adequação do currículo, do projeto de curso e dos horários de aula, oportunizando aos alunos o acesso à monitoria, atendimento extraclasse, participação em projetos, em grupos de estudo e outros (GT Diagnóstico dos Cursos Técnicos Integrais);
17. Acompanhamento sistemático desses alunos em relação às suas dificuldades socioeconômicas;
18. Articulação e debate para a criação de moradia estudantil (Prefeitura Municipal, UFG e IFG);
19. Repensar o horário dos cursos ofertados em tempo integral (GT Diagnóstico).

Curso Técnico Subsequente - Agrimensura

1. Auxílio estudantil que contemple as necessidades;
2. Planejamento dos horários de estágio no percurso formativo dos estudantes;
3. Atividades e propostas escolares mais concentradas no período de aula;
4. Atividades avaliativas diversificadas;
5. Análise dos aspectos de dificuldades dos alunos para intervenção;
6. Melhorias no sistema público de Saúde;
7. Atuação pedagógica docente considerando as metodologias, a relação professor/aluno e outros aspectos;
8. Atividades avaliativas diversificadas;
9. Análise dos aspectos de dificuldades dos alunos para intervenção;
10. Em caso de dificuldade de transporte no próprio município poderá ver possibilidade de parceria com empresas ou gestão municipal para maior disponibilidade de transporte;

11. Metodologias que favoreçam retomadas e interações com colegas;

Ensino Médio Técnico Integrado na Modalidade Jovens e Adultos

1. Atuação pedagógica docente considerando a importância de novas metodologias;
2. Melhoria da relação professor/aluno e outros aspectos;
3. Acompanhamento da equipe multiprofissional;
4. Auxílio estudantil;
5. Atividades e propostas escolares mais concentradas no período de aula;
6. Melhorias no sistema público de Saúde;
7. Campanhas de orientação e prevenção na área de saúde;
8. Adaptação de horário da equipe de Saúde do IFG de forma que contemple o período noturno;
9. Restaurante em atividade;
10. Atividades avaliativas diversificadas;
11. Análise dos aspectos de dificuldades dos alunos para intervenção;
12. Atividades e propostas escolares mais concentradas no período de aula;
13. Auxílios estudantis que atendam as necessidades;
14. Funcionamento do restaurante;
15. Parceria com empresas ou gestão municipal para maior disponibilidade de transporte;
16. Parceria para utilização do transporte do IFG;
17. Evento para divulgação do Curso-EJA em Ação;
18. Parceria com empresas e outras instituições no período destinado a estágio.

Desta forma, esperamos poder implementar as medidas de intervenção elencadas e, assim, solucionar o problema da evasão nos cursos oferecidos pela instituição por meio da garantia da permanência dos estudantes e do êxito no processo ensino-aprendizagem, bem como na sua formação omnilateral, alcançando os objetivos propostos pelo IFG no propósito de realizar sua função social de educar jovens e adultos para serem cidadãos ativos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e melhor para todos.

8.12. Câmpus Luziânia

O Câmpus Luziânia do Instituto Federal de Goiás iniciou as suas atividades em 2010. Os estudos realizados pelo Observatório do Mundo do Trabalho serviram de base orientadora para o estabelecimento de três eixos tecnológicos, sendo eles: Infraestrutura; Informação e Comunicação; Controle e Processos Industriais, que compreende tecnologias associadas aos processos mecânicos, eletroeletrônicos e físico-químicos.

Iniciando suas atividades foram ofertadas vagas nos cursos de nível médio: Técnico Integrado em Informática para a Internet, Técnico Integrado em Química, Técnico Integrado em Mecânica, Técnico Subsequente em Edificações e Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Já a oferta de cursos superiores iniciou com os cursos: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Licenciatura em Química.

Em 2012, os cursos técnicos integrados migraram suas grades para o formato de curso técnico integrado em tempo integral, processo que ocorreu sem a garantia de condições estruturais para a permanência dos alunos na escola, que naquele momento não possuía refeitório, laboratórios adequados, espaço de convivência e equipamentos de esporte e Lazer. Ainda, em 2012, ocorreu a última oferta do curso técnico integrado integral em Mecânica com a substituição para o curso técnico integrado em tempo integral em Edificações.

Em 2013, diante da necessidade de adequação da grade curricular às novas demandas do mercado de trabalho, também foi criado o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI), em substituição ao curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS).

A Comissão local para Elaboração do Plano Estratégico de Permanência e Êxito pautou-se na realização de conversas orientadas junto aos alunos em suas modalidades de ensino dos cursos em andamento e também com os alunos egressos e evadidos a partir de ligações telefônicas, metodologia que para essa comissão ofereceu condições para um olhar aprofundado do problema. Assim foi possível o levantamento de diversos fatores que predisposições para evasão e retenção

PRINCIPAIS CAUSAS DE EVASÃO/RETENÇÃO:

Cursos superiores:

1. Dificuldade para a realização das disciplinas específicas;
2. Dificuldade de aprendizagem;
3. Falta de atendimento dos setores administrativos no período noturno;
4. Dificuldades relacionadas à prática docente;
5. Organização curricular do curso;
6. Dificuldade no relacionamento professor-aluno;
7. Falta de professores durante o semestre;
8. Infraestrutura com falhas;
9. Ausência de atividades diversificadas;
10. Descrença com o mercado de trabalho.

Cursos Técnicos Integrados

1. Desinteresse pelo curso;
2. Dificuldades para encontrar estágio;
3. Gravidez na adolescência;
4. Pouca oferta de Auxílio financeiros e de permanência;
5. Déficit no quadro de Profissionais na coordenação de apoio ao discente;
6. Dificuldades na relação aluno-professor;
7. Falta de transporte público regular e com qualidade;
8. Precariedade na Infraestrutura;

Cursos Técnicos Integrados Na Modalidade EJA

1. Surgimento de novas propostas de trabalho ou novas oportunidades de estudo;
2. Dificuldade de aprendizagem;
3. falta de conhecimentos básicos para acompanhar o curso pretendido;
4. Dificuldade financeira pessoal ou familiar vulnerabilidade social;
5. Dificuldade para realização do estágio;
6. Falta de tempo para se dedicar aos estudos;

7. Reprovação em componentes curriculares;
8. retenção no período letivo;
9. Saúde familiar e pessoal;
10. Incompatibilidade do curso com a expectativa do estudante;
11. Ausência dos professores em sala de aula;
12. Dificuldade com as metodologias de ensino;
13. Falta de acesso a programas de assistência estudantil;
14. Falta de regularidade no pagamento de bolsas;
15. Greves de servidores (professores ou funcionários);
16. Dificuldade de acesso ao Câmpus;
17. dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequência às aulas;
18. Greves externas ao IFG interferindo na frequência das aulas (transporte público, polícia, etc);
19. Desestímulo à conclusão do curso;
20. Situação econômica e social da região.

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO E MONITORAMENTO PARA SUPERACÃO DA EVASÃO E RETENÇÃO

Para o enfrentamento destes fatores, acredita-se que a garantia de uma equipe multidisciplinar, constituída por pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, técnicos em assuntos educacionais, interpretes, além de um espaço para o trabalho das necessidades específicas. Nisto a comissão local destacou o trabalho realizado pela Coordenação de Apoio ao Discente com o intuito de reduzir a evasão. Assim, são estabelecidas um conjunto de ações voltadas ao atendimento e acompanhamento de maneira a responder às expectativas dos estudantes quanto a sua permanência no curso.

Destaca-se ainda, o apoio da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) por meio do acompanhamento da Assistente Social do campus no acompanhamento das famílias e dos alunos em condição de vulnerabilidade social. Desse modo, é possível definir ações e estratégias para a permanência e êxito no curso. As ações relacionam:

1. Orientação pedagógica e elaboração de Planos de Estudo;
2. Atendimentos focais da pedagogia e psicologia;
3. Atendimentos junto aos pais e alunos dos cursos técnicos;

4. Reuniões periódicas com os representantes das turmas dos cursos técnicos integrados;
5. Orientação do corpo docente;
6. Distribuição e recolhimento dos livros didáticos;
7. Reuniões bimestrais de pais e mestres;
8. Diálogo com os alunos formandos do 3º ano dos cursos técnicos integrados integrais;
9. Bate Papo Federal: Orientação voltada à formação e vida acadêmica dos alunos;
10. “Calourada”: Atividade de Recepção e adaptação dos alunos ingressantes no 1º ano dos cursos técnicos integrados integrais e dos cursos superiores;
11. oferta de programas de monitorias para atender disciplinas com maiores indicadores de reprovação identificados pelos professores e a coordenação acadêmica;
12. Revisão curricular dos cursos;
13. Ampliação dos Programas de Assistência Estudantil como o auxílio transporte, auxílio permanência e auxílio alimentação.

Como estratégia mais específica a comissão local elencou as propostas de intervenção suprimindo os problemas diagnosticados.

Cursos Superiores

1. Oferta de cursos de verão;
2. Falta de atendimento dos setores administrativos no período noturno;
3. Orientação aos docentes para o cumprimento da Resolução nº19/2011;
4. Realizar o revezamento entre os professores para a oferta, quando possível;
5. Orientar os alunos para que façam o registro junto à coordenação de apoio ao discente nas situações em que ocorrem dificuldades de relacionamentos com professores;
6. Oferecer orientação aos servidores por meio da coordenação de Recursos Humanos (psicologia);
7. Maior agilidade para a contratação de substitutos;
8. Garantia de recomposição do quadro quando da remoção ou redistribuição de servidores;
9. Reforma e garantia de manutenção;
10. Conscientização dos alunos para o bom uso dos espaços;

11. Estimular a participação dos alunos e professores no oferecimentos de atividades complementares;
12. Realização de convênios e parcerias junto à subsecretaria de educação e a secretaria de educação municipal para a formação de professores.

Cursos Técnicos Integrados

1. Reunião com a comunidade para a apresentação dos cursos;
2. Buscar parcerias e convênios junto aos órgãos públicos e instituições privadas,
3. Orientação a respeito da gravidez na adolescência;
4. Auxílio do serviço social para a manutenção da vaga em creche;
5. Revisão do valor e dos critérios para a concessão do auxílio;
6. Ampliação do quadro de servidores com a liberação de mais 01 código de vaga para a psicologia, 01 pedagogo e 01 assistente social;
7. Criação do NAPNE;
8. Orientar os alunos para que façam o registro junto à coordenação de apoio ao discente;
9. Oferecer orientação aos servidores por meio da coordenação de Recursos Humanos;
10. Revisão da política de auxílio estudantil;
11. Solicitação junto aos órgãos públicos para a ampliação do serviço de transporte,
12. Instalação de ventiladores, cortinas, mais bebedouros;
13. Higienização do prédio;
14. Aproximação com as instituições de segurança do município.

Cursos Técnicos Integrados - EJA

1. Oferta de Atividades Complementares para estímulo profissional dos estudantes;
2. Garantir o acesso aos programas de auxílio estudantil; intervenção do serviço social e/ou outras instituições de apoio;
3. Buscar convênios/parcerias com instituições públicas e privadas;
4. Elaboração de um termo de convênio para vagas cativas;
5. Predominância de atividades orientadas em sala de aula; elaboração de plano de estudo;
6. Reformulação do curso; horário de atendimento ao discente como reforço; contato pessoal e constante com os alunos;

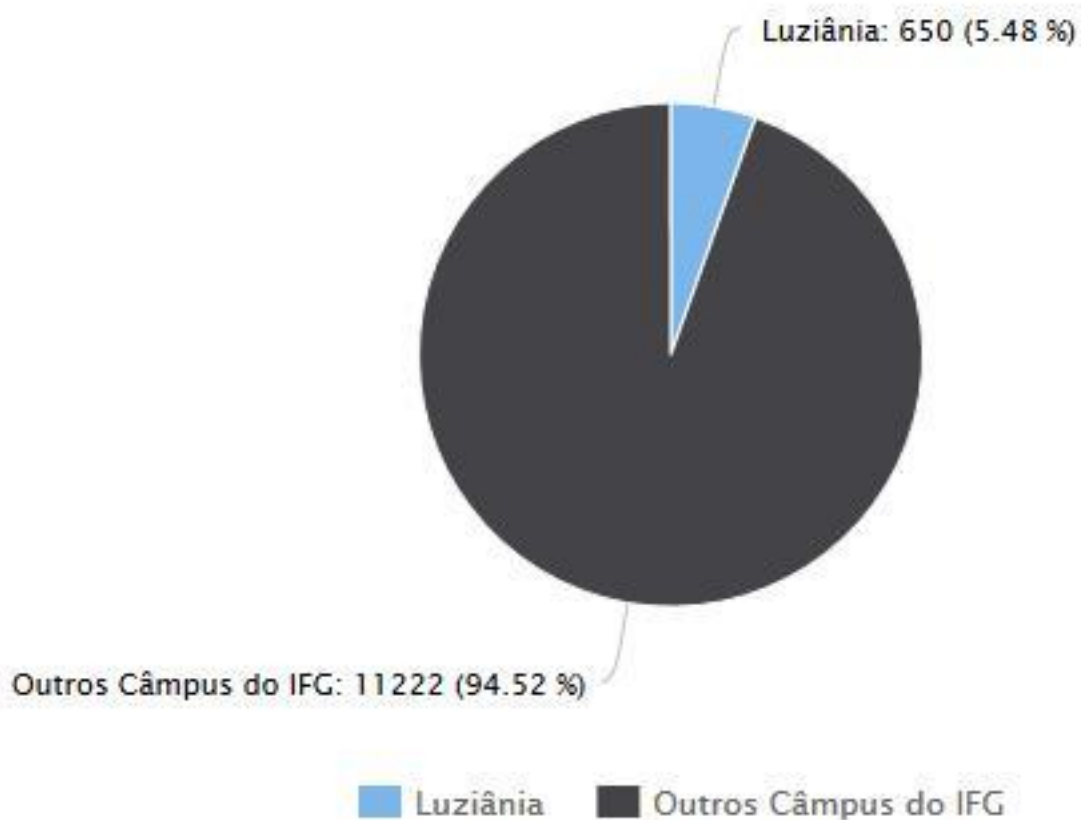
7. Intervenção do serviço social; viabilização da realização das atividades em casa e reposição;
8. Novo projeto curricular para os cursos;
9. Motivação e formação de professores para o atendimento na EJA;
10. Antecipação de editais; flexibilização do processo de convocação;
11. Requisição de material didático específico e estímulo ao uso de novas tecnologias;
12. Garantir o acesso aos programas de auxílio estudantil; intervenção do Serviço Social e/ou outras instituições de apoio;
13. Garantia da política de auxílio estudantil;
14. Garantia dos direitos dos servidores;
15. Dialogar com os órgãos municipais responsáveis; solicitação de mais linhas de ônibus;
16. Aproximação com as instituições de segurança do município;
17. Flexibilização das atividades acadêmicas;
18. Buscar convênios/parcerias com instituições públicas e privadas;
19. Parcerias com empresas e instituições para uma maior inserção no mercado de trabalho;
20. Garantia do acesso aos programas estudantis.

Seguem, conforme figura 13 e Quadro 18 dados acadêmicos do Câmpus:

Figura 113- Total de Alunos do Câmpus Luziânia

CÂMPUS LUZIÂNIA

Total de Alunos dos Cursos Regulares e Presenciais



Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016.

Quadro 18- Total de Alunos por Curso do Câmpus Luziânia (Incluindo os Cursos em Extinção)

#	CURSO	MODALIDADE	TOTAL
1	Bacharelado em Sistemas de Informação	Bacharelado	85
2	Licenciatura em Química	Licenciatura	164
3	Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas *	Tecnólogo	50
4	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações	Integrado	94

5	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática para Internet	Integrado	90
6	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Modalidade de Educação de Jovens e Adulto	Integrado - EJA	49
7	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Química	Integrado	92
8	Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Edificações *	Subsequente	26

Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016. *Cursos em Extinção.

8.12. Câmpus Senador Canedo

O Câmpus Senador Canedo do Instituto Federal de Goiás (IFG) é o quinto instalado na região metropolitana de Goiânia, a partir dos levantamentos e estudos que apontaram para demanda e necessidade local para formação qualificada de profissionais. Inaugurado em junho de 2014, teve suas atividades iniciadas em uma unidade provisória cedida pela prefeitura.

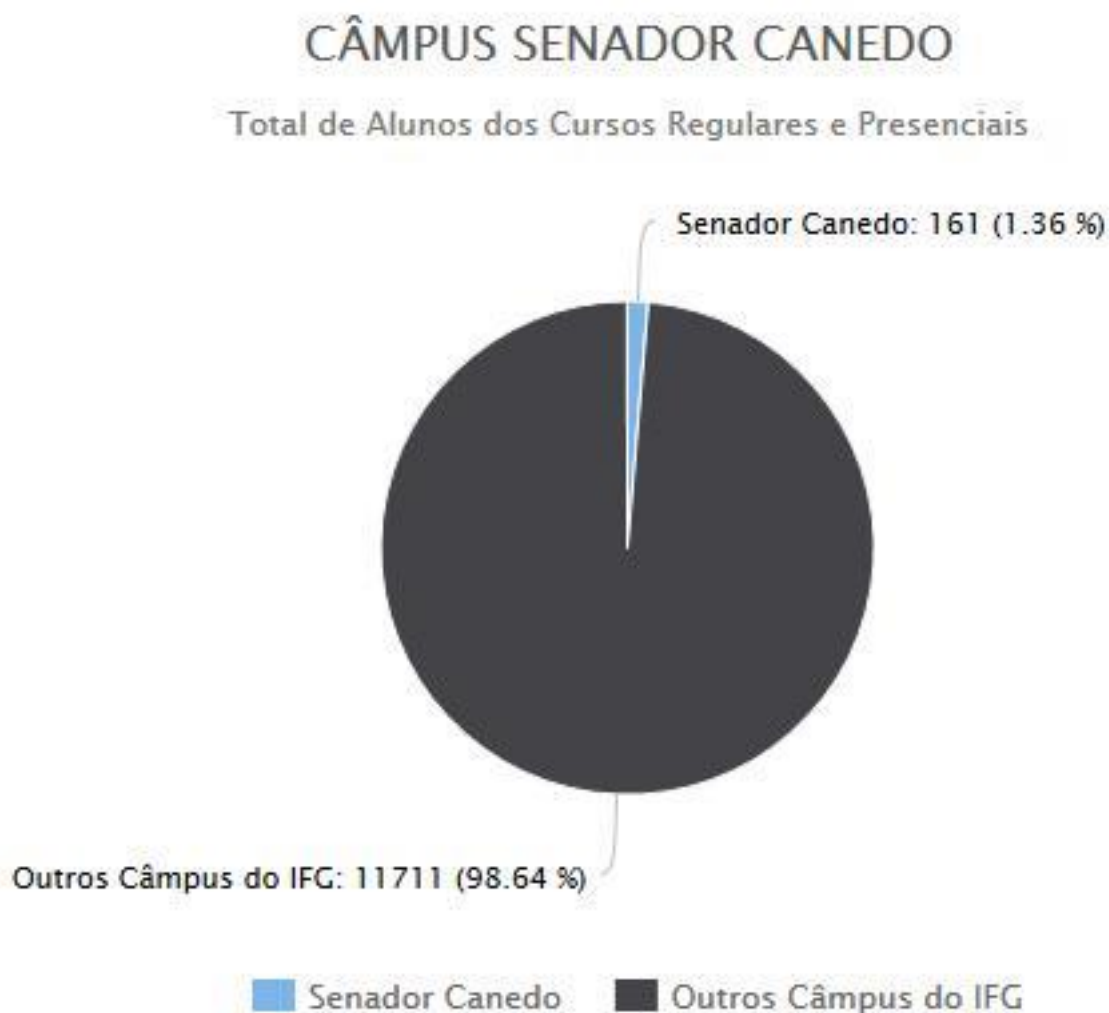
Quanto à unidade definitiva, localizada em região estratégica, está entre os três grandes núcleos habitacionais do município (Centro, Jardim das Oliveiras e Vila Galvão), prevendo-se a construção de blocos administrativos, salas de aulas e laboratórios.

Os cursos oferecidos pela unidade educacional pertencem ao Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais, indo ao encontro da cadeia produtiva da região, conforme pesquisa realizada pelo Observatório do Mundo do Trabalho. Nesse sentido, o Câmpus iniciou as atividades com a oferta do Curso Técnico de Refrigeração e Climatização na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, além de outros cursos de qualificação na modalidade de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Em 2015 foram ofertados à comunidade os cursos Técnicos Integrados em Automação Industrial e em Mecânica assim como a oferta do Curso Técnico subsequente em Química na modalidade EAD e dos cursos oferecidos pelo programa Profucionário (Técnico em Secretaria Escolar; Técnico em Infraestrutura escolar; Técnico em Multimeios Didáticos; Técnico em Alimentação Escolar).

Seguem dados dos cursos, conforme Figura 14 e Quadro 19.

Figura 14 - Total de Alunos do Câmpus Senador Canedo



Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016.

Quadro 19 - Total de Alunos por Curso do Câmpus Senador Canedo (Incluindo os Cursos em Extinção)

#	CURSO	MODALIDADE	TOTAL
1	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial	Integrado	55
2	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Mecânica	Integrado	58
3	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Refrigeração e Climatização na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Integrado - EJA	48

Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016.

Em estudos e levantamentos realizados pela Comissão local para Elaboração do Plano Estratégico de Permanência e Êxito, diagnosticou-se que dentre os fatores que corroboram para a evasão no câmpus destacam-se:

PRINCIPAIS CAUSAS DE EVASÃO/RETENÇÃO:

1. A precariedade da estrutura física provisória concedida pela Prefeitura;
2. Ausência de espaços de convivência, recreação e prática esportiva aos estudantes;
3. Precariedade em relação ao espaço da biblioteca;
4. Ausência de identificação com a Instituição;
5. Espaços inadequados e insuficientes para atendimento individualizado de aluno;
6. Condições físicas inadequadas para as salas de aulas com casos de lotação de estudantes nas turmas iniciais, condições térmicas desconfortáveis
7. Ausência de profissionais para compor o quadro de Apoio ao Discente como pedagogos e psicólogos.

Cursos Técnicos Integrados Em Período Integral:

1. É composto por adolescentes em faixa etária de 14 a 17 anos sendo mais prejudicados pelos fatores elencados acima;

Curso Integrado Na Modalidade EJA:

1. Predomina a presença de jovens com mais de 18 anos e adultos que relatam como fatores que os predispõem a evasão os condicionantes pouca disponibilidade de tempo para dedicação aos estudos, por fatores como o trabalho, atividades domésticas e compromissos familiares;
2. Dificuldade de adaptação à rotina acadêmica depois de longo período fora dos bancos escolares; ansiedade por conquistar a profissionalização técnica, mudança de horário ou local do emprego.

Cursos Subsequentes Na Modalidade EAD:

Por se tratar de um programa em conjunto com a secretaria municipal de Educação o público atendido é composto por adultos que elencam como causas potenciais à condução docente inadequada, percebida devido à reclamação dos alunos, bem como os indicados pelo público atendido no EJA;

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO E MONITORAMENTO PARA SUPERACÃO DA EVASÃO E RETENÇÃO

Como Estratégia para minimizar os índices de evasão e retenção, o câmpus tem adotado as seguintes medida:

1. Implantação do programa de monitorias com pagamento de bolsas e, também, estímulo às monitorias voluntárias;
2. Atendimento ao discente pelos docentes: “Plantão de Atendimento”;
3. Concessão de auxílio financeiros estudantis nas modalidades de alimentação, transporte e permanência;
4. Planejamento, estímulo e acompanhamento da participação de alunos em eventos institucionais como jogos internos, seminários de iniciação científica, SECITEC;
5. Estímulo à participação de alunos bolsistas e voluntários em atividades de projeto de pesquisa, iniciação científica, palestras e eventos;
6. Incentivo à participação dos alunos em olimpíadas científicas como as de Matemática (OBM; OBMEP) e as de Física (OBF, OBFEP e OBA);
7. Disponibilização de acesso à internet como política institucional;
8. Encaminhamento dos estudantes para estágios por meio da Coordenação de Interação Empresa-Escola - COSIE;
9. Criação e reuniões com o Conselho de Representante de Classe;
10. Reuniões Acadêmicas com os docentes visando compreender as dificuldades discentes;
11. Reunião com os pais e responsáveis pelos discentes no intuito de orientar as ações a serem desenvolvidas pelos discentes no transcorrer do período letivo;
12. Revisão curricular do EJA.

A partir dos trabalhos e diagnósticos realizados para construção deste objeto o câmpus propõem medidas interventivas para redução das taxas de evasão e retenção de estudantes:

1. Criar comissão permanente de evasão e êxito dentro do âmbito do Câmpus Senador Canedo do IFG para acompanhamento próximo e em tempo real dos motivos e causas relatados às instâncias internas do câmpus;
2. Estruturação do departamento de Apoio ao Discente com profissionais específicos para o atendimento;
3. Criar processos e métodos de orientação e acompanhamento continuado aos alunos ingressantes, buscando a identificação com a instituição e conhecimentos dos procedimentos acadêmicos e administrativos;
4. Planejamento, acompanhamento e execução das atividades no inter/extra câmpus visando o contato com a vida profissional;
5. Formação pedagógica continuada para os docentes;
6. Revisão dos currículos e componentes curriculares como o objetivo de promover a integralidade formativa.

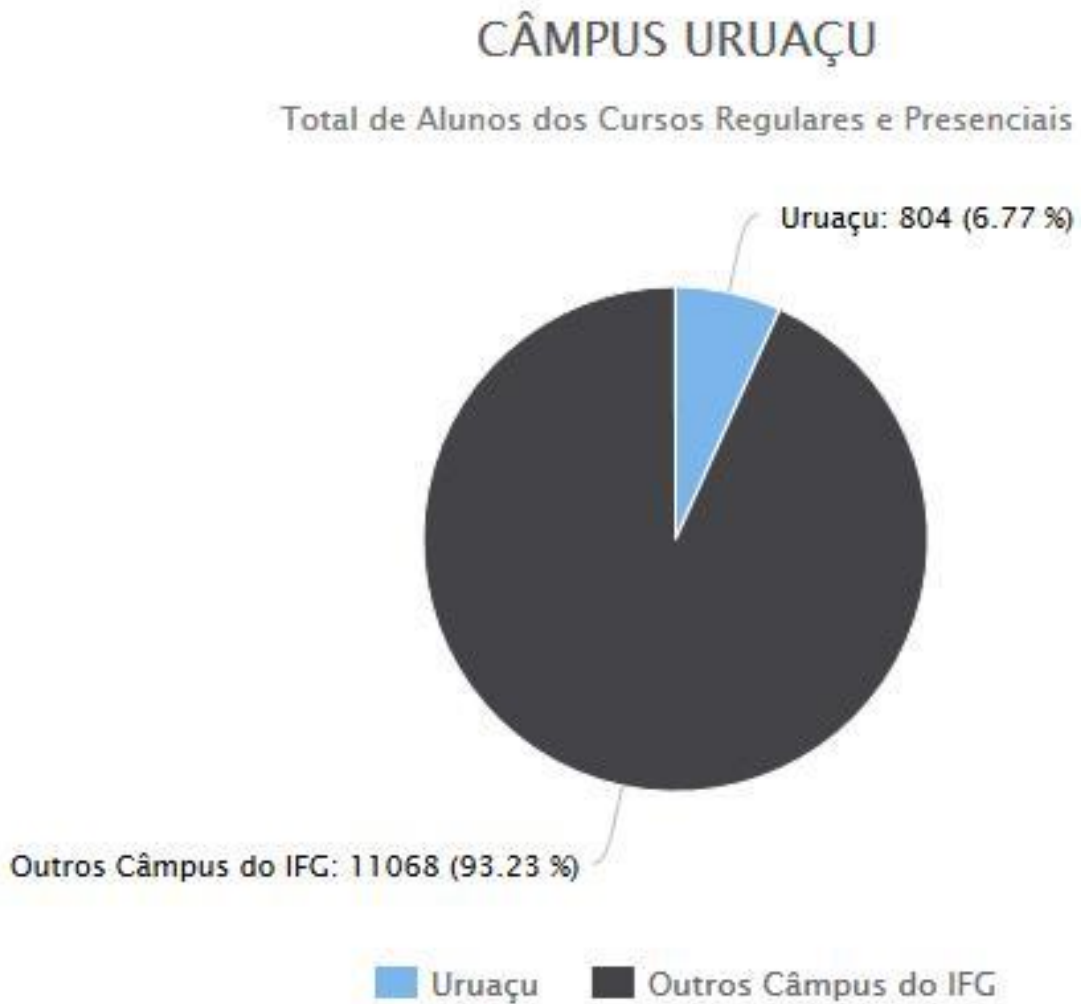
8.13. Câmpus Uruaçu

O Município de Uruaçu, fundado no dia 4 de Julho de 1931, se encontra às margens da BR-153 (Rodovia Belém-Brasília), a 280 quilômetros de Goiânia (via BR-153 e GO-080) e a 270, de Brasília (via BR-080), e representa um importante papel socioeconômico na região em que se encontra por apresentar um comércio forte e diversificado e uma educação voltada para atender às demandas sociais e econômicas da região.

A Unidade de Ensino iniciou suas atividades no segundo semestre de 2008, oferecendo o Curso Superior de Licenciatura em Química, o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio – PROEJA, o Curso Técnico Subsequente em Edificações e, em 2009, os Cursos Técnicos Integrados em Informática e Edificações e em 2010 o curso técnico em química.

Atualmente, possui 04 eixos tecnológicos, representado por 07 cursos presenciais, em dois níveis de educação: nível médio e nível Superior, conforme a figura 15 e a Quadro 20 que se seguem:

Figura 15 - Total de Alunos do Câmpus Uruaçu



Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016.

Quadro 20 - Total de Alunos por Curso do Câmpus Uruaçu (Incluindo os Cursos em Extinção)

#	CURSO	MODALIDADE	TOTAL
1	Bacharelado em Engenharia Civil	Bacharelado	165
2	Licenciatura em Química	Licenciatura	140
3	Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	70
4	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Comércio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Integrado - EJA	89

5	Técnico em Edificações	Integrado ao Ensino Médio	Integrado	97
6	Técnico em Informática	Integrado ao Ensino Médio	Integrado	82
7	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Manutenção e Suporte em Informática na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos *		Integrado - EJA	46
8	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Química		Integrado	85
9	Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática *		Integrado	4
10	Técnico Médio em Edificações *	Subsequente ao Ensino	Subsequente	26

Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016. * Cursos em Extinção

PRINCIPAIS CAUSAS DE EVASÃO/RETENÇÃO:

A evasão pode estar relacionada à fatores individuais, internos e externos à Instituição. A seguir são apresentadas as causas da evasão apontadas pelos gestores, docentes e a equipe pedagógica.

1. Falha na divulgação dos cursos quanto as informações de perfil do egresso, área de atuação, matriz curricular, etc;
2. Falta de conhecimentos básicos para acompanhar o curso pretendido;
3. Dificuldade de adaptação à vida acadêmica;
4. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências da família;
5. Reprovação em componentes curriculares;
6. Retenção no período letivo;
7. Greve dos servidores.

Fatores Individuais

1. Descoberta de novos interesses;
2. Dificuldade de adaptação à vida acadêmica;
3. Dificuldade de aprendizagem;
4. Dificuldade financeira pessoal ou familiar;
5. Dificuldade para realização do estágio;
6. Falta de conhecimento sobre o perfil profissional do curso;
7. Falta de conhecimentos básicos para acompanhar o curso pretendido;
8. Falta de tempo para se dedicar aos estudos;
9. Gravidez;
10. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências da família;
11. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho;
12. Ingresso em outro curso ou instituição;
13. Ingresso em outro curso ou instituição.

Fatores Internos

1. Chamadas tardias pelo processo seletivo;
2. Dificuldade com as avaliações de aprendizagem;
3. Dificuldade com a metodologia de ensino;
4. Dificuldade para dialogar com os professores;
5. Excesso de atividades didáticas;
6. Excesso de carga horária diária do curso;
7. Excesso de componentes curriculares por período;
8. Existência de pré-requisitos em componentes curriculares;
9. Falta de acesso a programas de assistência estudantil;
10. Falta de atendimento com pedagogo, psicólogo ou assistente social;
11. Falta de infraestrutura da instituição (laboratórios, biblioteca, etc);
12. Falta de regularidade no pagamento de bolsas;
13. Greves de servidores (professores ou funcionários).

Fatores Externos

1. Avanços tecnológicos promovendo a defasagem do curso;
2. Dificuldade de acesso ao Campus;

3. Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequência às aulas;
4. Falta de perspectiva profissional;
5. Greves interferindo na frequência das aulas (transporte público, polícia, etc);
6. Mudança de cidade;
7. Mudança de endereço;
8. Oportunidade de trabalho incompatível com horário de aulas;
9. Oportunidade restrita de trabalho para egressos do curso;
10. Oportunidade restrita para realização do estágio;
11. Reconhecimento social da profissão;
12. Remuneração da profissão;
13. Situação econômica e social da região.

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO E MONITORAMENTO PARA SUPERACÃO DA EVASÃO E RETENÇÃO

As medidas de intervenção propostas tiveram como base o diálogo com os gestores, com os docentes, equipe de apoio pedagógico ao discente e com os discentes. Algumas ações já acontecem no campus, mas a proposta é reforçar estas ações e propor outras que auxiliem na superação da evasão.

1. Fomentar a participação dos alunos nas monitorias oferecidas;
2. Ampliar a divulgação dos cursos com informações do perfil do egresso e disciplinas cursadas;
3. Ampliar a oferta de projetos de nivelamento para as turmas ingressantes;
4. Promover capacitação docente.
5. Promover a divulgação do IFG/Câmpus Uruaçu junto às empresas da região, buscando informar e conscientizar quanto às possibilidades de qualificação e capacitação dos empregados.
6. Promover divulgação da instituição nas prefeituras das cidades do entorno, buscando incentivar o transporte dos alunos.
7. Promover momentos de orientação aos alunos de organização do tempo para estudo;
8. Ampliar a oferta de projetos de nivelamento para as turmas ingressantes;

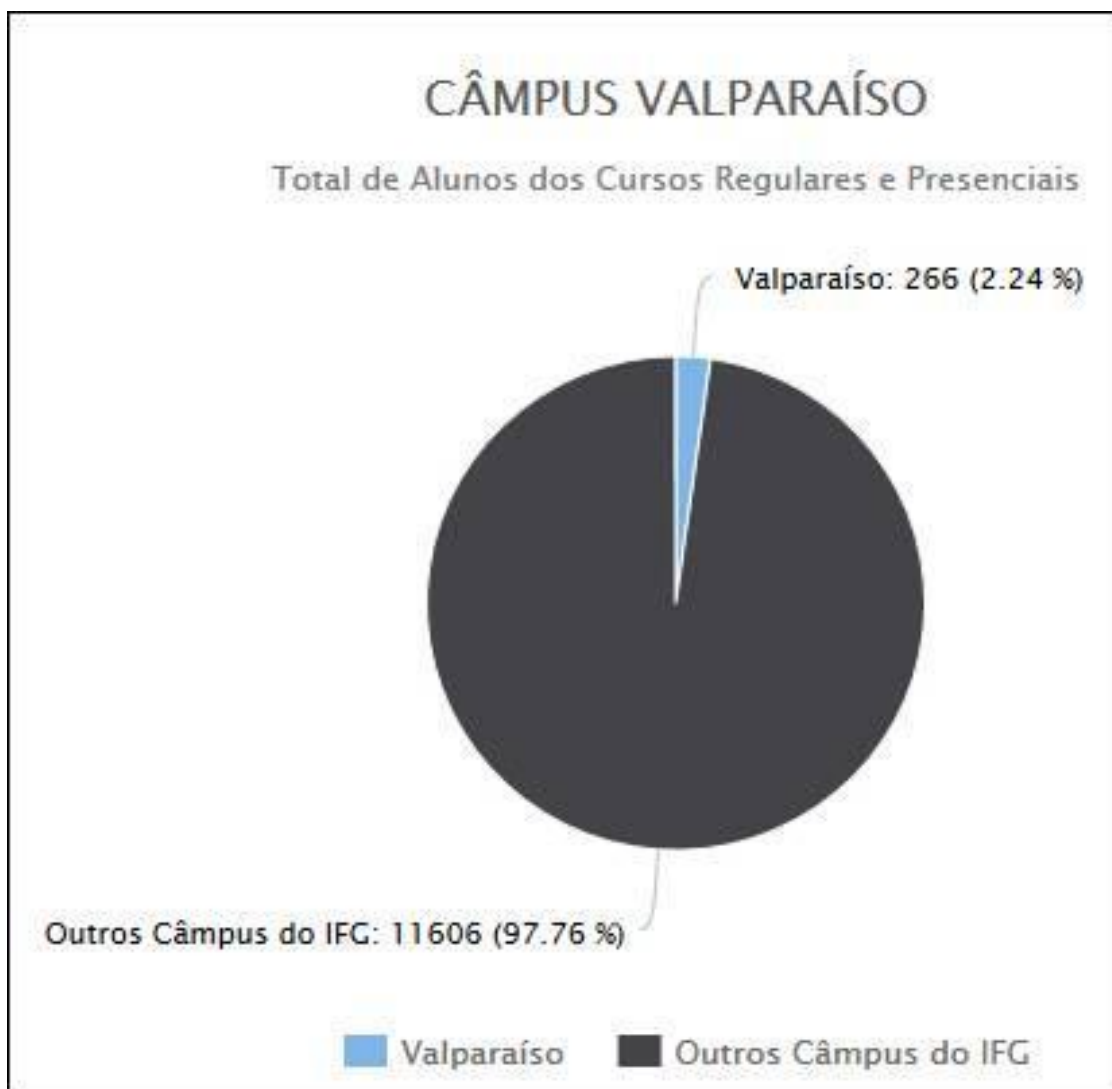
9. Reuniões com alunos e pais para orientações quanto ao horário de atendimento, as monitorias e os projetos de ensino;
10. Reuniões com alunos dos cursos superiores para orientações quanto ao horário de atendimento, as monitorias e os projetos de ensino;
11. Organização de eventos para apresentação do campus à comunidade, trazendo alunos do nono ano do ensino fundamental e alunos do terceiro ano do ensino médio para conhecer as instalações da instituição, bem como os cursos ofertados;
12. Projetos de ensino interdisciplinar visando complementar e/ou reforçar os conteúdos ministrados nas diversas disciplinas;
13. Disponibilização de horário semanal para atendimento aos alunos;
14. Projetos de ensino, visando complementar os conteúdos ministrados nas disciplinas;
15. Projetos interdisciplinares de nivelamento, visando revisar com os alunos conceitos e conteúdos de disciplinas bases, tais como Matemática e Língua Portuguesa.

8.13. Câmpus Valparaíso

O Câmpus Valparaíso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia foi concebido para atuar em dois grandes eixos: produção industrial e artes e design.

Suas atividades iniciaram em 29 de setembro de 2014 com a abertura do Curso Técnico em Eletrotécnica integrado ao ensino médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Em 2015 teve início os cursos técnicos em Automação Industrial e Mecânica, Integrados ao Ensino Médio em tempo integral e a Licenciatura em Matemática. Os dois primeiros atendendo aos eixos propostos no relatório do Observatório do Mundo do Trabalho do IFG. O curso de Licenciatura em Matemática foi criado para atender uma carência diagnosticada na região em relação à formação de professores desta área, sendo uma cobrança das autoridades da educação municipal e estadual. Segue informações dos cursos do Câmpus, conforme figura 16 e o Quadro 21:

Figura 16 - Total de Alunos do Câmpus Valparaíso



Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016.

Quadro 21 - Total de Alunos por Curso do Câmpus Valparaíso (Incluindo os Cursos em Extinção)

	CURSO	MODALIDADE	TOTAL
1	Licenciatura em Matemática	Licenciatura	63
2	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial	Integrado	59
3	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Integrado - EJA	88

4	Técnico Integrado ao Ensino Médio em Mecânica	Integrado	56
---	---	-----------	----

Fonte: Fonte: Sistema Visão IFG, disponível em 26/07/2016. * Cursos em Extinção

Em estudos e levantamentos realizados pela Comissão local para Elaboração do Plano Estratégico de Permanência e Êxito, diagnosticou-se que dentre os fatores que corroboram para a evasão destacam-se:

PRINCIPAIS CAUSAS DE EVASÃO/RETENÇÃO:

Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica - EJA

Fatores individuais

1. Dificuldade financeira;
2. Incompatibilidade de horário do trabalho com o curso;
3. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho;
4. Dificuldade de aprendizagem (alunos com faixa etária muito diversificada, vários deles estavam fora do ambiente escolar há muitos anos).

Fatores Internos

1. Falta de acesso aos programas de assistência estudantil;
2. Dificuldade com as avaliações.

Fatores Externos

1. Dificuldade de acesso ao câmpus;
2. Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequentar as aulas;
3. Problemas de incompatibilidade de horário do trabalho com o curso.

Curso de Licenciatura em Matemática

Observou-se que a evasão também está relacionada aos mesmos fatores apontados no curso de Eletrotécnica:

Fatores individuais

1. Dificuldade financeira;
2. Incompatibilidade de horário do trabalho com o curso;
3. Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do trabalho;
4. Dificuldade de aprendizagem.

Fatores Internos

1. Falta de acesso aos programas de assistência estudantil;
2. Dificuldade com as avaliações;
3. Incompatibilidade de alguns professores quanto à adequação do conteúdo com metodologias que facilitam o aprendizado.

Fatores Externos

1. Dificuldade de acesso ao câmpus;
2. Dificuldade de deslocamento ou de transporte para frequentar as aulas;
3. Problemas de incompatibilidade de horário do trabalho com o curso.

Curso Técnico Integral (Automação Industrial e Mecânica)

Apresentam um baixo índice de evasão, apenas três alunos pediram transferência, os fatores apontados são:

Fatores Individuais

1. Aprovação nas disciplinas;
2. Falta de estímulo por parte do aluno em conseguir efetivamente se recuperar e avançar no curso.

Fatores Internos

1. Salas aulas têm muito cheias, devido a quantidades de alunos retidos.

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO E MONITORAMENTO PARA SUPERACÃO DA EVASÃO E RETENÇÃO

1. Realização de atividades diversificadas pelos docentes a fim de sanar dúvidas e dificuldades de aprendizagem dos estudantes;

2. Ampliação de auxílios estudantis;
3. Adequação do horário de início e término das aulas, de modo a facilitar a continuidade dos estudos do estudante trabalhador;
4. Cursos de capacitação para docentes;
5. Aproximação do IFG com empresas de transportes públicos, a fim de amenizar o problema de deslocamento.

8.15. Cursos a distância

Adotamos como evasão o caso dos estudantes que iniciaram o curso, mas não o concluíram. Trata-se, portanto, do ponto de vista institucional, da desistência de um curso e consequente evasão da instituição. São muitas as variáveis que levaram os estudantes a decidirem pela evasão, dentre elas razões de cunho social, pessoal, profissional e institucional.

Destaca-se que a maioria dos casos de evasão ocorre já no primeiro ano do curso, sendo ainda mais intensas no primeiro semestre. No IFG, os cursos técnicos a distância começaram a ser ofertados a partir de 2010. Atualmente, a instituição oferta sete cursos diferentes, apresentando um alto índice de evasão, em média, de 40%. Os cursos pesquisados são todos técnicos subseqüente ao Ensino Médio.

A análise dos dados mostrou que dos alunos evadidos 45% abandonaram o curso por motivos diversos não mencionados. Outros 23% afirmaram ter sido devido a problemas pessoais, 20% afirmaram ter sido porque o curso era difícil e 12% por ter tido problemas no trabalho. Além disso, 4% dos estudantes mencionaram ter dificuldades técnicas com uso do computador, da internet ou do ambiente virtual de ensino e aprendizagem, e 7,7% dos alunos afirmaram não ter gostado da experiência de estudar a distância. Também foi bem mencionada (11%) a frustração com o conteúdo do curso e seu funcionamento.

Os dados mostraram, ainda, que a comunicação interna é precária, desconstruída, departamentos e alunos apresentam desconhecimento sobre o departamento de EaD nos respectivos polos.

FATORES INDIVIDUAIS

- Dificuldade de adaptação à vida acadêmica;
- Dificuldades no trabalho;
- Perda de motivação e frustração com o curso;
- Ingresso em curso superior; e,

- Dificuldades financeiras.

FATORES INTERNOS

- Indiferença de coordenadores, professores e tutores;
- Professores e tutores despreparados pedagogicamente e, especificamente, no que concerne à EAD, e tutores em nível de conteúdo;
- Relação aluno/professor e aluno/técnico-administrativo;
- Falhas na comunicação entre Diretoria de EAD e Polos;
- Problemas de infraestrutura;
- Falhas no processo seletivo;
- Não funcionamento de setores da Instituição aos sábados (matutino e vespertino); e,
- Falta de regularidade na oferta dos cursos.

FATORES EXTERNOS

- Dificuldades e ineficácia de transporte;
- Irregularidade no pagamento dos auxílios; e,
- Problemas familiares, de saúde e pessoais.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Como Estratégia para minimizar os índices de evasão e retenção o câmpus tem adotado as seguintes medidas, foi elaborado uma planilha aos moldes do proposto pela gestão institucional de riscos, contendo os itens: 1) fatores; 2) possíveis causas; 3) medidas de intervenção; 4) prazo de execução; e, 5) responsáveis pelo monitoramento e avaliação de cada medida. Em resumo:

- Incluir cursos de acolhimento à distância, nos moldes do curso escolhido pelo aluno;
- Intensificação do trabalho da equipe de apoio ao discente com acompanhamento acadêmico e pedagógico regular;
- Orientações quanto à assistência estudantil;
- Organizar escala de funcionamento dos serviços do campus aos sábados ou alterar aulas presenciais para dias da semana no período noturno;
- Desenvolver serviço de protocolo online;
- Possibilitar formação contínua dos professores;

- Acompanhamento pedagógico da metodologia de ensino, das atividades presenciais e online;
- Firmar termo de compromisso com as instituições parceiras sobre liberação parcial dos alunos quando em formação em serviço;
- Aprimorar os editais de acesso aos cursos;
- Promover palestras, encontros, feiras de profissões e outros;
- Realizar eventos sobre as políticas do IFG apresentando oportunidades de estágio, iniciação científica, biblioteca etc.;
- Orientar os alunos quanto às possibilidades de atuação no mundo do trabalho;
- Aplicar sanções em relação ao não cumprimento das atribuições docentes;
- Possibilitar formação docente adequada à EAD como parte do processo seletivo de professores e tutores;
- Investir em materiais didáticos em diversas mídias;
- Garantir departamento de EAD nos campus como referência de informação sobre EAD;
- Fazer divulgação intensa e adequada nos municípios interioranos onde funcionam os câmpus e na região;
- Detalhar o funcionamento dos cursos;
- Institucionalizar a EAD no IFG;
- Ofertar cursos que possam ser mantidos pela instituição, regularmente, mesmo sem fomento;
- Propor parcerias entre municípios vizinhos para atendimento de serviço de transporte dos estudantes aos polos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Plano de Permanência e Êxito teve como prerrogativa o cumprimento das deliberações do Acórdão 506/2013 –TCU - Plenário, referente a auditoria operacional realizada na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), do Ministério da Educação (MEC), em resposta às determinações contidas no referente acórdão, implementou o Plano de Ação para a Rede Federal, através do envio da Nota Técnica 138/2015/DPE-DDT/SETEC –MEC, contendo orientações para que estas elaborem seus Planos Estratégicos de Permanência e Êxito dos Estudantes.

Estes planos deveriam ser construídos com base em um diagnóstico quantitativo, por meio de levantamento de dados do Sistec e/ou do Sistema Institucional de Gestão Acadêmica, das taxas de evasão, retenção e conclusão de cada curso ofertado.

O IFG, atendendo as exigências supracitadas e no entendimento da premência desta discussão e implementações de políticas internas, apresenta este Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos Estudantes como resultado de um esforço de trabalho coletivo, iniciado pela Comissão Geral, que contou com a participação de membros das cinco Pró-reitorias.

Esta Comissão elaborou diretrizes para que as Comissões Locais, estabelecidas por Câmpus, pudessem realizar discussões e elaborar seus Planos locais de Permanência e Êxito. A partir dos planos elaborados e enviados por estas comissões locais, a Comissão Geral consolidou as informações apresentadas com vistas a consolidação do presente Plano Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes.

O compromisso com a permanência e êxito dos estudantes do IFG é imperioso e iminente para materializar a missão da Instituição para o cumprimento do seu papel social de democratização do acesso e de proporcionar uma aprendizagem significativa. Este plano é o marco de um trabalho integrado e coletivo, visto que já haviam iniciativas isoladas, mas que a partir de agora se estabelece como uma política institucional ao considerar que o acesso, a permanência e o êxito se caracterizam como aspectos fundamentais do direito à educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988. Brasília, DF: 05 de outubro de 1988.

_____. Lei no 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008.

DORE SOARES, R.; LUSCHER, A. Z. Permanência e Evasão na Educação Técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*, 772 , v.41 n.144 set./dez. 2011b.

GAIOSO, N. P. L. *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GISI, M. L. A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 17, p. 97-112, 2006.

APÊNDICES